



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

CONSTRUIR NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO ENSINO BÁSICO

Um Estudo de Caso na Cidade da Praia

Josina Évora Rodrigues

Escola Superior de Educação

2025



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Josina Évora Rodrigues

CONSTRUIR NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO ENSINO BÁSICO

Um Estudo de Caso na Cidade da Praia

Mestrado em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Mestre Hélder Dias

Professor Mestre Manuel Fortes

fevereiro de 2025

DEDICATÓRIA

À minha mãe Senhorinha da Cruz

Aos meus colegas de trabalho

Aos amigos

A todos os professores que contribuíram para a minha aprendizagem

Aos professores orientadores Hélder Dias e Manuel Fortes

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, começo por agradecer a Deus por toda a força, coragem e saúde que me concedeu, permitindo que eu conseguisse concluir com sucesso a minha Dissertação de Mestrado.

Quero expressar um agradecimento especial à minha mãe, Senhorinha Da Cruz, que esteve sempre ao meu lado, demonstrando apoio incondicional em todos os momentos do meu percurso académico, contribuindo para a realização dos meus sonhos.

Desejo dirigir os meus sinceros agradecimentos aos meus amigos, colegas e professores que me apoiaram desde o início do curso. Um agradecimento especial vai para os meus professores orientadores, Hélder Dias e Manuel Fortes.

Devo realçar que ser artista ou professor de Educação Artística em Cabo Verde, considerando as condições que enfrentamos, não é uma tarefa fácil. No entanto, tenho plena consciência de que desempenharei um papel fundamental na formação dos nossos futuros cidadãos. Mantenho um compromisso comigo mesma de evoluir como profissional, como ser humano, e de tornar-me uma pessoa melhor a cada dia.

A todos aqueles que me apoiaram ao longo deste percurso, o meu muito obrigado!

RESUMO

Apesar de muitos investigadores referirem as vantagens do ensino das artes para o desenvolvimento de competências, conhecimentos, valores e formação geral dos alunos, são poucos os professores generalistas e especialistas capazes de defender a importância do ensino das artes, e ensinar as artes para que esses benefícios se evidenciem. A Educação Artística tem um papel fundamental na sensibilização para a preservação do Património Cultural da Humanidade, no entanto, tem sido colocada à margem em relação às disciplinas ditas “nucleares” (disciplinas mais “sérias” e indispensáveis para a formação imediata do indivíduo e para a sua inserção no mercado de trabalho). Em Cabo Verde, com a entrada do regime democrático a partir dos anos 90 e com as Reformas Educativas, decidiu-se introduzir diversas linguagens expressivas, contudo este modelo fracassou por causa da falta de professores formados na área e de condições infraestruturais nas escolas. Recentemente, o governo decidiu investir na criação de condições para a formação específica para a área de Educação Artística, e na criação de condições infraestruturais. Porém, os professores queixam-se da dificuldade em lecionar as três Expressões (Plástica, Dramática e Musical) destacando uma maior dificuldade no ensino da Expressão Dramática. Tudo isso contribui para que haja falta de visibilidade da disciplina e para que ela seja cada vez mais desvalorizada. Este estudo tem como finalidade perceber a importância da disciplina de Educação Artística para o desenvolvimento da criança e a promoção de sua valorização. O estudo assenta num paradigma misto, tendo como método de investigação, o estudo de caso. Os instrumentos/técnicas de recolha de dados utilizados na investigação foram a entrevista, observação participante, análise documental (Programas Nacionais, Lei de Bases do Sistema Educativo de Cabo Verde), e questionário, um para jovens, outro para adultos. A amostra utilizada foram professores de Educação Artística, alunos do 2º ciclo do Ensino Básico, artistas, Diretora do Agrupamento II de Terra Branca e professores de outras áreas. Em cada uma das escolas onde realizei o estudo, a Direção e os professores (de Educação Artística e outras áreas) tiveram conhecimento da investigação antes da mesma ser realizada, e também foi enviado um pedido de autorização aos pais e encarregados de educação.

Palavras-chave: Educação Artística; Ensino Básico; Orientações Curriculares em Arte; e Formação de Professores de Artes.

ABSTRACT

Although many researchers refer to the advantages of teaching the arts for the development of skills, knowledge, values and general training of students, few generalist and specialist teachers are able to defend the importance of arts education, their beliefs and teach the arts so that these benefits are evident. Arts Education has a fundamental role in the preservation of the cultural heritage of humanity, however, it has been sidelined in relation to the so-called "nuclear" disciplines (more "serious" disciplines and indispensable for the immediate training of the individual in their insertion in the job market). In Cape Verde, with the entry of the democratic regime in the 1990s and with the Educational Reforms, it was decided to introduce several expressive languages, however this model failed because of the lack of trained teachers in the area, and of infrastructural conditions in the schools. Recently, the government decided to create conditions for specific training in the field of Arts Education. However, teachers complain about having difficulty in teaching the three Expressions (Plastic, Dramatic and Music) having greater difficulty in Dramatic Expression. All of this contributes to the lack of visibility of the discipline and that it is increasingly devalued. This study aims to understand the importance of the discipline of Artistic Education for the development of children and the promotion of their valorization. The study is based on a mixed paradigm, having the case study as its research method. The instruments/techniques of data collection used were the interview, participant observation, document analysis (national programs, basic law of the education system), and a questionnaire, one for young people, the other for adults. The sample is formed by Art Education teachers, students of the 2nd cycle of Basic Education, artists, and directors and teachers of other subjects. In each of the schools where I carried out the study, the direction and teachers (in Arts Education and other areas) were aware of the investigation before it was carried out, and a request for authorization was also sent to parents and guardians.

Keywords: Arts Education; Basic Education; Curriculum Guidelines in Art; Art Teacher Training.

SIGLAS UTILIZADAS NO TRABALHO

BO – Boletim Oficial

DNE – Direção Nacional da Educação

EA – Educação Artística

EBO – Ensino Básico Obrigatório

EVT – Educação Visual e Tecnológica

FAED – Faculdade de Educação e Desporto

IP – Instituto Pedagógico

IPVC – Instituto Politécnico Viana do Castelo

IUE – Instituto superior de Educação

LBSE – Lei de base do Sistema Educativo

M_EIA – Mindelo _ Escola Internacional de Arte

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

ÍNDICE

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1 – Plano Geral do Estudo	2
1.2 – Problemática	3
1.3 – Justificação	4
1.4 – Objetivos	5
1.5 – Questões da Investigação	5
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	6
2.1 – Contextualização da Educação Artística	6
2.2 – Educação pela Arte	9
2.3 – Importância das Artes na Escola	10
2.3.1 – Importância da Educação Artística segundo Elliot Eisner	11
2.4 – Reformas Curriculares em Cabo Verde	12
2.5 – Ensino Básico em Cabo Verde	13
2.6 – Educação Artística em Cabo Verde	15
2.7 – Currículos e Programas de Educação Artística	18
2.7.1 – Expressão Musical	19
2.7.2 – Expressão Dramática	21
2.7.3 – Expressão Plástica	21
2.8 – Formação de Professores de Educação Artística	25
2.8.1 – Instituto Universitário de Educação	26
2.8.2 – M_EIA (Mindelo, Escola Internacional de Arte)	27
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 – Estudo de Caso	29
3.1.1 – Definição	29
3.2 – Vantagens do Estudo de Caso	30
3.3 – Desvantagens do Estudo de Caso	32
3.4 – Método de Pesquisa Misto	33
3.4.1 – Pesquisa quantitativa	34
3.4.2 – Pesquisa qualitativa	35
CAPÍTULO IV – TRABALHO DE CAMPO	36
4.1 – Instrumentos de Recolha de Dados	36
Observação direta	36
Análise documental	37
Entrevista	38
Questionário	38

4.2 – Plano de Ação	40
4.3 – Contexto da Investigação	41
4.4 – Ilha de Santiago.....	43
4.5 – Papel da Investigadora	44
4.6 – AMOSTRAS.....	45
4.6.1 – Professores de Educação Artística	46
4.6.2 – Professores de outras áreas	47
4.6.3 – Alunos	47
4.6.4 – Artistas	48
CAPÍTULO V – ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS	49
5.1 – Questionário Aplicado aos Professores de Educação Artística	50
5.2 – Questionário Aplicado aos Membros da Direção e Professores de outras Áreas	66
5.3 – Questionário Aplicado aos Alunos do 2º ciclo do Ensino Básico	70
5.4 – Análise dos dados recolhidos nas entrevistas	73
5.4.1 – Entrevista com o Professor/Dramaturgo	74
5.4.2 – Entrevista com o Dançarino/Coreógrafo	75
5.4.3 – Entrevista com o Artista Plástico	76
5.4.4 – Entrevista com a Professora de Música	77
5.5 – Reflexão sobre as entrevistas	78
5.6 – Triangulação dos dados	80
5.7 – Considerações Éticas	81
5.8 – Síntese da análise dos dados recolhidos	83
CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES	85
6.1 – Conclusões Finais	85
6.2 – Implicações para Futuras Investigações	87
6.3 – Sugestões de melhorias	88
6.3.1 – Relação entre Artistas/Professores e a Escola	88
6.3.2 – Como fazer com que os próprios Artistas Participem no Sistema de Ensino?	89
6.3.3 – Estratégias para Levar os Artistas para as Escolas	90
Criação de Programas de Mentoria Artística	90
6.3.4 – Sugestões de Melhorias nos Currículos e Programas Escolares de Educação Artística	93
6.3.5 – Sugestões de Melhorias para a Disciplina de Educação Artística	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102
Apêndices.....	112
Anexos	145

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de Escolas não Agrupadas	146
Quadro 2 - Lista de Agrupamentos da Cidade da Praia.....	147
Quadro 3 - Plano Curricular Licenciatura em Artes Visuais	148
Quadro 4 - Via Artística.....	148
Quadro 5 - Via Ensino	148
Quadro 6 - Ramo optativo, Design de Comunicação e Design de Equipamento	149
Quadro 7 - Via Artística.....	149
Quadro 8 - Via Ensino	149
Quadro 9 - Licenciatura em Educação Artística	150
Quadro 10 - Especialização em Educação Artística	151
Quadro 11 - Distribuição de professores de Educação Artística ano letivo 2021/2022	152

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos participantes	113
Gráfico 2 - Área de formação dos professores de Educação Artística	113
Gráfico 3 – Conceção/visão dos professores sobre a Arte.....	114
Gráfico 4 - Importância da arte para a sociedade	114
Gráfico 5 - Importância da arte para o desenvolvimento da criança	115
Gráfico 6 - Nível de importância das artes para o desenvolvimento da criança.....	115
Gráfico 7 – Opinião sobre a importância das atividades da Educação Artística para o currículo escolar	116
Gráfico 8 - Currículos e Programas da disciplina de Educação Artística.....	116
Gráfico 9 - Visão dos professores de outras áreas	117
Gráfico 10 - Importância da disciplina	117
Gráfico 11 - Participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da disciplina....	118
Gráfico 12 - Como a disciplina é vista segundo os professores de Educação Artística	118
Gráfico 13 - Problema que aflige a disciplina	119
Gráfico 14 - Nível de interesse dos alunos pela disciplina de Educação Artística	119
Gráfico 15 - Atividades que os alunos mais têm interesse	120
Gráfico 16 - Sexo dos participantes	120
Gráfico 17 - Conceção/visão dos professores de outras áreas sobre a arte.....	121
Gráfico 18 - Importância da arte para a sociedade	121
Gráfico 19 - Importância das artes para o desenvolvimento da criança	122
Gráfico 20 - Contribuição dos professores nas atividades da disciplina	122
Gráfico 21 - Visão sobre a disciplina de Educação Artística.....	123
Gráfico 22 - Ano de escolaridade dos participantes	123
Gráfico 23 - Sexo dos participantes	124
Gráfico 24 - Visão dos alunos sobre a arte	124
Gráfico 25 – Motivação dos alunos	125
Gráfico 26 - Importância da arte para o desenvolvimento das crianças	125
Gráfico 27 - Atividades da disciplina que os alunos mais gostam de fazer.....	126
Gráfico 28 - Importância das atividades da disciplina de Educação Artística.....	126
Gráfico 29 - Apoio nas atividades da disciplina de Educação Artística	127

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Este estudo tem como finalidade perceber a importância da disciplina de Educação Artística para o desenvolvimento da criança e a promoção de sua valorização, recorrendo a autores renomados, tais como Elliot Eisner, Viktor Lowenfeld, Herbert Read e Maria Acaso, cujas perspectivas ampliam a compreensão sobre o papel fundamental da arte na educação infantil.

Elliot Eisner, reconhecido pelo seu vasto conhecimento em Educação Artística, fornece um embasamento teórico sólido, destacando como as expressões artísticas contribuem para a formação integral da criança. Eisner defende que a arte estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de reflexão, aspetos importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Viktor Lowenfeld, por sua vez, traz à tona a importância da livre expressão artística no desenvolvimento das crianças, enfatizando a necessidade de permitir que elas explorem diferentes formas de expressão e manifestem suas emoções por meio da arte.

Herbert Read acrescenta uma dimensão filosófica ao debate, ressaltando a capacidade intrínseca da arte de inspirar a apreciação estética e o pensamento crítico. Ele argumenta que a arte não apenas estimula a sensibilidade artística, como também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e empenhados, capazes de interpretar o mundo de maneira multifacetada.

Maria Acaso, uma figura contemporânea na área da educação artística, traz uma abordagem prática e reflexiva sobre como a arte pode ser integrada ao ensino básico. Sua ênfase na valorização das expressões artísticas como veículo para o aprendizado demonstra a importância de oferecer oportunidades para que as crianças explorem sua criatividade e desenvolvam habilidades de resolução de problemas.

No contexto específico de Cabo Verde, na cidade da Praia, este estudo propõe uma reflexão profunda sobre a promoção e valorização da Educação Artística no Ensino Básico. A investigação busca entender de que forma os princípios e as perspectivas desses autores podem ser aplicados de maneira eficaz no contexto educacional local. Além disso, analisa as barreiras e desafios específicos que podem estar presentes nesse ambiente e propõe estratégias para superá-los.

Em resumo, este estudo oferece uma análise aprofundada e interdisciplinar sobre o papel da arte no desenvolvimento infantil, com base nas contribuições de vários autores influentes. Ao

refletir sobre como promover e valorizar a Educação Artística no ensino básico em Cabo Verde, o estudo destaca-se como um recurso valioso para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas interessados em enriquecer a experiência educacional das crianças por meio das expressões artísticas.

1.1 – Plano Geral do Estudo

O estudo está organizado em seis capítulos. O 1º capítulo é a introdução do problema da investigação: Introdução do estudo, formulação do problema, pertinência e finalidades do estudo, as questões da Investigação e a forma como esta será desenvolvida.

O 2º Capítulo faz um enquadramento teórico e aborda conceitos relevantes para o tema, contendo uma revisão da literatura, contextualização da disciplina de Educação Artística a nível global e a sua situação em Cabo Verde, especificamente, na Cidade da Praia. Aborda também a formação de professores de Educação Artística em Cabo Verde, uma análise dos currículos e programas de Educação Artística em Cabo Verde, os benefícios da arte na escola e sua importância para o desenvolvimento cognitivo, psicossocial e para a construção da personalidade da criança.

O 3º Capítulo apresenta o método e metodologias utilizadas na investigação, definindo e caracterizando o Estudo de Caso, bem como as suas vantagens e desvantagens. São explorados os paradigmas qualitativos, quantitativos e mistos.

O 4º Capítulo refere-se ao trabalho de campo realizado, descrevendo as características dos instrumentos de recolha de dados, suas vantagens e desvantagens, além de abordar as amostras, os dados recolhidos nas diferentes instituições e as questões éticas indispensáveis para a realização do estudo.

O 5.º Capítulo contém a análise dos dados recolhidos nos questionários aplicados aos professores de Educação Artística, professores de outras áreas e alunos da escola Básica Capelinha de Tira Chapéu e Escola Secundária Pedro Gomes e aborda a análise dos dados recolhidos nas entrevistas realizadas com artistas e professores de Educação Artística.

No 6º capítulo, são apresentadas as conclusões e implicações para futuras investigações. Também contém sugestões de melhoria, onde é analisada a relação entre artistas, professores e

outras pessoas envolvidas na arte. São consideradas as opiniões dos professores de outras áreas, pais, encarregados de educação, alunos, artistas e membros da direção. São também apresentadas estratégias para envolver artistas nas escolas, bem como sugestões de melhoria dos Currículos e Programas escolares de Educação Artística.

1.2 – Problemática

Embora investigadores como Eisner (2008), Lowenfeld (1947), Read (1943) e Acaso (2009) realcem, em suas obras, as vantagens do ensino das artes para o desenvolvimento de competências, conhecimentos, valores e a formação geral dos alunos, ainda são poucos os professores, tanto generalistas quanto especialistas, que conseguem apresentar argumentos convincentes sobre a importância do ensino das artes e explicar como estas disciplinas podem ser ensinadas para que seus benefícios se tornem evidentes.

Eisner (2008) discute como o ensino das artes pode enriquecer a educação ao promover uma compreensão mais profunda e reflexiva do mundo. Lowenfeld (1947) também enfatiza a importância da arte na educação, destacando como ela contribui para o desenvolvimento criativo e emocional dos alunos. Read (1943) sugere que a arte é fundamental para a educação, pois estimula a criatividade e a capacidade de perceber o mundo de forma mais significativa. Acaso (2009) acrescenta que o ensino das artes não apenas desenvolve competências práticas, mas também contribui para o crescimento pessoal e social dos alunos.

No entanto, a Educação Artística tem um papel essencial na preservação do Patrimônio Cultural da Humanidade e frequentemente é desvalorizada em relação às disciplinas consideradas “nucleares”. Estas últimas são vistas como imprescindíveis para a preparação imediata dos indivíduos para o mercado de trabalho (Eisner, 2008; Read, 1943). A falta de valorização da arte pode ser um obstáculo significativo para a sua integração efetiva nos currículos escolares, limitando, assim, o potencial de formação abrangente e holística que a arte pode oferecer aos estudantes.

Como professora de Educação Artística há seis anos, a autora tem vindo a presenciar várias situações que a motivaram na escrita desta dissertação. Devido à condição financeira do país com existência de muitas famílias carenciadas, os alunos não conseguem adquirir os materiais necessários para a realização dos trabalhos práticos da disciplina de Educação Artística. Também existem poucas condições infraestruturais, a maioria dos professores que lecionam a disciplina não tem formação específica na área, e o tempo letivo é insuficiente para trabalhar todos os conteúdos da disciplina. Estes fatores contribuem para a falta de visibilidade da disciplina, fazendo com que ela seja desvalorizada em relação às demais disciplinas.

1.3 – Justificação

A prática artística auxilia no processo cognitivo do cérebro além da capacidade de interpretação, criação, percepção e da inteligência, fatores que são aplicados em qualquer área da vida. As práticas artísticas na escola refletem concepções e orientações curriculares diversas, não se devendo limitar à discussão de conceitos e processos de apreciação de obras na sala de aula.

Este estudo é pertinente no sentido de promover a investigação e reflexão de teorias e práticas sobre a Educação Artística contribuindo assim, para a sua valorização no 2.º Ciclo do Ensino Básico, e perceber de que forma ela promove o desenvolvimento cognitivo e a construção da personalidade da criança. O estudo reúne também um conjunto de sugestões de melhoria que podem ser levadas a cabo, a fim de solucionar problemas que afetam a disciplina de Educação Artística.

1.4 – Objetivos

Este estudo tem como objetivos gerais a promoção e valorização da disciplina de Educação Artística, mostrando a sua importância no Ensino Básico, e tem como objetivos específicos:

- Perceber o contexto atual do ensino da disciplina de Educação Artística na Cidade da Praia;
- Levar os professores a refletir sobre os problemas que assolam a disciplina de Educação Artística;
- Perceber a relação de intercâmbio entre a escola e os artistas;
- Promover sugestões de melhoria nos programas e currículos nacionais;
- Adaptar os programas e currículos da disciplina de Educação Artística à nossa realidade;
- Proporcionar uma abordagem pedagógica do ensino da Educação Artística numa perspetiva de valorização artística e cultural.

1.5 – Questões da Investigação

- Porque é que as atividades de Educação Artística são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?
- Que orientações artísticas são defendidas pelos professores de Artes Visuais (conceitualistas ou essencialistas segundo Elliot Eisner) e qual o seu impacto na sociedade?
- Qual é a situação atual da disciplina de Educação Artística na Cidade da Praia e como ela é percebida pelos próprios docentes da disciplina, alunos e professores de outras disciplinas?
- O que é que os professores de Educação Artística podem fazer pelos seus alunos, como condição necessária ao desenvolvimento de todas as suas capacidades?

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este capítulo apresenta momentos significativos da história da Educação Artística e a sua abordagem em Cabo Verde, desde a sua origem até ao momento atual, recorrendo a diversos teóricos que contribuíram para a educação pela arte e demonstraram a importância da arte para o desenvolvimento da criança, como Elliot Eisner, Maria Acaso e Viktor Lowenfeld.

2.1 – Contextualização da Educação Artística

A presença da arte na história humana remonta à Pré-História, quando os nossos antepassados pintavam cenas de caça nas paredes das cavernas e esculpiam pequenas estatuetas conhecidas como Vénus, simbolizando a fertilidade feminina.

A evolução do conceito de arte ao longo dos séculos é um reflexo profundo das mudanças sociais, culturais e filosóficas que moldaram a humanidade. Desde a Antiguidade, a arte serviu como um meio de expressão que transcendia o mero estético, estando estreitamente ligada a crenças religiosas e práticas rituais. Os templos egípcios e as esculturas mesopotâmicas exemplificam como as obras eram criadas para honrar divindades e explorar a relação entre o humano e o sagrado.

Com o advento da Grécia Clássica, a arte começou a valorizar a razão e a beleza ideal. A busca pela perfeição na representação da figura humana, utilizando técnicas como o contraposto na escultura e a perspetiva na pintura, refletia uma visão do mundo que exaltava a ordem e a racionalidade. Esta perspetiva influenciou o desenvolvimento da arte ocidental, que passou a focar-se na harmonia e na proporção.

O Renascimento, surgido no século XIV, marcou um regresso às ideias clássicas, mas também trouxe uma nova valorização do indivíduo e da experiência humana. Artistas como Leonardo da Vinci e Miguel Ângelo exploraram a expressão pessoal, integrando ciência e arte. A introdução de técnicas como a perspetiva linear e o chiaroscuro possibilitou uma representação mais realista e emocional, refletindo a complexidade da experiência humana.

O Maneirismo, que se seguiu ao Renascimento, representou uma nova fase de subjetividade na arte. Os artistas começaram a romper com as proporções ideais e as composições equilibradas, optando por formas alongadas e uma expressividade emocional. Este movimento surgiu num contexto de incerteza, influenciado por crises sociais e políticas, como a Reforma Protestante.

Essas transformações na arte não apenas moldaram a sua trajetória, mas também alteraram a forma como a sociedade percebe a criatividade e a expressão individual. A arte passou a ser vista como uma ferramenta de comunicação e reflexão sobre a condição humana e, principalmente, como uma forma de expressar sentimentos.

Com relação à arte e seu significado, compartilho da visão de Dewey de que a arte é um modo de experiência humana que, em princípio, pode ser alcançado sempre que um indivíduo interage com qualquer aspeto do mundo. As artes são, em geral, elaboradas para possibilitar formas estéticas de experiência. As obras de arte não garantem que tal experiência ocorrerá, mas aumentam a probabilidade de que isso aconteça, desde que aqueles em sua presença estejam inclinados a percebê-las em seus aspetos estéticos. (Eisner, 2002, p. 12)

Lina Pineda, uma estudiosa da área, destaca que a Educação Artística, antes de ser formalmente instituída nas escolas, era moldada por uma série de modelos que evoluíram ao longo do tempo.

Maria Acaso, mencionada por Pineda, apresenta diversos modelos de Educação Artística, entre os quais se destacam: o modelo cientificista, focado no desenvolvimento industrial e científico; o modelo de autoexpressão criativa, que promove a individualidade dos estudantes; o modelo filo-linguístico, que entende a arte como uma forma de comunicação visual; e as Estratégias de Pensamento Visual, que capacitam os observadores a analisar visualmente as obras.

O modelo cientificista de Educação Artística ganhou destaque principalmente a partir do final do século XIX e ao longo do século XX. Este modelo via a Educação Artística como um instrumento para impulsionar o desenvolvimento industrial e científico de um país. Nele, a arte tinha a função de criar obras que pudessem responder às necessidades da indústria e da ciência. A

ênfase recaía na funcionalidade da arte, e os estudantes eram incentivados a criar obras úteis para a sociedade em termos práticos (Pineda, 2019).

O modelo de autoexpressão criativa surgiu como uma reação ao cientificismo. Este enfatizava o desenvolvimento da imaginação e da expressão pessoal de cada aluno. O modelo de autoexpressão, originado nos Estados Unidos, procurava cultivar a originalidade e a individualidade dos estudantes, encorajando-os a expressar as suas ideias e sentimentos através da arte. Aqui, a ênfase estava na liberdade de expressão e na promoção da criatividade.

O modelo filo-linguístico trouxe uma perspectiva diferente, considerando as artes uma forma de narrativa, linguagem e comunicação visual. Este modelo reconhecia a importância da cultura visual na sociedade, enfatizando o papel das artes como ferramenta para a transmissão de ideias e mensagens complexas. Por meio da educação visual, as pessoas poderiam desenvolver uma compreensão mais profunda das imagens e da comunicação visual que permeiam o mundo moderno (Pineda, 2019).

Segundo Lina Pineda (2019), as Estratégias de Pensamento Visual constituem um modelo que visa desenvolver a capacidade de observação e análise visual dos estudantes. Este modelo equipa os observadores com ferramentas para interpretar e compreender visualmente as obras de arte, conduzindo a uma apreciação mais informada e crítica. Através delas, os alunos são incentivados a explorar as nuances das obras artísticas, a compreender os elementos visuais e a formular interpretações baseadas em evidências visuais.

É importante destacar que estes modelos não são rígidos e frequentemente coexistem em diferentes abordagens educativas. À medida que a sociedade e a compreensão da arte evoluem, os modelos também se ajustam para melhor responder às necessidades educativas e culturais. Teóricos como Viktor Lowenfeld, Herbert Read e Elliot Eisner têm contribuído para a reflexão sobre a Educação Artística, defendendo, por exemplo, que a arte pode desempenhar um papel essencial como meio de crítica social, ampliando ainda mais o alcance dos modelos educativos (Pineda, 2019).

Através de teóricos como Viktor Lowenfeld e Herbert Read, a arte passou a ser considerada como um meio que permite o desenvolvimento integral do ser humano, não apenas como produtor visual, mas também na construção social das demais áreas da sua vida (Acaso, 2009).

Diversos teóricos, como Elizabeth Peabody que defendeu o ensino das artes nos jardins de infância, contribuíram significativamente para a integração das artes no contexto educativo. A abordagem de Peabody destacou a importância das artes no desenvolvimento integral das crianças, promovendo a criatividade e a expressão desde os primeiros anos de vida (Peabody, 2009).

Assim, os modelos e as ideias de diversos teóricos ajudam a moldar e a enriquecer a prática da Educação Artística, refletindo a sua importância contínua e multifacetada no sistema educativo.

2.2 – Educação pela Arte

A expressão “Educação pela Arte” tem as suas raízes na obra do historiador e crítico de arte Herbert Read. Influenciado pelas ideias de Platão, que via a arte como um fundamento essencial para a educação Read desenvolveu abordagens inovadoras para o ensino das artes nas escolas. A sua proposta visava tornar visível e palpável o papel crucial que a arte desempenha no processo educativo, procurando integrá-la de forma significativa no currículo escolar.

A tese é que a arte deve ser a base da educação. Começou tão brevemente que tem, reconhecidamente, um ar de paradoxo. Mas um paradoxo pode dever sua aparente obscuridade a um uso pouco familiar da linguagem e meu primeiro cuidado será dar uma definição geral dos dois termos aqui envolvidos, arte e educação. Acredito que a tese de Platão foi mal compreendida, primeiro porque ao longo do século não houve entendimento do que ele queria dizer com arte e, segundo, porque houve uma quase contemporaneidade sobre o propósito da educação. (Read, 1943, p.1)

No seu livro *Educação pela Arte* (1943), Herbert Read defende uma premissa central: a valorização da arte como um componente vital da educação, que vai além do simples ensino das técnicas artísticas. Para Read, a educação não deve apenas transmitir conhecimentos técnicos sobre

arte, mas deve utilizar a arte como um meio para fomentar a expressão pessoal e o desenvolvimento integral dos alunos. A arte, portanto, é vista como uma ferramenta educativa que pode transformar e enriquecer o processo de aprendizagem.

Inicialmente, a Educação pela Arte surge como um modelo pedagógico que transcende o ensino convencional da arte. Em vez de ser apenas uma disciplina isolada, a arte é empregada como um meio para promover um modelo pedagógico reflexivo e abrangente. Este modelo enfatiza a importância da arte como instrumento para explorar e desenvolver as capacidades criativas dos alunos, proporcionando-lhes não apenas a possibilidade de se expressarem livremente, mas também a oportunidade de desenvolverem as suas faculdades criativas.

Assim, a Educação pela Arte oferece uma abordagem que visa integrar a arte de forma holística no processo educativo. Ao promover a expressão individual e o desenvolvimento criativo, este modelo educativo procura preparar os alunos para uma compreensão mais profunda e significativa do mundo que os rodeia. A proposta de Read, portanto, destaca a arte não apenas como um conteúdo a ser ensinado, mas como um meio essencial para a formação completa e enriquecedora dos indivíduos (Sousa, 2003).

2.3 – Importância das Artes na Escola

As artes desempenham um papel fundamental na construção da personalidade infantil. A disciplina de Educação Artística, em Cabo Verde, abrange três formas de expressão: Expressão Plástica, Dramática e Musical. Através destas manifestações, as crianças têm a oportunidade de explorar um mundo interno de sentimentos e pensamentos, ao mesmo tempo que desenvolvem uma compreensão de si próprias e dos outros. Esse processo dinâmico contribui para o florescimento da afetividade, para a capacidade de expressar emoções e para a exteriorização criativa, centrando-se nas dimensões emocionais e afetivas dos alunos.

Vários teóricos têm-se debruçado sobre a importância das artes no desenvolvimento infantil. No livro *Crescimento Mental e Criativo* (1987), o teórico Viktor Lowenfeld investiga as

questões fundamentais, ancorando-se nos estágios de desenvolvimento cognitivo e expressivo inerentes à natureza humana.

As crianças aprendem por meio dos sentidos, uma característica que coloca a arte como uma ferramenta essencial de expressão e comunicação. Este processo promove transformações emocionais, psicológicas, sociais e intelectuais, atribuindo à arte uma importância central no desenvolvimento emocional, intelectual, físico, perceptivo, estético e criativo da criança (Sousa, 2003).

2.3.1 – Importância da Educação Artística segundo Elliot Eisner

Elliot Eisner emergiu como um dos visionários da *Discipline Based Art Education* (Educação Artística Baseada em Disciplinas), um programa surgido nos Estados Unidos pelo Getty Center for Education in the Arts, na Califórnia. Este programa divide o ensino artístico em duas abordagens distintas: contextualismo e essencialismo (Eisner, 2002).

O contextualismo sugere que a arte pode ser um veículo para alcançar metas que não estão diretamente associadas à arte, mas sim às necessidades psicológicas dos educandos e às exigências da sociedade. Por outro lado, o essencialismo enfatiza que a arte educa ao trazer benefícios diretos para o desenvolvimento do aluno (Eisner, 1972).

Na obra *Visions and Versions of Arts Education* (Eisner, 2002), o autor argumenta apaixonadamente que as artes são um instrumento vital para que os estudantes desenvolvam habilidades artísticas e ampliem a sua excelência nesse campo. No entanto, esse desenvolvimento de competências requer o cultivo do pensamento crítico, pois isso aprimora a capacidade de criar e apreciar a arte. Um aspecto essencial é a compreensão do contexto histórico e cultural que envolve as obras de arte, assim como a exploração das dimensões estéticas e filosóficas.

Eisner (2002) apresenta a arte como uma força criativa na resolução de desafios, incentivando os alunos a utilizá-la como ferramenta para solucionar problemas. Como exemplo desse conceito, ele menciona a icônica Bauhaus, escola alemã de Design e Artes Plásticas. Em colaboração com Viktor Lowenfeld, Eisner também enfatiza a arte como uma forma

de autoexpressão criativa. Ambos partilham a visão de que os impulsos criativos têm origem no subconsciente, cabendo ao professor de artes estimular essa expressão sem interferir no processo de desenvolvimento.

Segundo Eisner, a experiência artística desenvolve a iniciativa e a criatividade, estimula a imaginação, a capacidade de criar, e em algumas esferas, inclui a habilidade de trabalho em equipa, requisitos cruciais para uma entrada bem sucedida no mercado de trabalho (Eisner, 2002).

2.4 – Reformas Curriculares em Cabo Verde

Cabo Verde, um arquipélago composto por dez ilhas vulcânicas, desenha-se no oceano Atlântico, com nove delas habitadas, enquanto alguns ilhéus pontuam o horizonte. Estas ilhas dividem-se em dois grupos distintos: o de Barlavento, ao norte, formado por Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista; e o de Sotavento, ao sul, composto pelas ilhas do Maio, Santiago, Fogo e Brava. Situado a cerca de 500 km da costa ocidental africana, Cabo Verde abriga uma população aproximada de 574.060 habitantes (Censo de 2022).

Os fios da história educativa cabo-verdiana entrelaçam-se no tempo. Segundo o Programa de Melhoria da Educação em Cabo Verde (Promef) de 1999-2003, a história das reformas educativas em Cabo Verde divide-se em quatro períodos. A primeira reforma educativa registou-se em 1917, ainda no período colonial (1910 - 1975).

A instrução pública nas ilhas ficou sob a responsabilidade da Direção-Geral do Ensino, subordinada ao Ministério das Colónias e em estreita articulação com o Ministério da Educação da Metrópole. Esta relação foi regulamentada pelo Estatuto Missionário, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 31.207, de 5 de abril de 1941 (Vieira, 2019).

No período de 1975 a 1995, tem início uma nova fase marcada por transformações políticas, económicas e culturais em Cabo Verde. Já o terceiro período da história distingue-se pelo advento do pluralismo político. O PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo

Verde) deixa de exercer o monopólio do poder, com o MPD (Movimento para a Democracia) a assumir um papel de destaque no cenário político (Rodrigues, 2019).

O quarto período, que se estende de 1999 a 2003, é marcado pela consolidação do Sistema Educativo, com reformulações curriculares no âmbito do Projeto de Consolidação e Modernização da Educação e Formação (Rodrigues, 2019).

No quinto período, entre 2004 e 2014, ocorre mais uma revisão curricular, oficializada pelo Decreto-Lei n.º 32, de 14 de setembro de 2009, que instituiu novos planos para o Ensino Básico e Secundário (Vieira, 2019).

2.5 – Ensino Básico em Cabo Verde

Segundo Scheffler (1974), o ensino pode ser comparado a uma dança delicada, na qual conhecimento e aprendizagem se entrelaçam. Nesta perspetiva, é fundamental respeitar a integridade intelectual do aluno e incentivar seu pensamento autónomo. Assim, o educador assume o papel de guia, garantindo a transmissão responsável dos saberes.

Ao explorar mais profundamente o Sistema Educativo de Cabo Verde, torna-se crucial, neste estudo, mergulhar nas águas da Lei de Bases do Sistema Educativo de Cabo Verde, a fim de compreender a estrutura e orientações que delineiam os ciclos de ensino.

De acordo com essa lei, o Ensino Básico tem como missão proporcionar a todos os cabo-verdianos uma formação abrangente, na qual teoria e prática, conhecimento, habilidades e atitudes se entrelaçam. Esta integração busca desenvolver o raciocínio, o espírito crítico, a criatividade e a capacidade de aprendizagem, contribuindo para o crescimento individual e social e formando cidadãos plenos (LBSE, 2010).

O Ensino Básico, dividido em três ciclos totalizando oito anos, destina-se a crianças que completem seis anos até 31 de dezembro. A obrigatoriedade de frequentar o Ensino Básico é encerrada em uma idade definida por diploma governamental. Sua finalidade abrange a integração do indivíduo na comunidade (LBSE, 2010).

Os objetivos específicos do Sistema Educativo de Cabo Verde refletem um compromisso inspirador: promover a aquisição de conhecimento, hábitos, atitudes e habilidades que favoreçam o desenvolvimento pessoal e a integração do indivíduo na sociedade. Além disso, o sistema tem como missão estimular a capacidade de imaginação, observação e reflexão, assim como promover valores éticos como forma de expressão pessoal. Também visa gerar uma atitude positiva em relação às questões ambientais (LBSE, 2010).

Neste cenário, o educador desempenha um papel vital na nutrição de conhecimentos que ampliem a compreensão e preservação do ambiente. A escola, por sua vez, tece laços mais fortes com a família, fomenta a solidariedade humana e a tolerância recíproca, fundamentos da vida social das crianças e adolescentes.

Além disso, promove a maestria da língua portuguesa como ferramenta de comunicação e aprendizagem, ao mesmo tempo em que oferece a oportunidade de aprender uma língua estrangeira e, em alguns casos, uma segunda língua, nas escolas que dispõem das condições adequadas. Tudo isso visa despertar o interesse dos alunos por ofícios e profissões (LBSE, 2010).

Com as reformas educacionais, o Ensino Básico ampliou-se de seis para oito anos, divididos em dois ciclos:

1º Ciclo - O primeiro abrangendo o 1º ao 4º ano de escolaridade, com duração de quatro anos;

2º Ciclo - Com duração de quatro anos, englobando o 5º ao 8º ano de escolaridade.

Nesse palco descrito pela Lei de Bases do Sistema Educativo, cada membro da Comunidade Educativa desempenha seu papel: os pais e encarregados de educação promovem o desenvolvimento físico, intelectual, cívico e moral dos educandos, colaborando com a escola para o seu melhor desempenho. Os professores, como agentes ativos no processo de ensino/aprendizagem, criam um ambiente estimulante para a construção do conhecimento significativo (LBSE, 2007).

A direção da escola desempenha seu papel como apoio para professores e alunos, zelando pelo bom funcionamento da escola, em conjunto com o pessoal não docente. Os alunos, por sua vez, assumem a responsabilidade, de acordo com a idade e discernimento, pela observância das

obrigações inerentes aos direitos que lhes são conferidos pelo sistema educativo. Também contribuem para proteger os direitos e obrigações dos demais membros da Comunidade Educativa, especialmente respeitando o direito à educação dos outros alunos (LBSE, 2007)."

2.6 – Educação Artística em Cabo Verde

A Educação desempenha um papel crucial ao possibilitar que os indivíduos absorvam e assimilem conhecimento. Nesse processo, o conhecimento é transmitido de geração em geração, permitindo que as novas gerações incorporem os modos de vida das anteriores. Isso culmina em uma conscientização cultural e comportamental (Acaso, 2010).

O Programa de Educação Artística (2012) enfatiza o papel fundamental desta disciplina na preservação do património histórico e cultural da humanidade. No entanto, a Educação Artística frequentemente é marginalizada em comparação com as disciplinas consideradas essenciais para a formação do indivíduo e sua entrada no mercado de trabalho.

De acordo com o Programa de Educação Artística (2012), a disciplina desempenha um papel fundamental na preservação do património histórico e cultural da humanidade. No entanto, ela frequentemente é marginalizada em relação a outras disciplinas, que são vistas como mais essenciais para a formação do indivíduo e sua inserção no mercado de trabalho. Isso contribui para a falta de visibilidade e desvalorização da área, que muitas vezes é percebida apenas como um passatempo.

A disciplina de Educação Artística em Cabo Verde passou por transformações significativas ao longo do tempo, especialmente com as reformas curriculares. Originalmente chamada de Trabalhos Manuais, seu foco estava na prática. Ela surgiu em 25 de abril de 1974, durante a mudança de regime, nos primeiros e segundos anos do Ciclo Preparatório, e era organizada no formato de oficinas (Lopes, 1997).

A disciplina de Educação Artística era organizada de maneira segregada por gênero: as alunas eram direcionadas para Rendas e Bordados, com aulas lecionadas por professoras, enquanto os alunos recebiam aulas de Oficinas de Carpintaria e Eletricidade com aulas lecionadas por professores. Embora houvesse essa divisão, algumas disciplinas eram compartilhadas, e a fonte de

consulta bibliográfica era limitada com atividades e conteúdos ajustados conforme critérios e capacidades individuais (Rodrigues, 2019).

Durante os anos 1980, o Ciclo Preparatório operava como Ensino Pré-Secundário em Cabo Verde, onde cada professor ensinava uma disciplina e as turmas eram divididas por gênero. A disciplina de desenho era dividida em desenho geométrico e desenho livre, obrigatória para ambos os sexos (PEA, 2012).

Para dar vivacidade às aulas, especialmente em Santo Antão, eram promovidas pequenas atividades extracurriculares, incluindo visitas a ambientes artísticos do quotidiano. No entanto, as limitações geográficas dificultavam as visitas (PEA, 2012).

A Educação Artística ganhou destaque após a independência de Cabo Verde em 1975, levando à sua inclusão no Plano de Estudos do Ensino Básico do país em 2010. O objetivo era despertar e desenvolver as faculdades humanas (cognitivas, motoras, psicológicas e sociológicas), permitindo compreender as propriedades do som, da imagem, do gesto e do movimento como elementos de representação, capacitando para expressão de ideias, sentimentos e vivências (LBSE, 2010).

A partir dos anos 1990, com a transição para um regime democrático e pluralista, a educação em Cabo Verde passou por reformas, buscando uma nova abordagem para a Educação Artística, incluindo diversas linguagens expressivas: plástica/visual, musical/audiovisual, musical e dramática/corporal para o primeiro ciclo (tronco comum). No entanto, essa tentativa experimental enfrentou desafios infraestruturais e falta de professores especializados, culminando na criação da sigla EVT (Educação Visual e Tecnológica) pela fusão da Educação Artística e Educação Tecnológica (PEA, 2012).

Para aprimorar a formação de professores na área artística, o Ministério da Educação de Cabo Verde implementou, no ano letivo de 2004/05, um curso destinado a docentes de arte. Esse programa conferia o grau de bacharel em Ensino das Artes Visuais para o nível secundário e foi ministrado pelo M_EIA – Mindelo Escola Internacional de Arte (atualmente Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura), em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, envolvendo um total de 23 estudantes (Rodrigues, 2019).

Hoje, o M_EIA oferece cursos de Licenciatura em Design e Artes Visuais, com duração de quatro anos. Nos três primeiros anos, há uma base comum entre os cursos, com exceção dos Ateliers de Design e Artes Visuais, onde os alunos trabalham em projetos diversos. No último ano, os alunos optam pela via de ensino ou profissionalizante.

Após a introdução da disciplina EVT nas escolas em 2012, ocorreu uma revisão dos planos de estudo do Ensino Secundário, resultando no regresso ao modelo anterior de Educação Artística. A disciplina de EVT foi substituída pela disciplina de Educação Artística, retomando as três expressões: Plástica, Dramática e Musical. Esforços foram direcionados para formação inicial de professores e melhorias nas infraestruturas escolares.

Atualmente, a FaED (Faculdade de Educação e Desporto), anteriormente conhecida como IUE (Instituto Universitário de Educação), oferece o curso de Educação Artística para formar professores especializados na área artística. No entanto, muitos professores ainda ministram a disciplina sem formação específica.

Os educadores enfrentam dificuldades ao ensinar as três Expressões (Plástica, Dramática e Musical), com a Expressão Dramática sendo particularmente desafiadora. A maioria das escolas carece de espaços adequados para o ensino da disciplina, não há espaço para a Expressão Dramática, faltam instrumentos musicais e materiais durante as aulas. Esses fatores contribuem para a falta de visibilidade da disciplina e sua crescente desvalorização.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (7 de maio de 2010): A disciplina de Educação Artística em Cabo Verde tem como objetivos despertar e desenvolver as capacidades psicológicas, sociológicas, motoras e cognitivas da criança, permitindo que o aluno utilize essas habilidades para exprimir ideias, sentimentos e vivências. O seu propósito é facilitar a aquisição de conhecimento, hábitos, atitudes, competências e valores éticos que contribuam para o desenvolvimento pessoal e a inserção do indivíduo na sociedade (LBSE, 2010).

Apesar da Educação Artística ser pouco valorizada na prática em Cabo Verde, ela teoricamente ocupa um lugar de destaque no sistema educativo do país, desde o pré-escolar ao ensino universitário. Isso oferece aos alunos a oportunidade de se envolverem com as três expressões artísticas e, posteriormente, optarem por um curso superior ou uma carreira artística.

2.7 – Currículos e Programas de Educação Artística

De acordo com Veiga (2002), o currículo surge como um tecido social para construir o conhecimento, fornecendo os meios para que essa construção se concretize. Assim, o currículo não é apenas a transmissão de conhecimentos historicamente acumulados, mas também abrange as formas de assimilá-los.

A produção, transmissão e assimilação constituem processos interligados que formam a metodologia colaborativa na construção do conhecimento escolar ou seja, o próprio currículo.

Os Programas de Educação Artística para o 2º Ciclo (2019) e o Programa de Educação em Cabo Verde para os 7º e 8º anos (2018) traçam as seguintes orientações:

- Conforme os Programas Nacionais, a disciplina de Educação Artística não visa criar artistas, mas sim sensibilizar os alunos para a arte. Esses programas sustentam que a educação deve partir da valorização dos recursos existentes no ambiente, das experiências pessoais e dos valores culturais.
- Através de situações de aprendizagem, os alunos são desafiados a mobilizar recursos integrados para resolver diversos problemas, contribuindo para o bem-estar coletivo e melhoria da qualidade de vida. Essa educação abrange não só conteúdos conceituais, mas também procedimentos e atitudes.
- Ambos os programas fazem referência à 1ª Conferência Mundial sobre Educação Artística, realizada em 2006. Nesse encontro, a Comissão Nacional da UNESCO propôs explorar o papel da Educação Artística na satisfação das necessidades de criatividade e consciência cultural no século XXI. O foco estava particularmente nas estratégias para introdução ou promoção do Ensino Artístico no contexto de aprendizagem.
- Conforme a Comissão Nacional da UNESCO, a imaginação, a criatividade e a inovação são intrínsecas a todos os seres humanos e podem ser nutridas e aplicadas. Há uma estreita relação entre esses três processos: a imaginação está na base da inteligência humana, a

criatividade é a tradução da imaginação e a inovação conclui o ciclo, aplicando um julgamento crítico na concretização de ideias (UNESCO, 2006).

- É reconhecido que a sociedade contemporânea requer estratégias educacionais e culturais que transmitam e reforcem valores estéticos, promovendo uma identidade capaz de valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades harmoniosas, prósperas e sustentáveis.
- Os programas de Educação Artística defendem que a disciplina contribui para aprimorar a aprendizagem e desenvolver capacidades, ao dar destaque às estruturas flexíveis para os educandos, conectando-os de maneira significativa às suas vidas e ao contexto social e cultural. Além disso, promove a colaboração entre sistemas formais e informais de aprendizagem.
- Em Cabo Verde, a Educação Artística abrange três expressões: Plástica, Dramática e Musical. Essas expressões são abordadas durante o 1º ciclo do Ensino Básico (Educação Artística e Cultural) e aprofundadas nos 1º e 2º ciclos, com conteúdos progressivamente elaborados e interligados.

2.7.1 – Expressão Musical

Dentro da esfera da expressão musical, as abordagens propostas englobam atividades que capacitam os alunos a expressar-se através do canto a solo, canto em cânone, uso de instrumentos musicais e percussão corporal. Importa referir que o objetivo não reside em criar músicos profissionais, mas sim em capacitar os alunos a compreender, apreciar e expressar-se através da música.

No contexto da sala de aula, as práticas pedagógicas e as atividades desafiam os alunos a analisar situações-problema relevantes para a sua aprendizagem escolar. Este processo envolve a integração de conhecimentos e habilidades com a realidade escolar e ambiente circundante, de

acordo com as necessidades individuais dos alunos. Nesta abordagem, os alunos são encorajados a resolver problemas com autonomia, enquanto o professor assume o papel de guia e facilitador.

A expressão musical é abordada durante o 1º e 2º ciclo do Ensino Básico, numa abordagem sistemática que consolida os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores (PEA, 2018).

Ela tem como objetivos desenvolver a compreensão estética e artística da música enriquecendo a cultura musical do aluno. O aluno deve familiarizar-se com símbolos gráficos convencionais e não convencionais e conseguir aplicar as propriedades sonoras para expressar ideias e emoções verbalmente. O aluno também deve ser capaz de interpretar elementos da linguagem musical vocalmente, corporalmente e instrumentalmente; Abordar canções tradicionais e estrangeiras em uníssono e a duas ou três vozes.

A expressão musical pode ser interligada com outras expressões, especialmente a expressão dramática. Isso permite ao professor introduzir uma variedade de jogos para explorar diferentes timbres, como jogos de adivinhação de sons, percussão corporal em diversos níveis e espaços, bem como à audição de sons convencionais e não convencionais.

Os alunos são expostos a uma gama de estilos musicais, especialmente os tradicionais, que têm um papel vital na transmissão e valorização da cultura cabo-verdiana. A prática musical, tanto vocal quanto instrumental, contribui para a coordenação motora e a compreensão da linguagem musical.

Além disso, os alunos são encorajados a experimentar improvisação, criação de melodias e canções, bem como intervenções criativas em canções existentes. Embora os programas e manuais de Educação Artística incluam conteúdos relacionados a flauta de bisel (flauta doce), nem todos os alunos têm a oportunidade de adquirir esse material devido a limitações financeiras ou infraestruturais nas escolas. Ainda assim, a flauta desempenha um papel valioso ao facilitar a aprendizagem das canções.

Nessa expressão, os tópicos abrangem timbre, dinâmica, andamento, ritmo e melodia, elementos básicos de acústica, fontes sonoras, formas musicais, instrumentos musicais, entre outros. A avaliação aborda diversos domínios de desenvolvimento do conhecimento: cognitivo/sensorial, afetivo/social e motor (PEA, 2019).

2.7.2 – Expressão Dramática

A Expressão Dramática proporciona aos alunos uma plataforma para interagir com colegas e explorar as suas emoções e sentimentos. Essa expressão é trabalhada através de Ateliers, que se desdobram em quatro etapas: Aquecimento (5-8 minutos), um momento de atividades para estimular o corpo dos alunos, como caminhar pelo espaço; Relaxamento (5 minutos), com exercícios de respiração, alongamentos e relaxamento do corpo; Comunicação e Expressão, onde ocorre a exploração das atividades e dos conteúdos; e Reflexão (5 minutos), onde os alunos avaliam a aula, considerando seu desempenho, aspectos positivos e negativos.

Os tópicos abordados na Expressão Dramática englobam noções fundamentais sobre essa forma de expressão, bem como ateliers e teatro; distinções e semelhanças entre teatro e Expressão Dramática; jogos dramáticos (como jogos do espelho, das cadeiras, trava-línguas, entre outros); linguagem gestual, corporal e vocal, e técnicas de improvisação e dramatização.

A avaliação dessa expressão é conduzida por meio de autoavaliação por parte dos alunos, avaliação entre pares e avaliação por parte do professor, sobretudo durante a etapa de reflexão no término da aula. Essa prática não somente possibilita que os alunos avaliem seu próprio progresso, mas também oferece ao professor um meio de avaliar o que foi ensinado e o que os alunos absorveram.

De acordo com o Programa de Educação Artística (2019), é de maior importância que os alunos participem da avaliação de seus colegas, expressando suas perspectivas. Isso expande a compreensão individual do processo artístico e estético de cada um. Para estimular indivíduos reflexivos e responsáveis, é vital que a escola inculque nos alunos a prática de aprender por meio da avaliação, percebendo-a como um processo social essencial para a aprendizagem.

2.7.3 – Expressão Plástica

A Expressão Plástica muitas vezes é percebida como a forma mais destacada dentre as três ensinadas, sobretudo devido à ênfase nas artes visuais e também à falta de formação adequada por parte dos professores. Muitos destes possuem graduações em áreas afins, como Arquitetura,

Design ou Artes Visuais, que não os habilita a lecionar as outras expressões, Dramática e Musical. Além disso, as escolas muitas vezes carecem de infraestruturas adequadas. Como resultado, muitos docentes optam por se concentrar exclusivamente na Expressão Plástica.

É crucial ressaltar que o propósito desta expressão não é cultivar artistas profissionais, mas sim indivíduos capazes de compreender os elementos da comunicação visual: pontos, linhas, cores, texturas e simbolismos presentes nas obras de arte. Isso capacita-os para interpretar e apreciar obras de arte. Numa sociedade estruturada em torno da imagem e em que a sua produção e consumo se generalizaram, estas competências são fundamentais.

De acordo com o Programa de Educação Artística (2019), esta expressão permite uma exploração aprofundada dos conteúdos, apresentados de maneira sequencial e lógica para uma compreensão abrangente. O programa segue as aprendizagens do 1º ciclo e orienta o desenvolvimento dos seguintes tópicos: Comunicação Visual, Cor, Espaço, Forma, Estrutura, Textura, Movimento, Geometria, Barro, Fibras Têxteis, Técnicas de Impressão e Papel.

Comunicação Visual

Segundo o programa de Educação Artística (2019), a comunicação visual diz respeito à transmissão e receção de informações por meio de elementos visuais, como imagens, gráficos, cores e formas. Os alunos exploram os diferentes processos criativos envolvidos na criação de imagens e os elementos que compõem uma obra visual, como linhas, formas, cores e texturas. Além disso, aprendem a combinar esses elementos para construir mensagens visuais eficazes.

Na Expressão Plástica, os alunos aprendem a utilizar a linguagem visual para expressar suas próprias ideias e interpretar a comunicação visual de outros. Essa introdução ao campo da Comunicação Visual ajuda os alunos a desenvolver habilidades críticas de observação e análise, além de fomentar a criatividade e a capacidade de expressão através das artes visuais.

Os elementos básicos da comunicação visual, como ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento e equilíbrio, são utilizados pelos alunos para criar desenhos, pinturas, gravuras, colagens, construções e fotografias. Estes elementos dão forma a meios visuais

como cartazes, banda desenhada, jornais de parede, postais, panfletos, placas e outros. Isso permite ao aluno entender e reconhecer as propriedades expressivas e construtivas de materiais, suportes e técnicas na produção visual (PEA 2019).

Através da Comunicação Visual, os alunos podem abordar tópicos contemporâneos como problemas sociais, ambiente, poluição, cultura cabo-verdiana e até a pandemia de Covid-19. Os alunos podem estudar e aplicar conceitos de sinalética escolar, explorando esses temas por meio de projetos e unidades de trabalho.

Cor, Forma e Espaço

No conteúdo de cor, o professor explora as cores primárias e secundárias no 5º ano, e as cores terciárias e círculo cromático no 6º ano. Formas naturais e artificiais são abordadas no tópico de forma. No contexto espacial, os alunos aprendem a distinguir entre espaços bidimensionais e tridimensionais.

A criação de formas visuais e plásticas em diferentes espaços (bidimensionais e tridimensionais) é realizada por meio da observação e análise das formas produzidas pelos alunos. Esta abordagem permite o desenvolvimento cognitivo e motor, proporcionando a assimilação de novos conhecimentos (PEA, 2019).

Textura, Estrutura

Os alunos devem compreender a textura como sendo a superfície dos objetos, ou seja, o aspeto que podemos perceber através do tato ou da visão. Por sua vez, devem entender a estrutura como o esqueleto dos objetos, a base que sustenta e dá forma a cada elemento. Além disso, é importante que sejam capazes de identificar os diferentes tipos de texturas e estruturas, nomeadamente: naturais e artificiais, bem como texturas e estruturas regulares, irregulares, articuladas, físicas e visuais.

Movimento, Barro, e Fibras Têxteis

No conteúdo movimento, é trabalhado o movimento aparente e real. Em vez do barro, os alunos podem utilizar a pasta de papel e farinha. Nas fibras têxteis são trabalhados os tipos de fibras têxteis e a técnica de entrelaçamento.

Para contextualizar historicamente e culturalmente, os alunos exploram obras artísticas, artistas, artesãos e movimentos artísticos em diversas culturas. Isso ajuda-os a compreender o papel das artes visuais na sociedade e a identificar a contribuição de diferentes agentes sociais ao longo do tempo (PEA, 2019).

Geometria

No 5º e 6º anos, os alunos devem aprender a manusear corretamente os materiais de medição, como a régua, o esquadro e o compasso. Além disso, devem conhecer os diferentes tipos de retas e os elementos da circunferência, bem como traçar segmentos de reta com precisão.

No 7º e 8º anos, os alunos devem desenvolver a capacidade de identificar módulos e estruturas modulares para a criação de padrões. Também é essencial que adquiram noções de perspectiva à mão livre, projeção ortogonal e axonométrica.

Temas Transversais

A disciplina de Educação Artística também aborda temas transversais, como Direitos Humanos, Cidadania, Cultura da Paz, Educação Ambiental, Saúde Escolar e Equidade de Gênero. As produções e atividades em sala de aula são associadas a esses temas. Na Educação para a Saúde, os alunos criam produções sobre hábitos saudáveis, higiene e prevenção de comportamentos de risco. Na Equidade de Gênero, temas relacionados à igualdade de oportunidades e prevenção de discriminação são explorados. A Educação Ambiental não se limita apenas à sensibilização sobre a degradação do meio ambiente, mas também aborda a poluição sonora e incentiva a consciência do silêncio.

Produtos de Avaliação

A avaliação envolve anotações, grelhas, gravações de trabalhos para autoavaliação, fichas de avaliação, debates, testes formativos, fichas de autoavaliação, questões orais e avaliação da participação nas atividades. Estimula-se a avaliação entre os alunos, com o professor a desempenhar o papel de Mediador. O processo de avaliação é uma oportunidade para aprendizado e crescimento, com o professor incentivando os alunos a aprender com seus erros e enfrentar novos desafios.

Recomendações

Para um ensino eficaz no Ensino Básico, é fundamental que os temas estejam inseridos no contexto dos alunos, abrangendo questões culturais e identitárias, tanto locais quanto globais. Isso valoriza tradições culturais e sociais, reconhecendo e respeitando particularidades.

O professor deve criar um ambiente propício para a educação cultural e multicultural, integrando artistas e artesãos locais para enriquecer as atividades educacionais. Visitas a museus e exposições também são recomendadas, assim como a exploração das manifestações culturais de forma social, antropológica e económica.

2.8 – Formação de Professores de Educação Artística

O termo "formação" pode ser entendido como o ato de educar, informar ou instruir, sendo um conceito que varia conforme o contexto em que é aplicado (Dicionário Online de Português).

A Declaração de Bolonha, estabelecida em junho de 1999, introduziu um sistema europeu de graduações baseado em três ciclos de estudos. A formação inicial de professores de Educação Artística em Cabo Verde está alinhada com as diretrizes da Declaração de Bolonha. Segundo Estrela e Freire (2009, p.3), a formação de professores continua sendo um tópico crucial na investigação educacional.

A abordagem do professor em relação à formação oferece a oportunidade de compartilhar conhecimentos, experiências e incertezas com colegas, contribuindo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Isto promove a socialização e a transformação. A formação deve ser considerada como um processo contínuo, inacabado e permeado por falhas, mas que está comprometido em explicar e intervir no mundo (França et al, 2009).

2.8.1 – Instituto Universitário de Educação

A formação de professores em Cabo Verde teve início no antigo Instituto Pedagógico (IP), atualmente FaED (Faculdade de Educação e Desporto) que conferia o grau de Bacharelato aos formandos. Atualmente, os docentes devem obter o grau de Licenciatura, que é um requisito padrão para a formação inicial de professores do Ensino Básico e da educação de infância.

As formações iniciais eram consideradas de nível médio, pelo menos formalmente, e as formações pós-secundárias eram destinadas a indivíduos com pelo menos o 12º ano de escolaridade, com uma duração de dois ou três anos, dependendo da entrada com o 10º ou 12º ano de escolaridade. O Instituto Pedagógico, que sucedeu a escola do Magistério Primário, foi estabelecido em 1988 para atender aos objetivos da primeira reforma educacional nacional.

Durante os anos noventa, o Instituto continuou a desempenhar um papel crucial na preparação de professores. Após ser renomeado para Instituto Universitário de Educação (IUE), a instituição passou a centrar-se na educação, investigação pedagógica e serviços à comunidade. Ela é responsável pela formação inicial, em exercício, contínua e de reconversão dos agentes necessários para o Sistema Educativo, podendo conferir graus de Licenciatura, Mestre e Doutor, bem como outros certificados ou diplomas de acordo com a legislação (Decreto-Lei no 17/2012, artigo 2).

O plano de estudos do curso de Licenciatura em Educação Básica inclui disciplinas como Ciências da Terra e da Vida, Educação Artística, Educação de Infância, Língua Portuguesa e Estudos Cabo-verdianos, História e Geografia, Educação Física e Matemática. O curso tem uma duração de quatro anos, divididos em oito semestres, com uma carga horária total de 6.000 a 7.000 horas e uma média semanal de cerca de 25 horas de contato (sessões presenciais e à distância)

(Rodrigues 2019). Os dois primeiros anos do curso apresentam um tronco comum, enquanto os dois últimos anos se concentram na especialização em Educação Artística, com disciplinas teórico-práticas. De acordo com as regulamentações da LBSE, o curso visa atender às exigências de formação para profissionais da educação que lecionarão no Ensino Básico.

2.8.2 – M_EIA (Mindelo, Escola Internacional de Arte)

Tal como podemos ver nas redes sociais, o M_EIA (Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura) é uma iniciativa privada sem fins lucrativos, promovida pelo Atelier Mar, a primeira ONG cabo-verdiana independente, fundada em 1979 durante o regime de partido único. O Atelier Mar tem vindo a desenvolver projetos na área de formação artística profissional e desenvolvimento comunitário. Localizado no Mindelo, o M_EIA está sediado no edifício popularmente conhecido como Liceu Velho, um ícone do Património Arquitetónico da Cidade.

O M_EIA foi estabelecido em 2004 pelo Atelier Mar, com sua vasta experiência na área da educação artística. Após a sua criação, o M_EIA concebeu e lançou um curso de formação de professores na via artística para o Ensino Secundário, com o apoio do Ministério da Educação através do Projeto de Reforma do Ensino Técnico (PRET). Os cursos de Licenciatura em Design e Artes Visuais têm a duração de quatro anos e são destinados a alunos que tenham concluído o 12º ano de escolaridade ou possuam formações consideradas afins. O objetivo desses cursos é dotar os estudantes de conhecimentos técnicos e competências críticas para responder a um mercado em constante evolução, onde a necessidade de atualização é constante.

Dentro do amplo âmbito do Design de Comunicação, os cursos abrangem diversas linguagens disponíveis no design digital, cultura visual, técnicas e software, experimentação e desenvolvimento de projetos individuais e em grupo. O curso de Design tem como base a utilização da linguagem visual para desenvolver e executar conceitos gráficos, abrangendo a coordenação entre imagem e texto, identidade de produtos ou serviços, publicidade e relações entre conceito e imagem.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais propõe-se a desenvolver a capacidade de criação artística em níveis conceituais, de execução e gestão. Ele aborda conhecimentos técnicos, meios de produção, concretização plástica, inserção no contexto cultural e multicultural, sensibilidade

para concepção, programação, animação e gestão de projetos culturais nas áreas das artes visuais e do património.

Conforme apresentado em anexo, o primeiro ano dos cursos de Design e Artes Visuais possui um tronco comum, com o intuito de dotar os alunos de conhecimentos gerais em História da Arte e Design, além de proporcionar experimentação com diferentes técnicas de criação nas artes visuais e design. No primeiro ano, as disciplinas nucleares incluem História da Arte, Introdução às Artes Visuais e Design, Desenho, Metodologia, Geometria e Integração (Língua e Cultura).

No segundo ano dos cursos, o enfoque principal é aprofundar o papel do Design e das Artes Visuais, bem como as estratégias comunicativas no âmbito do Marketing e da publicidade em diversos contextos, proporcionando a experimentação e a interpretação do potencial do Design de Comunicação, tecnologia digital e Artes Visuais.

Ao longo do terceiro ano do curso, as disciplinas centrais incluem Atelier de Design e Artes Visuais, Estudos de Design e Artes Visuais, Estética, além de disciplinas teóricas opcionais. Os estudantes desenvolvem projetos de Design e Artes Visuais nas áreas que escolheram para a sua especialização.

Durante o quarto ano do curso, os estudantes, que já delinearam e desenvolveram o seu processo de trabalho durante o terceiro ano nas áreas de especialização, devem optar entre a via de Projeto ou a via de Ensino. A Via de Ensino envolve disciplinas pedagógicas como Didática, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e estágio profissional no contexto escolar.

Em resumo, é possível traçar um paralelo entre o curso de Educação Artística oferecido pela Faculdade de Educação e Desporto (FaED) e os cursos de Licenciatura em Design e Artes Visuais disponibilizados pelo M_EIA. Todos esses cursos partilham um tronco comum. No entanto, no M_EIA, os alunos beneficiam da vantagem de concentrar-se exclusivamente nas áreas artísticas ao longo dos quatro anos do curso. Em contrapartida, na FaED, os estudantes devem adquirir uma base sólida para o ensino de todas as disciplinas do Ensino Básico antes de se especializarem. Os cursos do M_EIA podem não incluir cadeiras suficientes que habilitem os alunos a ensinar Expressão Musical e Expressão Dramática, já que as existentes são oferecidas como optativas. Além disso, o período do Estágio Pedagógico no M_EIA é mais curto quando comparado ao curso de Educação Artística na FaED.

CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta investigação, escolheu-se o método de estudo de caso para entender a importância da disciplina de Educação Artística no desenvolvimento cognitivo, psicológico, emocional e social das crianças, focando na Cidade da Praia como contexto de estudo.

Este capítulo descreve o método de estudo de caso, incluindo sua definição, vantagens e desvantagens. Além disso, aborda a abordagem metodológica mista (qualitativa e quantitativa) utilizada nesta pesquisa.

3.1 – Estudo de Caso

O método de estudo de caso permite examinar um objeto (ou caso) no seu contexto real, usando diversas fontes de evidência, tanto qualitativas quanto quantitativas. Essa abordagem se encaixa na lógica de construção do conhecimento e incorpora a subjetividade do pesquisador. Em outras palavras, o investigador emprega várias fontes de informação, coletando dados que aprofundem sua visão do caso (Meirinhos et al., 2010).

Conforme Yin (2018), um caso pode ser analisado de forma holística, abrangendo todos os seus aspectos, ou de forma mais focada, concentrando-se em um aspecto específico do caso. Através da coleta de dados, é possível obter uma descrição detalhada do caso, incluindo sua história e contexto, ou direcionar a atenção para aspectos particulares do caso.

3.1.1 – Definição

Segundo Yin (2018), o estudo de caso é uma investigação em que o objeto de estudo pode ser um caso ou casos múltiplos, abordando o “como” ou “porquê” em questões relativas ao fenômeno de interesse.

Para Merriam (1998) estudo de caso qualitativo é a exploração de um fenómeno limitado como um programa, uma instituição, uma pessoa, ou um grupo.

O Estudo de Caso pode ser utilizado como uma estratégia de investigação em muitos campos: Investigação em gestão pública e ciência política; Sociologia e psicologia; organizações e estudos de gestão; Cidade e investigação de planeamento regional (Pedron, 2008).

Em resumo, o estudo de caso é um método de investigação qualitativa que consiste na observação pormenorizada de um contexto, indivíduo ou um acontecimento específico (caso). O investigador deve seguir um esquema que depende do enquadramento teórico, das suas finalidades, objetivos e recursos disponíveis.

3.2 – Vantagens do Estudo de Caso

O método Estudo de Caso foi muito útil para compreender em profundidade como a Educação Artística está sendo aplicada e qual é o seu impacto nas crianças na Cidade da Praia, em Cabo Verde. Em vez de observar um assunto de forma geral, o Estudo de Caso centra-se num contexto específico e detalhado.

Para Yacuzzi, (2005) o estudo de caso é um método que requer menos recursos e pode ser conduzido por um investigador ou por uma equipe reduzida. Em geral podem-se destacar outras vantagens como:

- **Profundidade de Análise:** Permite uma análise detalhada e aprofundada de um fenómeno específico, oferecendo uma compreensão rica e completa (Yin, 2018).
- **Contextualização:** Ajuda a compreender o fenómeno dentro de seu contexto real e específico, proporcionando uma visão mais clara de como fatores contextuais influenciam o assunto estudado (Stake, 1995).
- **Exploração de Complexidades:** É adequado para investigar fenómenos complexos que não podem ser facilmente separados em variáveis isoladas, permitindo explorar a interação de múltiplos fatores e variáveis (Creswell, 2013).

- **Geração de Hipóteses:** Pode gerar novas hipóteses e teorias a partir da observação e análise de casos específicos, ajudando a expandir o conhecimento sobre o tema (Flyvbjerg, 2006).
- **Abordagem Holística:** Oferece uma visão holística do caso estudado, permitindo entender como diferentes aspetos e dimensões se inter-relacionam e influenciam o fenómeno (Simons, 2009).
- **Flexibilidade Metodológica:** Pode usar uma variedade de métodos e técnicas de recolha de dados, como entrevistas, observações e análise de documentos, adaptando-se às necessidades específicas do estudo (Yin, 2018).
- **Relevância Prática:** Pode fornecer dados práticos e aplicáveis para profissionais e decisores, oferecendo recomendações baseadas em evidências do caso estudado (Stake, 1995).
- **Estudo de Fenômenos Raros ou Únicos:** É útil para investigar casos raros ou únicos que não são comuns o suficiente para serem estudados em larga escala (Flyvbjerg, 2006).

Referente a esta dissertação, o método estudo de caso permitiu:

- **Visão Detalhada do Contexto:** Com o Método, foi possível examinar de perto como a Educação Artística é praticada num lugar específico, considerando a cultura, os recursos disponíveis e os desafios locais. Isso ajuda a entender o que funciona e o que precisa de melhorias.
- **Compreensão das Dinâmicas Locais:** Através do Estudo de Caso, foi possível descobrir como diferentes fatores locais (como infraestruturas, formação dos professores e envolvimento da comunidade) afetam a eficácia da Educação Artística. Por exemplo, você pode aprender se há falta de materiais ou se os professores precisam de mais formação.
- **Exemplos Práticos:** O Estudo de Caso permitiu a compreensão e estudo de exemplos concretos de como a Educação Artística beneficia as crianças e onde existem dificuldades. Esses exemplos ajudam a tornar recomendações mais claras e aplicáveis.

3.3 – Desvantagens do Estudo de Caso

Os estudos de caso são empreendimentos complexos, exigindo longos períodos de dedicação e apresentando desafios significativos. A obtenção de acesso aos dados suscita problemas, assim como sua subsequente divulgação. Os dados devem ser tratados com confidencialidade, estabelecendo limites entre o domínio público e o privado, além de garantir o anonimato dos participantes envolvidos. Podem-se destacar algumas desvantagens do estudo de caso:

- **Tempo e Custo:** Conduzir um estudo de caso pode ser demorado e caro, especialmente se envolver recolha de dados extensiva, observações prolongadas e análise detalhada (Ellet, 2007).
- **Generalização Limitada:** Os resultados de um estudo de caso são geralmente específicos ao contexto ou ao indivíduo estudado. Isso pode tornar difícil generalizar as conclusões para outras situações ou grupos (Yin, 2018).
- **Viés do Pesquisador:** A interpretação dos dados pode ser influenciada pelas perspectivas e preconceitos do pesquisador. Isso pode afetar a objetividade e a validade das conclusões (Creswell, 2014).
- **Dados Não Representativos:** Como os estudos de caso frequentemente focam em exemplos extremos ou únicos, os dados podem não representar a experiência comum ou típica (Yin, 2018).
- **Dificuldade de Replicação:** A singularidade dos casos pode tornar difícil replicar o estudo para confirmar os resultados ou verificar a robustez das conclusões (Ellet, 2007).
- **Falta de Controle:** Em muitos estudos de caso, o pesquisador não pode controlar todas as variáveis, o que pode dificultar a identificação de relações causais claras (Creswell, 2014).
- **Subjetividade:** A análise e a interpretação dos dados de um estudo de caso muitas vezes dependem de narrativas e descrições qualitativas, que podem ser mais subjetivas em comparação com métodos quantitativos (Yin, 2018).

Essas desvantagens não significam que o estudo de caso não seja valioso, pelo contrário ele pode fornecer dados profundos e contextuais que outros métodos podem não conseguir captar.

No entanto, é importante estar ciente dessas limitações e considerar como elas podem impactar as conclusões da pesquisa.

3.4 – Método de Pesquisa Misto

A abordagem Mista combina dois tipos principais de pesquisa: qualitativa e quantitativa. Isso significa que utilizou-se diferentes métodos para obter uma visão mais completa do impacto da Educação Artística em Cabo Verde.

Conforme Haguette (1992) sabiamente apontou, o método mais adequado é aquele que oferece a melhor compreensão do fenômeno que está sendo investigado.

O método, visto de uma perspectiva mais ampla, pode ser compreendido como um conjunto organizado e racional de atividades, cuidadosamente planejadas para alcançar um objetivo específico com confiabilidade e eficiência (Lakatos & Marconi, 2010).

Vantagens da Abordagem Mista:

- **Dados Complementares:** Ao usar métodos qualitativos (entrevistas e observações) junto com métodos quantitativos (questionários), obteve-se uma visão mais rica. Por exemplo, os questionários revelaram a quantidade de professores que lecionam a disciplina de Educação Artística sem ter formação específica na área, também revelaram como os alunos se sentem sobre as aulas de arte, o acompanhamento dos encarregados de educação nas tarefas, e a visão dos professores de outras áreas e membros da Direção sobre a importância da disciplina de Educação Artística. Enquanto as entrevistas mostraram a visão dos artistas sobre a disciplina, e possíveis sugestões de melhoria para promover uma maior interação entre estes artistas e a escola.
- **Confirmação dos Resultados:** A abordagem mista ajuda a confirmar seus achados ao comparar dados qualitativos e quantitativos. Exemplo: Muitos alunos sentem-se mais criativos após as aulas de arte e, ao mesmo tempo, os dados evidenciam um aumento nas competências artísticas, isso reforça a validade dos resultados.

- **Visão Abrangente:** Combinando diferentes métodos, é possível explorar a Educação Artística de várias maneiras. Exemplo: Entender como as crianças, professores e pais encaram o impacto da arte e como os alunos estão se beneficiando.

No âmbito dos métodos de pesquisa, Creswell e Plano Clark (2011) fornecem uma visão contemporânea ao introduzirem a ideia de métodos mistos. Essa abordagem, que congrega tanto elementos da pesquisa qualitativa quanto da pesquisa quantitativa, promove uma fusão de técnicas e abordagens, resultando num ambiente mais enriquecido e multifacetado para a recolha e análise de dados.

Portanto, ao ponderar a escolha do método para uma pesquisa, a abordagem de Haguette, (abordagem mista) e as considerações de Lakatos e Marconi (2010) nos lembram da importância de uma seleção criteriosa e estratégica que melhor sirva ao propósito da investigação, proporcionando uma base sólida para a obtenção de resultados precisos e confiáveis.

3.4.1 – Pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa tem sua essência na busca por dados de caráter intrinsecamente quantitativos, ou seja, dados de natureza numérica. Nesta pesquisa, os dados quantitativos se apresentam como peças numéricas que se encaixam em um quebra-cabeça estatístico. Por exemplo, consideremos a contagem dos professores que ministram a disciplina de Educação Artística na cidade da Praia, a distinção entre escolas Agrupadas e não Agrupadas na mesma localidade, ou mesmo a quantificação de docentes sem formação específica em Educação Artística. São como algarismos que, quando dispostos adequadamente, revelam padrões e características tangíveis.

Conforme Minayo (2008) esclarece, a pesquisa quantitativa é a arte de explorar dados de natureza numérica, como indicadores observáveis e tendências discerníveis. Trata-se de um método que se dedica a reunir um conjunto de informações estatísticas, pintando um quadro numérico do objeto de estudo. Enquanto isso, a pesquisa qualitativa emprega amostras representativas de uma população para extrair conclusões generalizáveis. A coleta de informações

se opera frequentemente através de questionários e formulários, por vezes se alicerçando em informações encontradas em documentos.

3.4.2 – Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa emerge com o intuito de captar dados de natureza qualitativa, ou seja, que se voltam para a caracterização e apreciação intrínseca de um fenómeno. Ela não se deixa iludir pela mera quantidade, mas embrenha-se na tessitura das qualidades subjacentes.

Para ilustrar, pensemos na tipificação da formação dos professores de Educação Artística se são especialistas ou abrangem uma gama mais ampla de conhecimentos, ou na classificação das escolas, categorizando-as como agrupadas ou não agrupadas. Poderia também explorar-se as valiosas sugestões de aprimoramento oferecidas pelos próprios professores de Educação Artística, com o objetivo de elevar a qualidade do ensino dessa disciplina.

Segundo Denzin e Lincoln (2018), a própria nomenclatura "qualitativa" ressoa com uma ênfase nos processos que não podem ser quantificados ou mensurados com rigor em termos de volume, intensidade ou frequência, mas que são distinguidos pela sua essência, aproveitando-se dos dados de natureza qualitativa. Os dados qualitativos, como colocam Bogdan e Biklen (1994), são tão ricos quanto os fenómenos descritivos que abarcam, iluminando pessoas, lugares e conversações, que são complexos demais para serem encapsulados unicamente em tratamentos estatísticos.

O método qualitativo empregado na pesquisa permitiu captar as percepções e experiências de diferentes grupos, oferecendo uma análise aprofundada dos desafios e metodologias para o ensino da Educação Artística. As entrevistas e observações destacaram aspetos importantes da prática pedagógica.

Por outro lado, o método quantitativo possibilitou a quantificação de tendências e padrões, proporcionando uma visão mais objetiva da realidade do ensino da disciplina. A combinação das abordagens garantiu uma análise robusta, unindo a profundidade dos dados qualitativos com a objetividade dos quantitativos.

CAPÍTULO IV – TRABALHO DE CAMPO

Este capítulo fala sobre o trabalho de campo desenvolvido durante o estudo, as características dos instrumentos de recolha de dados utilizados (observação, análise documental, entrevistas e questionários), suas vantagens e desvantagens, caracterização das amostras, análise dos dados recolhidos e as questões éticas fundamentais para o desenvolvimento de qualquer estudo.

4.1 – Instrumentos de Recolha de Dados

- Observação Direta
- Análise documental
- Entrevista
- Questionário

Observação direta

Durante o trabalho de campo, foram realizadas visitas a diversas escolas da Cidade da Praia, tanto aquelas agrupadas que funcionam como um conjunto agrupado de escolas quanto às não agrupadas que funcionam sozinhas e têm a sua própria gestão interna. O objetivo dessas visitas foi avaliar as condições infraestruturais de cada instituição e analisar a maneira como os professores de Educação Artística conduzem suas atividades pedagógicas.

De acordo com Barbosa (2008), a observação direta oferece a vantagem de permitir a visualização direta ou indireta dos eventos relacionados a um objeto de estudo específico, sob a perspectiva do investigador. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais rica e detalhada do contexto em que os eventos ocorrem, possibilitando uma análise mais profunda das práticas educacionais e das condições estruturais das escolas.

Ao observar diretamente as interações (entre professores, alunos, artistas, Direção, pais e encarregados de Educação), e as condições físicas das escolas, é possível identificar desafios e oportunidades para aprimorar o ensino da Educação Artística. Essa metodologia também facilita a coleta de dados qualitativos que podem complementar as informações quantitativas obtidas por outros meios, oferecendo uma visão mais abrangente do ambiente escolar.

Análise documental

No presente estudo, foram analisados os Programas Nacionais e a Lei de Bases do Sistema Educativo. Além disso, foram aplicados dois tipos de questionários: um direcionado a jovens e outro a adultos, que incluíam professores de Educação Artística, membros da Direção e professores de outras áreas. O monitoramento dos questionários foi realizado em cada uma das escolas participantes, assegurando a coleta sistemática de dados.

A análise documental foi uma das metodologias utilizadas neste estudo. De acordo com Barbosa (2008), a análise documental tem a vantagem de obter fontes estáveis e ricas em informações, além de ser, frequentemente, de baixo custo. No entanto, Barbosa (2008) também aponta que essa abordagem pode apresentar desvantagens, como a possibilidade de utilizar fontes questionáveis e a limitação das amostras, que podem não ser totalmente representativas do contexto mais amplo.

Este instrumento de recolha de dados proporciona uma base sólida para entender as diretrizes e políticas educacionais. No entanto, é fundamental considerar a qualidade e a representatividade dos documentos analisados.

A combinação desta abordagem com outras metodologias, como a aplicação de questionários e a observação direta, pode contribuir para uma visão mais completa e equilibrada do Sistema Educativo e das práticas de ensino.

Entrevista

Durante a fase de trabalho de campo, conduziram-se entrevistas com profissionais de cada uma das três expressões da área artística: Plástica, Dramática e Música, ainda se conseguiu entrevistar um profissional da área de dança.

De acordo com Lakatos e Marconi (2002), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, em que uma delas busca obter informações sobre um assunto específico através de uma conversa de caráter profissional.

A entrevista apresenta a vantagem de poder ser conduzida tanto com indivíduos analfabetos como alfabetizados, ao contrário do questionário e do formulário, que não são adequados para pessoas não alfabetizadas.

O entrevistador tem a possibilidade de extrair informações que podem não estar previstas no roteiro da entrevista, especialmente em entrevistas semiestruturadas e abertas. Além disso, permite a análise de reações e gestos do entrevistado. No entanto, é uma abordagem mais complexa em comparação com o questionário e o formulário, e o entrevistado pode ser influenciado, consciente ou inconscientemente, pelas questões do entrevistador.

Questionário

O questionário é uma das abordagens mais amplamente utilizadas para a obtenção de informações, devido às suas diversas vantagens. Essa técnica é de custo razoável, preserva o anonimato dos participantes e pode ser elaborada para atender aos objetivos específicos da pesquisa (Gil, 2010). A flexibilidade dos questionários permite que sejam ajustados para capturar uma ampla gama de dados conforme as necessidades da pesquisa (Gil, 2010).

Durante a etapa de trabalho de campo, foi conduzida a aplicação de um questionário para 50 professores de Educação Artística, abrangendo os 12 Agrupamentos de Escolas da Cidade da Praia e as 5 escolas não agrupadas. Além disso, foram administrados questionários para 30 alunos da Escola Básica Capelinha de Tira Chapéu e Escola Secundária Pedro Gomes, bem como 10 questionários para professores de outras áreas.

A amostra foi definida com o objetivo de abranger diferentes perspectivas relacionadas a Educação Artística: a dos professores diretamente envolvidos na disciplina, a dos alunos que a experienciam e a dos profissionais que interagem com a disciplina de forma indireta. Isso assegurou que a pesquisa fosse abrangente e capaz de oferecer uma visão equilibrada e detalhada sobre a importância e o impacto da Educação Artística nas escolas.

No contexto da avaliação da importância da disciplina de Educação Artística, o questionário destaca-se como uma ferramenta eficaz para a recolha de dados. Esta ferramenta recolha de dados oferece a vantagem de economizar tempo e alcançar um amplo espectro de informações ao abranger um grande número de participantes (Creswell, 2014). Ao aplicar questionários a professores de Educação Artística, alunos e outros membros da comunidade escolar, é possível obter uma visão abrangente sobre como a disciplina é percebida e integrada no ambiente educacional.

No entanto, a aplicação de questionários também apresenta desafios específicos. Nem sempre os participantes estão dispostos a completar o questionário com sinceridade, o que pode resultar em uma quantidade considerável de questões em branco (Pereira, 2018). Este problema é particularmente relevante ao avaliar a Educação Artística, uma vez que respostas insinceras podem comprometer a precisão dos dados sobre a importância e os desafios enfrentados pela disciplina.

Durante o trabalho de campo, enfrentou-se um desafio significativo relacionado com o preenchimento tardio dos questionários. Esse atraso teve um impacto adverso no cumprimento do cronograma estabelecido para a pesquisa.

O processo de recolha de dados foi prejudicado pela demora na devolução dos questionários preenchidos por parte dos participantes. Esse imprevisto gerou uma desaceleração no avanço das etapas subsequentes da pesquisa, uma vez que a análise dos dados e a elaboração das conclusões estavam condicionadas à obtenção dos questionários completos. Apesar do impacto negativo, foram feitas adaptações no cronograma para minimizar os efeitos adversos e garantir que a pesquisa fosse conduzida de forma eficaz e com a qualidade necessária.

4.2 – Plano de Ação

Após a apresentação da proposta para a Dissertação, elaborou-se o desenho de intervenção e deu-se início ao trabalho de campo. Durante essa fase, foi necessário dirigir-me à Delegação Escolar da Cidade da Praia para recolher informações relacionadas ao número de professores de Educação Artística, a escola ou liceu onde lecionam a disciplina, a carga horária de trabalho e outras funções desempenhadas por eles.

Durante o período de trabalho de campo, a amostra incluiu 50 professores de Educação Artística da Cidade da Praia. Esses professores foram escolhidos devido ao seu papel central na implementação e prática da disciplina. A escolha de um número considerável de professores permitiu uma análise mais robusta e representativa das suas experiências e perspetivas.

A seleção foi feita para assegurar que a pesquisa capturasse uma ampla gama de opiniões sobre a importância da Educação Artística, os desafios enfrentados na prática e sugestões para melhorias.

Além disso, aplicou-se um questionário a 30 alunos da Escola Básica de Tira Chapéu, pertencente ao Agrupamento II de Terra Branca (onde leciono a disciplina de Educação Artística e sou coordenadora de disciplina no Agrupamento) e Escola Secundária Pedro Gomes. Esses alunos foram selecionados ao acaso, cinco alunos do quinto ano, cinco do sexto ano, dez do sétimo e dez do oitavo ano, para oferecer uma visão direta dos beneficiários da disciplina, permitindo entender como eles percebem a Educação Artística, quais aspetos consideram mais relevantes e quais desafios enfrentam, como por exemplo, se recebem apoio dos pais/encarregados de educação e professores de outras áreas para realizarem as tarefas e trabalhos práticos.

A escolha dessa escola específica e o número de alunos visavam garantir uma amostra focada e gerenciável, ao mesmo tempo em que se buscava obter dados detalhados sobre a experiência dos alunos.

Adicionalmente, aplicou-se um questionário a 10 professores de outras disciplinas e membros da Direção, com o intuito de compreender se esses professores consideram a disciplina de Educação Artística tão relevante quanto as outras para o desenvolvimento das crianças, ou se a veem como mero entretenimento ou uma disciplina para ocupar tempo. Também procurou-se

averiguar se esses professores colaboram na realização das atividades da disciplina de Educação Artística.

No decurso da pesquisa, foram conduzidas entrevistas com profissionais das quatro Expressões Artísticas (Dança, Expressão Musical, Expressão Dramática e Expressão Plástica), além de serem utilizados outros métodos de recolha de dados, como observação direta e análise documental.

O trabalho de campo enfrentou algumas dificuldades, uma vez que foi necessário deslocar-me para quase todas as zonas da cidade para entregar os questionários. Apesar de alguns professores colaborarem e aceitarem receber os questionários por email, a maioria apresentou resistência, alegando esquecimento, perda ou falta de conhecimento na área. Enquanto aguardava o preenchimento dos questionários pelos professores, dediquei-me à revisão de literatura.

Após a recolha de todos os questionários e a transcrição das entrevistas, procedeu-se à análise e discussão dos dados recolhidos, à elaboração do relatório final e à realização de correções no trabalho.

4.3 – Contexto da Investigação

Cabo Verde, abrangendo uma área de 4033 km², encontra-se posicionado a oeste do Continente Africano, nas águas do Oceano Atlântico, a uma distância aproximada de 455 km da Costa Africana. Suas coordenadas situam-se entre os paralelos 15° e 17° de latitude norte, e as longitudes de 22°41' e 25°22' a oeste de Greenwich (Albuquerque, 2001).

O país é constituído por dez ilhas (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Santiago, Fogo e Brava), para além de oito ilhéus (Branco, Raso, Grande, Luís Carneiro, Cima, Rombo ou Secos, Sapado e Rei), cobrindo cerca de 600000 km² de espaço marítimo (Albuquerque, 2001).

Entre as dez ilhas do arquipélago de Cabo Verde, nove são habitadas. A única exceção é a ilha de Santa Luzia, que é desabitada. O arquipélago é composto por várias ilhas, sendo que Santa Luzia é uma delas, com uma área total de aproximadamente 34 km². Embora tenha uma área de

terra, Santa Luzia não possui uma população residente. As outras ilhas do arquipélago são habitadas e desempenham papéis importantes na cultura e economia de Cabo Verde.



Fig. 1- Mapa das Ilhas de Cabo Verde¹

O arquipélago de Cabo Verde foi descoberto em 1460 pelo navegador português Diogo Gomes. Naquela época, as ilhas pareciam estar desabitadas e não apresentavam sinais de presença humana. Cabo Verde foi submetido ao domínio colonial português desde o século XV até 5 de julho de 1975, quando finalmente conquistou sua independência.

De acordo com Andrade (1996), o arquipélago possui uma localização geográfica estratégica, favorável ao comércio, e tornou-se o primeiro estabelecimento europeu nos trópicos. Segundo o Censo de 2021, a população total de Cabo Verde é de 483.628 habitantes.

Detalhando as proporções, o concelho da Praia abriga 29,4% da população residente, correspondendo a 142.009 pessoas. São Vicente contribui com 15,3% (74.016 habitantes), Santa Catarina com 7,7% (37.472 habitantes) e Sal com 6,9% (33.347 habitantes). Do total, 73,9% reside em áreas urbanas, enquanto 26,1% vive em regiões rurais (Censo, 2021).

Ao longo deste estudo tem-se percebido que a educação constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano, não apenas enquanto processo de

¹ <https://aai.gov.cv/cabo-verde>

aquisição de conhecimentos, mas também como meio de construção de valores, identidade, pensamento crítico e competências para a vida em sociedade. Para além da mera instrução, a educação deve proporcionar experiências significativas que estimulem o aluno a conhecer-se, a relacionar-se com o outro e a interagir com o mundo de forma consciente, criativa e transformadora (Delors et al., 1996). Neste sentido, uma educação verdadeiramente humanista deve integrar diversas dimensões do saber, reconhecendo a importância das expressões artísticas, culturais e emocionais no processo educativo (Freire, 1996).

4.4 – Ilha de Santiago

Fig. 2 - Mapa da ilha de Santiago²

Este estudo foi realizado na ilha de Santiago, Cidade da Praia, considerada a capital de Cabo Verde e também a maior ilha do arquipélago. Para além disso, é o principal centro urbano do país, abrigando uma proporção significativa da população total. Com uma área de 991 km² (Censo de 2000).

A ilha de Santiago tem uma história rica e diversificada, desde os primórdios da sua colonização até os dias atuais. Ao longo dos séculos, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento das atividades comerciais, bem como no progresso econômico, intelectual e cultural da população cabo-verdiana.

4.5 – Papel da Investigadora

A investigadora é Licenciada em Design – Via Ensino pelo M_EIA Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura, frequentou o seu curso no período de 2014 a 2018.

Desde 2018 até ao presente, desempenha o papel de professora de Educação Artística no agrupamento II de Terra Branca. Durante a sua formação em Design, participou ativamente de diversas atividades, tanto em São Vicente quanto na Cidade da Praia, atuando como professora de Educação Artística. Destacam-se a sua participação no Festival Internacional de Graffiti 2017 e no Festival Internacional de Gastronomia, Sabores e Arte 2018, realizado em Ilhéus, Bahia de São Salvador, Brasil.

Além disso, a investigadora tem um histórico de organização de diversos Desfiles de Moda, ocorridos em diferentes locais da Cidade do Mindelo e da Cidade da Praia. Esses eventos contaram com a participação de modelos profissionais e professores, demonstrando seu compromisso e envolvimento na promoção das atividades culturais e artísticas.

Na qualidade de professora de Educação Artística e coordenadora da disciplina no Agrupamento II de Terra Branca, ela assume o compromisso consigo mesma de continuar a sua evolução como profissional e como ser humano. O seu objetivo é também fomentar a valorização da disciplina de Educação Artística, reconhecendo a sua importância no desenvolvimento integral dos alunos e na promoção da criatividade, expressão e sensibilidade artística.

4.6 – AMOSTRAS

As amostras foram definidas para garantir uma análise abrangente da disciplina de Educação Artística, e refletir a diversidade de perspectivas e experiências relevantes para a pesquisa.

A amostra incluiu três grupos principais: professores de Educação Artística em todas as escolas da Cidade da Praia, alunos da Escola Básica Capelinha de Tira Chapéu e Escola Secundária Pedro Gomes, membros da equipe administrativa do Agrupamento II de Terra Branca. Os professores foram escolhidos por sua experiência direta com a disciplina, oferecendo informações sobre os desafios da prática pedagógica. Os alunos foram selecionados para representar a experiência estudantil e avaliar o impacto da disciplina em seu aprendizado. Os docentes e membros da Direção foram incluídos para fornecer uma perspectiva sobre a gestão e as políticas educacionais que influenciam a Educação Artística.

Adicionalmente, a participação de artistas representantes das quatro expressões artísticas - Dança, Expressão Dramática, Expressão Plástica e Expressão Musical - trouxe uma riqueza de conhecimento prático e criativo. Sua experiência profissional enriqueceu o estudo ao fornecer informações sobre as tendências artísticas, práticas inovadoras e possíveis caminhos para fortalecer a presença da arte no sistema educacional.

A diversidade desses grupos permitiu uma análise holística das perspectivas envolvidas na Educação Artística, capturando uma variedade de vozes que contribuem para a compreensão abrangente do cenário. A interseção entre professores, alunos, administração escolar e artistas resultou uma investigação fundamentada, capaz de refletir as complexidades e dinâmicas dessa área crucial para o desenvolvimento educacional e cultural.

Cuidados Tomados

Ao aplicar os questionários e fazer as entrevistas, foram garantidos todos os procedimentos éticos como o consentimento, garantindo que todos os participantes compreendessem o propósito da pesquisa, a natureza da participação e os possíveis riscos.

A seleção dos participantes foi criteriosa para garantir a representatividade e a qualidade dos dados. A seleção dos professores abrangeu diversos contextos e experiências, enquanto os alunos foram escolhidos para refletir a diversidade da população estudantil da escola. Os membros da Direção e docentes foram selecionados para incluir diferentes cargos e funções, proporcionando uma visão abrangente da administração e as políticas institucionais.

Representatividade

A amostra foi projetada para capturar uma visão completa da Educação Artística, integrando as perspectivas pedagógicas, estudantis e institucionais. Isso permitiu uma análise equilibrada dos fatores que afetam a disciplina, garantindo que todas as dimensões relevantes fossem adequadamente representadas na pesquisa.

Com esses cuidados, a pesquisa obteve uma visão detalhada e diversificada da Educação Artística, refletindo tanto as experiências individuais quanto as dinâmicas institucionais.

4.6.1 – Professores de Educação Artística

A disciplina de Educação Artística em Cabo Verde enfrenta desafios significativos, como a escassez de professores especializados na área e condições infraestruturais muitas vezes precárias nas escolas, a falta de salas ou espaços adequados para lecionar a disciplina, bem como a carência de materiais adequados.

No decorrer do trabalho de campo, foi conduzida a aplicação de um questionário junto aos professores de Educação Artística em todas as escolas pertencentes aos 12 Agrupamentos da Cidade da Praia, assim como nas 5 escolas não agrupadas, totalizando a coleta de 50 questionários.

A utilização do questionário teve como objetivo primordial obter uma visão percentual sobre a quantidade de professores que possuem formação específica na área, compreender a perspectiva desses docentes em relação à disciplina, avaliar sua percepção quanto à importância da mesma para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, abordar os desafios

enfrentados pela disciplina e, por fim, buscar estratégias para superar as dificuldades identificadas, resultando em sugestões concretas de melhoria.

4.6.2 – Professores de outras áreas

Frequentemente, a arte é percebida como uma disciplina que ocupa o tempo livre ou um simples passatempo, não sendo atribuído a ela o devido valor. Por outro lado, disciplinas consideradas "nucleares", como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, são vistas como fundamentais para o processo de aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, foram distribuídos 10 questionários entre professores de outras áreas e membros da Direção da Escola de Tira Chapéu e da Escola Abela, pertencentes ao Agrupamento II de Terra Branca. Cabe ressaltar que eu, como investigadora, leciono a disciplina de Educação Artística e exerço a função de coordenadora de disciplina nesse Agrupamento. O objetivo dessa abordagem foi compreender a perspectiva desses professores em relação à disciplina de Educação Artística, avaliar sua percepção sobre a sua importância e também entender o nível de envolvimento desses profissionais nas atividades relacionadas à Educação Artística.

4.6.3 – Alunos

Frequentemente, os alunos não compreendem plenamente a relevância da disciplina de Educação Artística, muitas vezes considerando as atividades, especialmente aquelas relacionadas à Expressão Dramática, como simples brincadeiras. É crucial, portanto, criar meios para que os alunos compreendam os objetivos e a importância dessas atividades em relação ao seu desenvolvimento.

Com esse propósito, foi distribuído um questionário a 30 alunos (5 do 5º ano, 5 do 6º ano, 10 do 7º ano, e 10 do 8º ano) da Escola Básica de Tira Chapéu, na qual leciono e Escola Secundária Pedro Gomes. O questionário tinha como objetivo captar a percepção desses alunos sobre a relevância da disciplina de Educação Artística. Além disso, buscou-se compreender quais atividades eles mais apreciam durante as aulas de Educação Artística e se esses alunos contam com

o apoio de seus pais, encarregados de educação ou professores de outras áreas para participar dessas atividades.

4.6.4 – Artistas

Foram realizadas entrevistas com artistas e indivíduos influentes nas áreas de Dança, Expressão Dramática, Expressão Plástica e Expressão Musical. O objetivo dessas entrevistas foi entender como esses artistas interagem com as escolas, avaliar o grau de envolvimento das instituições educacionais com esses profissionais, explorar formas de facilitar a colaboração entre artistas e escolas e desenvolver estratégias para aprimorar essa interação.

As conversas procuraram identificar a visão dos artistas sobre seu papel no ambiente escolar, os desafios e oportunidades enfrentados e como as escolas podem integrar melhor as artes nas suas atividades. Além disso, foram discutidas formas práticas de colaboração, como oficinas e projetos conjuntos, para criar uma conexão mais efetiva entre o mundo das artes e a educação.

As informações coletadas darão origem a recomendações para enriquecer a experiência educativa dos alunos e promover uma integração mais produtiva das artes nas escolas, ajudando a criar um ambiente mais dinâmico e inspirador para todos os envolvidos.

CAPÍTULO V – ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

Os objetivos subjacentes à elaboração dos questionários estão intrinsecamente ligados à obtenção de informações relacionadas com a importância da disciplina de Educação Artística no desenvolvimento das crianças, abrangendo diversos grupos de indivíduos-alvo.

Como mencionado anteriormente, durante o trabalho de campo, foram aplicados três tipos de questionários a um grupo de 90 participantes, dos quais 50 eram professores de Educação Artística, 10 eram membros da Direção e professores de outras áreas e 30 alunos da Escola de Tira Chapéu do Agrupamento II de Terra Branca e Escola Secundária Pedro Gomes.

As questões foram organizadas em tópicos, sendo esses tópicos criados com base nas questões-chave levantadas.

No questionário destinado aos professores de Educação Artística, a primeira parte inclui perguntas para a identificação dos participantes (Habilitações Literárias, Área de Formação e Agrupamento a que pertencem). Através dessa identificação, torna-se possível determinar a quantidade de professores especialistas e generalistas na disciplina.

Os membros da Direção e os professores de outras áreas receberam um questionário mais breve, composto por duas páginas. Este questionário abordava questões sobre a relevância das artes e da disciplina de Educação Artística para a sociedade, além de explorar o envolvimento desses professores nas atividades da disciplina. O objetivo era obter uma visão geral sobre a percepção e o valor das artes dentro da escola, bem como entender como os professores de outras áreas se relacionam com a Educação Artística.

Por outro lado, o questionário aplicado aos alunos visava compreender como eles percebem a arte e a sua importância para o seu desenvolvimento pessoal. Além de identificar as atividades que mais os atraem durante as aulas de Educação Artística, o questionário também buscava avaliar o nível de apoio que recebem de seus pais e encarregados de educação para o envolvimento nessas atividades. Assim, foi possível obter uma visão abrangente das experiências e expectativas dos alunos em relação à arte na educação.

OBS: Os gráficos podem ser vistos nos apêndices.

5.1 – Questionário Aplicado aos Professores de Educação Artística

Dos 50 questionários recolhidos, 27 (54%) pertencem ao sexo masculino e 23 (46%) ao sexo feminino. A faixa etária dos participantes varia entre os 25 aos 56 anos.

Apenas 11 professores (22%) possuem Formação Específica na área de Educação Artística, dos quais 9 possuem Licenciatura em Educação Artística e 2 possuem Mestrado em Educação Artística. Com formação em áreas afins, lecionam 3 professores, sendo 1 com Licenciatura em Arquitetura e 2 com Licenciatura em Artes Visuais. Os restantes 72% possuem formação noutras áreas. Com o gráfico, podemos perceber que a maior parte dos professores que lecionam a disciplina de Educação Artística não possuem formação específica na área. Em relação ao nível de Habilitações Literárias, 9 professores (18%) possuem Bacharelato, 37 professores (76%) possuem Licenciatura, nenhum possui especialização e 4 (8%) possuem Mestrado.

Tópico 1 - Importância das Atividades de Educação Artística e a sua Inclusão no Currículo Escolar

Qual é a tua visão sobre a Arte?

Esta questão de escolha múltipla tem como objetivo compreender a conceção/visão dos professores de Educação Artística sobre a importância da arte na sociedade, e apresentava 3 opções: A) Um meio fundamental para o desenvolvimento da sociedade; B) Um passatempo para momentos de lazer; e C) Algo sem importância. Dos 50 professores, 47 (94%) escolheram a opção A, 3 (6%) escolheram a opção B, e nenhum professor escolheu a opção C. Portanto, de acordo com o gráfico, (ver nos apêndices) a maioria dos professores considera a arte como um elemento de grande importância para o desenvolvimento da sociedade.

Com efeito, a arte desempenha um papel crucial no desenvolvimento da sociedade, contribuindo para a aprendizagem e o crescimento social, emocional, físico-motor e psicológico das crianças. É de suma importância que os professores de Educação Artística estejam cientes disso. A questão também continha uma opção "outro", na qual os professores podiam adicionar

mais detalhes sobre o que a arte representa para eles. Nesta opção, apenas 6 professores responderam. De acordo com eles, a arte é uma técnica intrínseca a todos os seres pois efetivamente, ninguém vive sem depender de alguma forma de linguagem artística, destacando assim sua relevância no desenvolvimento da sociedade.

A arte, além de ser uma fonte significativa de expressão cultural, também desempenha um papel fundamental na identificação e diferenciação das culturas entre si. É uma maneira de demonstrar talento adquirido e de expressar criatividade. A arte está profundamente enraizada em todos os seres humanos, sendo expressa através de emoções, ideias, imaginação, sensações e trabalhos práticos. Ela representa a relação do ser humano com o mundo, uma técnica de viver e uma maneira de transmitir valores.

Qual a importância da arte para a sociedade?

A questão em análise oferecia diferentes opções de resposta, permitindo aos professores expressarem suas opiniões sobre a importância da arte na sociedade. De forma unânime, 100% dos docentes escolheram a alternativa A, que destaca a arte como um elemento de extrema importância para a sociedade.

Este resultado reforça a ideia de que a arte não é apenas uma forma de expressão cultural, mas também desempenha um papel essencial na formação de valores, na construção da identidade e no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos indivíduos.

Achas que as artes são importantes para o desenvolvimento da criança?

Da mesma forma que na questão anterior, nesta questão todos os professores também selecionaram a opção A, indicando unanimemente que concordam que a arte desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças.

Se sim, qual o nível de importância as artes tem no desenvolvimento da criança?

Na mesma linha das questões anteriores, nesta questão 98% dos professores responderam que a arte é muito importante para o desenvolvimento da criança, enquanto 2% indicaram que a arte tem pouca relevância para o desenvolvimento da criança.

Além disso, na opção de justificação para a importância das artes no desenvolvimento da criança, os professores ofereceram uma variedade de argumentos. Eles ressaltaram que a Educação Artística estabelece bases para que os alunos possam seguir caminhos técnicos, artísticos, arquitetônicos, de engenharia ou outras áreas relacionadas às artes. Também destacaram que a disciplina ajuda os estudantes a desenvolverem um senso de responsabilidade para com seus trabalhos, além de promover competências de análise e interpretação das formas.

A dimensão prática da Educação Artística foi enfatizada, com a observação de que ela contribui para o desenvolvimento de competências motoras, criatividade e bem-estar dos alunos na escola. Os benefícios sociais da disciplina também foram mencionados, incluindo melhorias na socialização, comunicação, inteligência emocional e aprendizado das crianças, bem como o aprimoramento de sua auto percepção.

Os professores também reconheceram que a Educação Artística nutre o apreço pela estética e modifica a perspectiva das crianças sobre o mundo, ampliando os seus horizontes culturais. Além disso, a disciplina foi associada à descoberta de competências e ao fortalecimento da capacidade de assimilar os conteúdos de outras áreas. A expressão individual e a autonomia dos alunos também foram mencionadas como resultados positivos da Educação Artística.

Achas que as atividades da disciplina de Educação Artística são importantes para o currículo escolar?

Esta questão está relacionada com a anterior, embora todos tenham escolhido a opção que afirma que a arte é muito importante para o desenvolvimento da criança, nem todos pensam que a arte é importante para o currículo escolar. Nesta questão 39 professores (78%) escolheram a opção A (Sim) que concorda que a arte é importante para o currículo escolar, 9 professores (18%) escolheram a opção B (Não), e 2 professores (4%) escolheram a opção C (Não sei).

Existem várias razões para que isto aconteça. Alguns educadores podem não reconhecer o impacto abrangente da arte no desenvolvimento de habilidades críticas e sociais. Para esses profissionais, a arte pode ser vista como uma atividade extracurricular ou um "luxo" em vez de uma parte integral do aprendizado. Essa visão pode ser influenciada por uma falta de compreensão sobre como a arte contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Devido aos recursos limitados, em muitos casos, as escolas enfrentam restrições orçamentais que forçam a redução de áreas consideradas menos "essenciais" para a concentração em disciplinas que são consideradas fundamentais. Isso pode levar à diminuição das aulas de arte ou mesmo à sua eliminação em alguns currículos, refletindo a crença de que a arte é menos necessária para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Também, por questão de prioridade, existe uma pressão crescente para focar em áreas consideradas essenciais para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos, como matemática e ciências. Com a crescente ênfase em testes padronizados e resultados acadêmicos, a arte pode ser vista como menos prioritária em comparação com disciplinas que são diretamente avaliadas e cujos resultados impactam mais diretamente o desempenho dos alunos em exames e nas oportunidades futuras.

Com esses dados, pode-se chegar à conclusão de que, embora a maioria dos professores reconheça a importância da arte no desenvolvimento das crianças e no currículo escolar, ainda há uma parcela que não compartilha dessa visão devido a vários fatores. Essa realidade reflete um desafio contínuo para a valorização da arte na educação, destacando a necessidade de maior conscientização sobre seu papel no desenvolvimento integral dos alunos.

Tópico 2 - Desenho dos Currículos e Programas da disciplina de Educação Artística

Ao teu ver, os currículos e programas de Educação Artística correspondem às necessidades e objetivos da disciplina?

Segundo as respostas dadas, 27 professores (54%) consideram que a arte deve ser parte essencial do currículo, 13 professores (26%) acreditam que não é importante, e 10 professores

(20%) estão indecisos. Para os professores que optaram pela opção B, (Não), foram fornecidas justificativas detalhadas sobre a insatisfação com os Currículos e Programas atuais da disciplina de Educação Artística.

Justificativas para a Insatisfação:

- **Repetitividade e Superficialidade:** Muitos professores consideram que os programas atuais são repetitivos e superficiais. Além disso, há uma falta de alinhamento entre os currículos e a formação dos professores, o que gera uma discrepância entre a teoria e a realidade social em Cabo Verde.
- **Falta de Progressão na Aprendizagem:** A ausência de ajustes nos conteúdos impede uma aprendizagem contínua e progressiva, comprometendo o desenvolvimento adequado dos alunos ao longo do tempo.
- **Limitação de Recursos e Espaços:** A maioria das escolas não dispõe de espaços dedicados à arte, restringindo as atividades artísticas às salas de aula convencionais. Além disso, há uma carência de materiais apropriados para o ensino da Educação Artística.
- **Necessidade de Revisão dos Currículos:** Alguns professores apontam que, embora os currículos atendam parcialmente às necessidades, é essencial fazer uma revisão e adaptação dos Currículos e Programas à realidade local e às demandas artísticas globais para garantir uma melhor coesão entre objetivos e conteúdos.

Sugestões para Melhoria dos Currículos e Programas:

- **Integração da Cultura Local:** Incorporar conteúdos que incluam práticas culturais como corte, costura, dança, uso de instrumentos musicais e expressões artísticas tradicionais da cultura cabo-verdiana.
- **Aprofundamento no Estudo da Música Cabo-Verdiana:** Expandir o estudo da música cabo-verdiana, incluindo gêneros musicais e compositores notáveis, para combater a abordagem superficial atual, resultante da carga horária reduzida da disciplina.

- **Revisão e Atualização dos Currículos:** Realizar uma revisão aprofundada dos Currículos e Programas com a ajuda de professores especializados. Isso pode envolver a criação de novos currículos ou a atualização dos existentes para melhor atender às necessidades educacionais e artísticas.
- **Enfoque na Prática Artística e Artes Digitais:** Dar maior ênfase à prática artística e explorar as artes digitais para tornar a disciplina mais atrativa. Além disso, aprofundar a Expressão Dramática para melhorar o desenvolvimento de competências de comunicação e expressão.
- **Preparação para Aspectos Profissionais e Vocacionais:** Adaptar os currículos para preparar os alunos para aspectos profissionais e vocacionais da vida, garantindo uma formação mais completa e aplicável.
- **Transversalidade e Atividades Práticas:** Reduzir o conteúdo das três linguagens artísticas para se concentrar em atividades práticas e promover a transversalidade entre elas, facilitando uma aprendizagem mais integrada.

Essas sugestões feitas pelos professores de Educação Artística, visam aprimorar a relevância e a eficácia da Educação Artística, garantindo que o currículo esteja alinhado com a realidade local e as necessidades dos alunos, ao mesmo tempo que incorpora práticas culturais e artísticas significativas.

Tópico 3 - Visão dos professores e encarregados de educação sobre a disciplina de Educação Artística.

Achas que os docentes de outras disciplinas atribuem alguma importância a disciplina de Educação Artística?

Nesta questão, quase metade dos professores, ou seja, 23 professores (46%), escolheram a opção A (Sim), indicando que na perspectiva deles os professores de outras disciplinas concedem alguma importância à disciplina de Educação Artística. Por outro lado, 17 professores (34%) selecionaram a opção B (Não), sugerindo que, em suas opiniões, os professores de outras disciplinas não atribuem importância à disciplina. Adicionalmente, 10 professores (20%) optaram

pela opção C (Não Sei), indicando incerteza sobre a atitude dos professores de outras áreas em relação à Educação Artística.

Essa distribuição de respostas ressalta a percepção divergente dos professores sobre a visão dos colegas de outras disciplinas em relação à importância da Educação Artística. O restante do questionário busca explorar e entender mais profundamente essa percepção e possíveis razões subjacentes.

Achas que os pais e encarregados de educação atribuem alguma importância à disciplina de Educação Artística?

Nesta questão, a maior parte dos professores, ou seja, 29 professores (58%), selecionaram a opção A (Sim), indicando que na perspectiva deles os pais e encarregados de educação atribuem alguma importância à disciplina de Educação Artística. Por outro lado, 11 professores (22%) optaram pela opção B (Não), sugerindo que acreditam que os pais e encarregados de educação não consideram a disciplina importante. Além disso, 10 professores (20%) escolheram a opção C (Não Sei), indicando incerteza em relação à visão dos pais e encarregados de educação sobre a Educação Artística.

Os resultados obtidos refletem uma percepção diversificada dos professores em relação à importância que os pais e encarregados de educação atribuem à disciplina de Educação Artística. Embora a maioria reconheça seu valor, uma parte considerável observa desinteresse ou incerteza por parte dos pais/encarregados de educação. Isso sugere uma falta de envolvimento mais significativo e uma compreensão limitada sobre o impacto dessa disciplina no desenvolvimento integral dos alunos.

Diante disso, é crucial promover um maior diálogo entre as escolas e os pais/encarregados de educação, sensibilizando-os para os benefícios da arte na formação cognitiva, emocional e social dos estudantes.

Os pais e encarregados de educação participam no processo ensino/aprendizagem dos seus alunos relativamente à disciplina de Educação Artística?

Nesta questão as opiniões dos professores ficaram divididas em relação à participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos alunos na disciplina de Educação Artística. Entre os professores entrevistados, 23 professores (46%) escolheram a opção A (Sim), indicando que percebem a participação dos pais e encarregados de educação como uma realidade positiva. Por outro lado, 20 professores (40%) selecionaram a opção B (Não), sugerindo que acreditam que a participação dos pais e encarregados de educação não é significativa na disciplina. Além disso, 7 professores (14%) optaram pela opção C (Não Sei), indicando incerteza em relação à participação dos pais e encarregados de educação.

As justificações fornecidas pelos professores que escolheram a opção A (Sim) sugerem que, na percepção deles, os pais e encarregados de educação desempenham um papel ativo no acompanhamento dos alunos. Eles ajudam nas atividades da disciplina, fornecem suporte nas tarefas de casa, facilitam a troca de ideias e promovem a realização dos trabalhos.

Essas respostas refletem a necessidade da participação dos pais no processo educacional, contribuindo para o enriquecimento da experiência dos alunos na disciplina de Educação Artística. Além de favorecer o desempenho académico dos filhos, o envolvimento dos pais pode despertar um maior interesse pela disciplina, incentivando a criatividade e a valorização da expressão artística.

Tópico 4 - Papel dos professores de Educação Artística no desenvolvimento da criança

Como achas que a disciplina de Educação Artística é vista?

A maioria dos professores possui uma visão positiva sobre a disciplina de Educação Artística. Dos questionários recolhidos, 31 professores (62%) escolheram a opção A, indicando que acreditam que a Educação Artística é um importante meio para o desenvolvimento da criança.

Isso sugere que esses professores reconhecem o valor intrínseco da Educação Artística no crescimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Por outro lado, 12 professores (28%) escolheram a opção B, que indica que eles acreditam que a disciplina de Educação Artística é vista apenas como um passatempo ou uma atividade para preencher o tempo livre dos alunos. Essa perspectiva pode refletir percepções mais limitadas sobre a importância da arte no currículo escolar.

Apenas 5 professores (10%) escolheram a opção C, considerando a disciplina de Educação Artística como sendo igual a outras disciplinas. Essa porcentagem é relativamente baixa em comparação com as outras opções, indicando que poucos professores têm essa visão.

É interessante notar que a opção A pode ter sido escolhida por muitos professores como uma representação idealizada da importância da Educação Artística, mesmo que não reflita necessariamente como a disciplina é vista na prática. As justificativas fornecidas pelos professores indicam que eles reconhecem a Educação Artística como uma ferramenta valiosa para ensinar estética, responsabilidade ambiental e promover o desenvolvimento de outras áreas disciplinares. Isso demonstra um compromisso com a disciplina e suas implicações educacionais mais amplas.

Quais são os problemas que mais afligem a disciplina na sua opinião?

Os professores reconhecem diversos desafios que afetam a disciplina de Educação Artística em seu contexto. Um total de 37 professores (74%) selecionou a opção A, que destaca a falta de condições infraestruturais como um dos principais problemas que afetam a disciplina de Educação Artística. Isso sugere que muitas escolas não dispõem das instalações adequadas para o ensino das diferentes expressões artísticas, o que pode limitar a capacidade dos professores de proporcionar experiências completas e significativas aos alunos.

Além disso, um total de 20 professores (40%) escolheu a opção B, indicando a falta de professores especialistas como um problema significativo. Isso pode apontar para uma carência de profissionais com formação específica em Educação Artística, o que afeta diretamente a qualidade do ensino oferecido aos alunos. A opção C, que aponta a falta de materiais durante as aulas, foi selecionada por um total de 10 professores (20%). Já a opção D, representando o desinteresse dos alunos, foi escolhida por 9 professores (18%). Esses resultados sugerem que a falta de recursos

tangíveis e a percepção dos alunos em relação à disciplina também são fatores a serem considerados para melhorar o ensino da Educação Artística.

Além das opções fornecidas, os professores também forneceram respostas adicionais que indicam uma variedade de outras questões que impactam a disciplina. Algumas delas incluem a falta de respeito pela área artística, a necessidade de materiais adaptados, a busca por um programa artístico voltado para a formação integral dos alunos e o desafio do tempo letivo insuficiente para abordar todas as expressões artísticas de maneira abrangente.

Essas observações são essenciais para identificar as áreas que necessitam de melhorias, visando fortalecer a disciplina de Educação Artística e proporcionar uma educação mais completa e enriquecedora para os alunos.

Qual é o nível de interesse dos teus alunos pela disciplina de Educação Artística?

Nesta questão específica, os resultados refletem a percepção dos professores sobre o nível de interesse dos alunos em relação à disciplina de Educação Artística. Analisando as respostas, fica evidente que 15 professores (30%) consideram que os alunos demonstram um interesse "alto" pela disciplina, o que é encorajador e sugere um grupo de estudantes envolvidos e motivados.

A opção "Médio" foi escolhida por 28 professores (56%), indicando que a maioria dos alunos apresenta um interesse médio na Educação Artística. Esta resposta revela um equilíbrio entre engajamento e desinteresse, indicando necessidade de estimular mais entusiasmo e participação ativa nas atividades artísticas.

A opção "Baixo" foi selecionada por 5 professores (10%), denotando que alguns alunos parecem ter um nível reduzido de interesse na disciplina. Isso pode apontar para desafios em atrair a atenção e o interesse desses alunos, exigindo estratégias diferenciadas para cativar sua participação. Finalmente, 2 professores (4%) escolheram a opção "Indiferente".

A interpretação desses resultados não apenas revela o espectro de níveis de interesse dos alunos, mas também sugere que existe espaço para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que possam elevar o entusiasmo e a participação dos alunos. Isso pode envolver a implementação

de atividades mais envolventes, conexões com a vida cotidiana dos alunos e exploração de tópicos e expressões artísticas que ressoem com suas experiências e interesses individuais.

Que tipo de atividades os alunos mais tem interesse?

A análise dos resultados desta questão revela os tipos de atividades da disciplina de Educação Artística que os alunos mais apreciam e sentem-se motivados a participar. É evidente que estas atividades não apenas promovem a aprendizagem, mas também despertam o interesse dos alunos pelas artes.

Esta questão continha quatro opções de escolha: a) Jogos Dramáticos, b) Pintura, c) Desenho, d) Canto. A maioria dos professores escolheu mais que uma opção: A opção "Jogos Dramáticos" foi escolhida por 11 professores (22%). Observa-se que uma parte dos alunos sente-se atraída pela expressão dramática, que envolve a atuação e a representação de papéis, permitindo-lhes explorar diferentes personagens e contextos de forma lúdica.

A opção "Pintura" foi a escolha de 31 professores (62%), destacando-se como a atividade preferida pela maioria dos alunos. Isso demonstra um interesse notável na criação visual por meio das cores e das formas, evidenciando a relevância da Expressão Plástica nas atividades artísticas.

O "Desenho" também destaca-se, com 30 professores (60%) mencionando que os alunos têm um apreço por esta atividade. Através do desenho, os alunos podem expressar sua criatividade e explorar diversas técnicas, o que pode contribuir para o desenvolvimento das suas competências artísticas.

A opção "Canto" foi escolhida por 6 professores (12%), o que indica que uma parte menor de alunos encontra prazer na Expressão Musical, através do canto. Isso sugere uma oportunidade para expandir as atividades musicais para alcançar um público mais amplo de alunos.

A análise das preferências dos alunos em Educação Artística revela que a pintura é a atividade mais apreciada, com 62% dos professores indicando seu alto valor para os alunos. O desenho também se destaca, sendo preferido por 60% dos professores, mostrando um forte interesse na expressão criativa. Os jogos dramáticos atraem 22% dos alunos, proporcionando uma forma lúdica de atuação e representação de papéis. Em contraste, o canto é a atividade menos

popular, com apenas 12% dos professores a relatarem preferência dos alunos, o que sugere uma oportunidade para diversificar as atividades musicais.

Esses dados evidenciam a predominância da expressão plástica como a forma artística mais apreciada pelos alunos, refletindo um interesse significativo pelas artes visuais no contexto da Educação Artística. A preferência pela pintura e pelo desenho ressalta a importância de adotar estratégias pedagógicas que estimulem a criatividade e o aperfeiçoamento técnico nessas áreas. Por outro lado, a menor adesão às atividades musicais, como o canto, indica a necessidade de diversificar as práticas didáticas, tornando-as mais atrativas e alinhadas aos interesses dos alunos.

Pergunta com resposta escrita

B) Ao teu ver, que estratégias poderiam ser adotadas para levar os artistas para as escolas?

Ao analisar a dinâmica da disciplina de Educação Artística, que abrange as três expressões artísticas fundamentais (Plástica, Dramática e Música), é notório que existe uma certa distância entre as escolas e os artistas.

Esta questão visa estimular os professores a refletirem sobre um conjunto de estratégias que poderiam ser adotadas para aproximar os artistas das escolas, promovendo uma colaboração mais estreita e benéfica para ambas as partes. Alguns desses caminhos sugeridos pelos professores incluem:

- Elaborar um plano de atividades dentro do currículo com a participação dos artistas;
- Realizar intercâmbios culturais relacionados com datas comemorativas, promovendo palestras e concertos;
- Emitir um convite formal;
- Proporcionar incentivos monetários adicionais;
- Convidar artistas de diferentes áreas para ministrarem palestras nas escolas;
- Oferecer formações aos professores sobre a importância da disciplina, de forma que possam eles próprios organizar as atividades;
- Estabelecer parcerias com ateliês, promover workshops, seminários, fóruns, debates e feiras de arte;

- Permitir que os artistas apresentem seus trabalhos aos alunos e falem sobre suas carreiras profissionais;
- Realizar mais atividades extracurriculares;
- Estabelecer parcerias com instituições culturais e órgãos municipais;
- Através de programas escola/comunidade;
- Criar uma Semana das Artes nas escolas;
- Implementar um programa específico de promoção dos nossos artistas nas escolas;
- Buscar financiamentos e parcerias;
- Estabelecer parcerias com o Ministério da Cultura e com os artistas.

Além dessas sugestões, os professores também destacaram que a escola poderia disponibilizar espaços adequados para receber os artistas, ressaltaram a importância do interesse e engajamento dos próprios artistas, enfatizaram a necessidade de abertura da escola para essas iniciativas e reconheceram que a gestão administrativa do sistema escolar desempenha um papel fundamental nesse processo, ultrapassando a esfera de competência do professor.

As ideias apresentadas refletem o desejo de estabelecer uma ligação mais estreita entre a escola e comunidade artística, enriquecendo assim a educação artística oferecida aos alunos.

C) Que estratégias poderiam ser adotadas para melhorar os Currículos e Programas escolares de Educação Artística?

Os Currículos e Programas da disciplina têm passado por modificações, no entanto, há reconhecimento de que existem lacunas na abordagem dos conteúdos. Diante dessa situação, os professores sugerem um conjunto de estratégias para aprimorar os Currículos e Programas da Educação Artística:

- Considerar as vivências e interesses dos alunos, explorando a arte como meio de promover o desenvolvimento psicoafetivo;
- Adaptar os Currículos e Programas à realidade local, oferecendo conhecimentos sobre o rico Património Artístico e Cultural de Cabo Verde;

- Envolver os encarregados de educação para que compreendam, apoiem e valorizem a disciplina, inculcando nos alunos a importância de se dedicarem a ela;
- Atribuir um papel central aos professores de Educação Artística na elaboração dos Programas e Currículos, reconhecendo sua importância;
- Contratar professores especializados para assegurar a qualidade do ensino;
- Equilibrar a carga horária da disciplina em relação às demais matérias;
- Realizar uma revisão curricular, introduzindo conteúdos inovadores e relevantes;
- Considerar as condições específicas de cada escola para o ensino dos conteúdos;
- Valorizar o feedback dos professores sobre suas experiências e desafios em sala de aula;
- Estabelecer um equilíbrio entre teoria e prática, incentivando a participação dos alunos e a motivação;
- Buscar a harmonização dos conteúdos abordados;
- Unificar os conteúdos entre o Primeiro e Segundo ciclo, proporcionando uma transição fluída;
- Garantir o fornecimento de materiais necessários para as atividades;
- Aperfeiçoar o planeamento das aulas, garantindo que as atividades estejam bem delineadas;
- Utilizar os meios de comunicação, como televisão e rádio, bem como promover palestras, para consciencialização sobre a relevância da Educação Artística.

Embora alguns professores considerem que o programa de Educação Artística em si é sólido, há um consenso de que é crucial criar condições adequadas para sua execução eficaz. Para que o currículo e os programas sejam realmente eficazes e atinjam seus objetivos, é necessário um investimento significativo em infraestrutura. Isso inclui a melhoria dos espaços físicos dedicados às atividades artísticas, salas de aula bem equipadas e ateliers adequados, além da disponibilidade de materiais e recursos necessários para a prática das artes.

Além disso, uma revisão completa do programa é essencial para garantir que os conteúdos sejam relevantes e atualizados, refletindo as necessidades e interesses dos alunos e o contexto cultural local. Aumentar a carga horária dedicada à Educação Artística pode proporcionar mais tempo para que os alunos se envolvam profundamente com a disciplina e desenvolvam suas

habilidades artísticas. A contratação de especialistas na área também é fundamental para assegurar um ensino de alta qualidade, oferecendo aos alunos a oportunidade de aprender com profissionais experientes e qualificados.

Portanto, além da adequação dos currículos e da participação dos encarregados de educação, é essencial criar um ambiente propício para o ensino da arte. Isso requer não apenas a melhoria da infraestrutura e a formação contínua dos professores, mas também a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras que tornem o ensino mais dinâmico e acessível. Além disso, parcerias com instituições culturais podem enriquecer a experiência dos alunos, proporcionando contato direto com profissionais da área e ampliando suas oportunidades de aprendizagem.

D) Que outras sugestões de melhoria poderias dar para o ensino da disciplina de Educação Artística em Cabo Verde?

Esta questão de resposta escrita, leva os professores a pensarem num conjunto de estratégias, para melhorar o ensino da disciplina de Educação Artística em Cabo Verde.

Sugestões de melhoria:

- Criar condições infraestruturais nas escolas como um espaço próprio para lecionar a disciplina de Educação Artística, atelier adequado com condições para se trabalharem as 3 linguagens Dramática, Plástica e Musical. Além disso dotar as salas com materiais necessários para as práticas da disciplina;
- Os Programas deveriam ser adaptados a cada contexto escolar;
- A Educação Artística no Segundo Ciclo deve lecionar os principais conteúdos porque o tempo é reduzido, e ela deve ser adaptada ao estudo da nossa cultura;
- Contratar profissionais especialistas;
- Tentar desenvolver “o gosto” dos alunos pela arte e incutir neles a importância da arte para a sociedade;
- Realização de intercâmbios culturais ou maratonas artísticas a nível nacional para mostrar o talento dos alunos;
- Realizar atividades nas escolas, como workshop, palestras e exposições;

- Promover a interdisciplinaridade entre a Educação Artística e as outras disciplinas;
- Ajustar os conteúdos e objetivos (programa) ao tempo de aula, de modo que os resultados sejam satisfatórios;
- Propor conteúdos e atividades que proporcionam melhor conhecimento e prática da arte, (que não seja superficial, mas essencial);
- Incluir instrumentos musicais como o violão, desenvolver a composição instrumental, canto e composição escrita;
- Mais engajamento dos professores na “realidade e o mundo dos seus alunos”;
- Valorizar a arte e a cultura Cabo-verdiana;
- Produção de mais livros e manuais de Educação Artística, com conteúdos sobre a dança e teatro;
- Fazer a revisão curricular da disciplina para introduzir novos conteúdos no Ensino Básico;
- Criar parceiros culturais em vários domínios como teatro, artes plásticas, dança e música;
- Elaboração de um plano nacional de estratégias para melhorar as artes e a disciplina de Educação Artística;
- Promover a participação dos alunos na produção das artes cinematográficas e audiovisuais;
- Elaboração de uma plataforma digital de intercâmbio e promoção das artes;
- Dar aos professores de Educação Artística a oportunidade de ter formação contínua na área, permitindo-lhes assim uma melhoria dos métodos e metodologias de aprendizagem utilizados nas artes, favorecendo a qualidade do ensino de Educação Artística;
- Promover a visibilidade da disciplina;
- Aumentar a carga horária;
- Trabalhar o texto dramático nas disciplinas de educação artística, Língua Francesa e Língua Inglesa;
- Criar projetos interdisciplinares HGCV (História e Geografia de Cabo Verde) e Educação Artística;
- Criar infraestruturas adequadas;
- Aquisição de materiais e bibliografia atualizados;
- Criação de uma coordenação e sistema de acompanhamento da Prática Pedagógica Nacional;

Os professores sugerem várias melhorias para os Currículos e Programas de Educação Artística, destacando a necessidade de adaptar o conteúdo à realidade cultural de Cabo Verde e envolver os encarregados de educação no apoio a disciplina. Recomenda-se que os professores de Educação Artística participem ativamente na elaboração dos currículos e que sejam contratados especialistas para garantir a qualidade do ensino.

Os currículos devem ser revisados para incluir conteúdos inovadores e relevantes, e a carga horária da disciplina deve ser equilibrada com as demais matérias. A proposta inclui também a unificação dos conteúdos entre ciclos, o fornecimento adequado de materiais e o uso de meios de comunicação para promover a importância da Educação Artística. Alguns professores afirmam que existe um conjunto de medidas identificadas, porém dependem de questões políticas e partidárias.

5.2 – Questionário Aplicado aos Membros da Direção e Professores de outras Áreas

Durante o trabalho de campo, foram aplicados 10 questionários aos professores de outras disciplinas e aos membros da Direção das Escolas de Tira Chapéu e Abela, pertencentes ao Agrupamento II de Terra Branca. Eles disponibilizaram-se prontamente para preencher os questionários. A faixa etária desses professores está compreendida entre 31 e 54 anos.

Esses docentes têm formações em Engenharia, Matemática, Ciências Sociais, Língua Portuguesa e História. Os questionários foram entregues com o objetivo de compreender a visão desses educadores em relação à disciplina de Educação Artística.

O questionário tem o objetivo de entender se eles atribuem alguma importância a essa disciplina, se colaboram nas atividades desenvolvidas nesse contexto e de que maneira o fazem. Além disso, procurei averiguar se há uma interdisciplinaridade efetiva entre a disciplina de Educação Artística e as outras áreas de conhecimento. O questionário é conciso, contendo perguntas claras e objetivas.

Na amostra recolhida, 80% dos participantes são do sexo feminino e 20% dos participantes são do sexo masculino.

Tópico 1 - Importância das atividades de Educação Artística e a sua inclusão no Currículo Escolar

Qual a sua concepção/visão sobre a arte?

Na questão em análise, observou-se que a maioria esmagadora dos participantes, equivalente a 90% da amostra, escolheu a opção A, que descreve a arte como "Um importante meio para o desenvolvimento da sociedade". Isso sugere um reconhecimento generalizado da influência e do valor da arte além do âmbito individual, destacando seu papel como um instrumento vital para o progresso social e cultural.

Por outro lado, os participantes restantes, perfazendo 10% do total, optaram pela alternativa B, que caracteriza a arte como "um passatempo para momentos de lazer". Esta visão pode refletir a percepção de que a arte é uma forma de entretenimento e relaxamento, destacando seu papel em proporcionar prazer e alívio durante os momentos de descanso.

É importante mencionar que a questão oferecia a oportunidade de adicionar definições próprias, e os professores aproveitaram essa oportunidade para expressar as suas próprias visões sobre a arte. Eles enfatizaram que a arte é a libertação de todas as limitações que nos aprisionam, uma expressão de vitalidade e uma manifestação genuína da liberdade criativa. Além disso, eles destacaram que a arte desempenha um papel vital na promoção do desenvolvimento estético, uma das faculdades intrínsecas do ser humano.

Essas diferentes perspectivas sobre o significado da arte ilustram a complexidade desse tema e como ele pode ser interpretado de várias maneiras, dependendo das experiências e crenças individuais. Através dessa análise, fica evidente que a arte transcende sua mera definição, assumindo múltiplos papéis e significados na sociedade, desde uma influência formativa até um meio de expressão pessoal e coletiva.

Qual a importância da arte para a sociedade?

Na presente questão, 90% dos professores optaram pela alternativa A ("Muito importante"), enquanto 10% escolheram a alternativa B ("De pouca relevância"). Essa distribuição de respostas

indica que a maioria dos professores possui uma clara compreensão da significância da arte na sociedade.

O resultado demonstra que a maior parte dos professores reconhece a arte como um elemento valioso e essencial para o desenvolvimento e a dinâmica da sociedade. Isso sugere uma consciencialização ampla sobre o papel abrangente que a arte desempenha, abraçando desde a expressão cultural até à educação, a formação de identidade e a promoção do pensamento criativo.

Os dados evidenciam que a arte não é percebida como um elemento secundário, mas como um componente fundamental para o desenvolvimento social e educacional. Isso reforça a ideia de que a arte desempenha um papel central na formação cultural e construção da identidade.

Achas que as artes são importantes para o desenvolvimento da criança?

Nesta questão, todos os professores, representando 100% da amostra, escolheram a alternativa A (sim), o que indica um consenso geral de que as artes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Além disso, a questão ofereceu a opção de justificar a escolha, e os professores responderam da seguinte maneira:

- A arte auxilia os alunos na concentração, especialmente os alunos hiperativos;
- Ela ajuda a desenvolver a criatividade, imaginação e a identificação de talentos;
- Permite o desenvolvimento da experiência estética, ajudando as crianças a descobrirem suas habilidades artísticas e a compreenderem e valorizarem os aspetos artísticos;
- Contribui para o aprimoramento da destreza manual dos alunos, possibilita que eles expressem seus sentimentos e desperta o interesse da criança por outras áreas;

As respostas dos professores refletem uma percepção clara da importância da arte no desenvolvimento das crianças. Alguns também enfatizaram que, sendo a arte um meio fundamental para o progresso da sociedade, a disciplina de Educação Artística deve ser integrada ao currículo escolar de forma equitativa em relação às demais disciplinas, garantindo a mesma relevância, tanto em carga horária quanto em investimentos em recursos e formação docente.

Contribuis de alguma forma no processo ensino/aprendizagem dos teus alunos ou educando relativamente as áreas artísticas?

Nesta questão, 80% dos participantes optaram pela alternativa A (Sim), enquanto 20% deixaram o espaço em branco, o que é motivo de preocupação.

A pergunta oferecia também a opção de justificar a resposta, e os professores responderam que contribuem para o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos nas atividades da disciplina de Educação Artística de diversas maneiras, tais como:

- Através do ensino da filosofia, especialmente na unidade temática estética, relacionando não apenas os aspetos teóricos, mas também desenvolvendo trabalhos práticos com os alunos;
- Orientando seus educandos em casa nas tarefas atribuídas pelo professor de Educação Artística e providenciando os materiais necessários;
- Criando atividades artísticas e participando das que estão em andamento;
- Incentivando a expressão de sentimentos e emoções através de desenhos livres, canções e pinturas criativas;
- Proporcionando a exploração de outros níveis de conhecimento;
- Utilizando a linguagem artística para abordar alguns conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa.

Qual a tua visão sobre a disciplina de Educação Artística?

Nesta questão, 70% dos professores escolheram a alínea A (um importante meio para o desenvolvimento da sociedade), e 30% escolheram a alínea C (uma disciplina como as outras).

A questão também tinha a opção para justificar no qual os professores responderam que a Educação Artística é uma disciplina onde os alunos tem a oportunidade de explorar as suas habilidades, expressar os seus sentimentos, ideias e opiniões.

5.3 – Questionário Aplicado aos Alunos do 2º ciclo do Ensino Básico

Durante a fase de trabalho de campo, foram distribuídos 10 questionários aos alunos do 5º e 6º ano da Escola Capelinha de Tira Chapéu, pertencente ao Agrupamento II de Terra Branca. A seleção dos alunos foi feita aleatoriamente, com 5 alunos de cada ano, abrangendo a faixa etária de 10 a 13 anos. Também foram aplicados 20 questionários aos alunos do 7º e 8º anos da Escola Secundária Pedro Gomes, 10 em cada ano de escolaridade.

Escolha da Escola e Amostragem

As Escolas Capelinha de Tira Chapéu e Liceu Pedro Gomes foram escolhidas devido à sua representatividade no contexto educativo local. A amostra de 30 alunos, permite obter uma visão equilibrada das perspetivas sobre a Educação Artística em diferentes estágios do ensino fundamental. A faixa etária selecionada é relevante para captar o desenvolvimento das habilidades e interesses artísticos.

O questionário utilizado na pesquisa é conciso, ocupando duas folhas. As questões foram formuladas de maneira apropriada para incluir perguntas de escolha e também perguntas abertas para respostas escritas. A formulação das questões foi cuidadosamente elaborada para garantir clareza, precisão e objetividade, a fim de coletar as informações necessárias para a análise.

Ano de escolaridade dos participantes

Conforme ilustrado no gráfico (ver nos apêndices), 17% dos participantes são do 5º ano de escolaridade, 17% do 6º ano, 33% do 7º ano e 33% do 8º ano.

Optou-se por incluir alunos do 5º ao 8º ano para obter uma visão abrangente do grupo-alvo, correspondente ao 2º ciclo do Ensino Básico, garantindo diversidade nas respostas. A predominância de alunos dos anos mais avançados deve-se ao maior número de estudantes matriculados nesses níveis.

Da amostra recolhida, 50% dos alunos são do sexo masculino, e 50% são do sexo feminino. Os alunos foram escolhidos ao acaso.

Como vê a arte?

Nesta questão, 90% dos alunos escolheram a alínea A (um importante meio para o desenvolvimento da sociedade), 10% dos alunos escolheram a alínea B (um passatempo para momentos de lazer). Percebe-se então que a maior parte dos alunos tem a noção de que a disciplina de Educação Artística é um importante meio para o desenvolvimento da sociedade. A questão tinha a opção de justificar. Nesta opção os alunos responderam que a arte é importante, uma forma de se divertirem e algo que os faz feliz.

Gostas da disciplina de educação artística?

Nesta questão, 93% dos alunos escolheram a alínea A (sim), o que mostra que eles gostam da disciplina de Educação Artística.

Achas que as artes são importantes para o teu desenvolvimento?

Nesta questão, 73% dos alunos escolheram a alínea A (sim), o que significa que a maioria concorda que as artes são importantes para o seu desenvolvimento.

Para justificar a sua escolha, os alunos escreveram que:

A arte os ajuda a interagir com o seu meio, sentem-se mais leve, ajuda-os quando se sentem tristes, e aprendem muitas coisas nas aulas de Educação Artística.

Quais são as atividades da disciplina de Educação Artística que mais gostas de fazer?

Nesta questão os alunos podiam escolher mais que uma opção, 60% dos alunos escolheram desenho, 40% dos alunos escolheram pintura, 60% dos alunos escolheram jogos dramáticos e 20% dos alunos escolheram música. As atividades preferidas dos alunos foram desenho e pintura.

Outros: Nesta opção, um aluno respondeu que gosta de pintura mural.

Com base nos dados apresentados, observa-se que existe uma inclinação dos alunos para formas visuais de expressão artística. Além disso, a menção específica à pintura mural na categoria "Outros" sugere que alguns alunos têm interesse em técnicas artísticas mais específicas, o que pode indicar a importância de diversificar as opções dentro do ensino das artes.

Achas que as atividades da Educação Artística são importantes para a tua aprendizagem na escola?

Nesta questão, 70% dos alunos optaram pela alternativa A (Sim), enquanto que 30% dos alunos escolheram a alternativa C (Não sei). Isso indica que a maioria dos alunos acredita que as atividades da disciplina de Educação Artística são relevantes para seu processo de aprendizagem na escola.

A pergunta também oferecia a possibilidade de justificar caso a resposta fosse "sim". Os alunos responderam que:

- Através da disciplina de Educação Artística, eles aprendem várias atividades;
- A disciplina auxilia em outras disciplinas;
- Ela desenvolve o gosto pela arte e ajuda-os a ficarem tranquilos;
- Eles apreciam a forma como a professora leciona;

Essas respostas revelam que esses alunos percebem os benefícios da Educação Artística em termos de aprendizado prático, melhoria em outras matérias, desenvolvimento de apreço pela arte e a abordagem eficaz da professora. Esses pontos confirmam a percepção dos alunos de que a Educação Artística tem um impacto positivo em sua experiência educativa geral.

Tens apoio dos teus pais/encarregados de educação ou professores de outras disciplinas na realização dos trabalhos da disciplina de Educação Artística?

Nesta última questão, observa-se que 33% dos alunos selecionaram a opção A (Sim), 34% optaram pela opção B (Não) e 33% escolheram a opção C (Não sei). A maior parte dos alunos não recebe apoio dos pais ou encarregados de educação, tampouco dos professores de outras

disciplinas, na realização das atividades relacionadas a disciplina de Educação Artística. Para aqueles que responderam afirmativamente, foi oferecida a oportunidade de explicar como recebem apoio. Os alunos que escolheram a alternativa A (Sim) justificaram que seus pais os auxiliam em tarefas como pinturas e desenhos, além de adquirirem os materiais necessários para a disciplina.

Esses resultados revelam a necessidade de uma maior interação entre os pais/encarregados de educação e os professores, a fim de proporcionar suporte adequado aos alunos nas atividades de Educação Artística. Além disso, as respostas positivas ressaltam a importância do envolvimento dos pais ao oferecer ajuda prática e fornecer os recursos necessários, demonstrando um impacto positivo na motivação e no desempenho dos alunos nessa disciplina.

5.4 – Análise dos dados recolhidos nas entrevistas

As entrevistas foram conduzidas com profissionais de renome no campo artístico, com o propósito de compreender a perspectiva desses artistas em relação à arte dentro do contexto educativo da Cidade da Praia. O objetivo principal era abordar a importância tanto da arte em si quanto da disciplina de Educação Artística no desenvolvimento infantil. Além disso, as entrevistas buscaram averiguar se as escolas estão integrando os artistas em suas atividades, elaborar estratégias para trazer esses artistas para as escolas e obter sugestões de aprimoramento nesse cenário.

As entrevistas foram conduzidas individualmente, cada uma com um professor/artista representante de uma das linguagens ou expressões da disciplina de Educação Artística.

Para a Expressão Dramática, o entrevistado escolhido foi um dramaturgo e professor de Educação Artística com mais de 20 anos de experiência. Atualmente, ministra a disciplina de Educação Artística para o 5º e 6º ano na Escola Abela do Agrupamento II de Terra Branca. Além disso, ele contribuiu em diversos projetos no Ministério da Cultura.

Na área da Dança, o entrevistado selecionado é um dançarino e coreógrafo, membro do grupo de dança Raiz di Polon, que possui uma ampla experiência e participou de projetos notáveis. O grupo se apresentou tanto em Cabo Verde quanto na diáspora.

No campo das Artes Plásticas, a entrevista foi realizada com um professor e Artista Plástico. Ele ministra as disciplinas de Desenho e Métodos Gráficos, bem como Geometria Descritiva no Centro Educativo Mira Flores, localizado em Palmarejo Grande, na Cidade da Praia. Com um título de Mestre em Educação Artística, ele expõe suas obras de arte em várias regiões da ilha de Santiago, em Cabo Verde, e também na diáspora.

Para a Expressão Musical, a entrevista foi conduzida com uma professora aposentada que possui um mestrado na área da música. Ela acumula uma vasta experiência, tendo trabalhado na FaED (Faculdade de Educação e Desporto) e trazendo um profundo conhecimento na área musical.

As entrevistas com esses profissionais de destaque buscaram capturar suas perspectivas e sugestões, contribuindo para uma visão mais abrangente sobre o papel da arte e da Educação Artística no contexto educacional e cultural da Cidade da Praia.

5.4.1 – Entrevista com o Professor/Dramaturgo

A entrevista conduzida com o professor e dramaturgo revelou uma série de questões pertinentes, nas quais o entrevistado teve a oportunidade de expressar sua visão em relação à importância da disciplina de Educação Artística no desenvolvimento infantil, à relação entre artistas e escolas, bem como a formulação de estratégias para aprimorar o ensino da Educação Artística.

Ao explorar a relevância do Teatro e da Expressão Dramática nas escolas, o professor/dramaturgo destacou que essas áreas não estão sendo abordadas de maneira adequada. Ele ressaltou que a disciplina de Educação Artística necessita de revisão, defendendo a necessidade de professores específicos para cada expressão artística. Ele observou que os docentes que ministram outras matérias muitas vezes não se sentem à vontade para trabalhar com Expressão Dramática.

No que diz respeito à inclusão de artistas nas atividades escolares, o professor enfatizou que, diferentemente de outras disciplinas, os artistas não são convidados a participar da vida escolar. Ele notou uma discrepância, onde, para atividades envolvendo disciplinas como Língua Portuguesa ou Matemática, professores específicos são solicitados, mas essa mesma consideração não é estendida à disciplina de Educação Artística.

Quando abordou as estratégias de melhoria, além das já mencionadas, o professor propôs ideias adicionais relevantes. Ele sugeriu a implementação de testes psicotécnicos para avaliar a aptidão dos professores de Educação Artística, visando assegurar que os profissionais escolhidos sejam realmente adequados para lecionar a disciplina. Além disso, destacou a importância de avaliações qualitativas dos alunos e a realização de formações para os professores que ministram a disciplina sem formação específica na área, visando elevar a qualidade do ensino.

As reflexões e propostas do professor/dramaturgo reforçam a necessidade de uma abordagem mais abrangente e dedicada à Educação Artística, tanto na formação dos professores quanto na integração dos artistas no ambiente escolar, visando enriquecer a experiência educacional dos alunos e promover uma compreensão mais profunda da arte.

5.4.2 – Entrevista com o Dançarino/Coreógrafo

Através da entrevista realizada com o dançarino e coreógrafo, foi possível adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre a dança e a sua relevância, especialmente no contexto educacional. De acordo com suas observações, a dança é uma disciplina que baseia-se na fisicalidade, e esta conexão com o corpo contribui significativamente para a saúde mental dos praticantes. Além disso, ele enfatizou que a dança é capaz de desenvolver diversas capacidades cognitivas nas crianças, ampliando suas habilidades de memorização de movimentos, sons, imagens e palavras.

No que diz respeito à integração dos grupos artísticos nas atividades escolares, o dançarino mencionou que o seu grupo é convidado para participar em algumas atividades nas escolas. Isso demonstra que existe um certo nível de enquadramento dos artistas nas atividades educacionais, contribuindo para uma maior interação entre o mundo da arte e o ambiente escolar.

Como parte das sugestões de melhoria, o dançarino propôs algumas estratégias que poderiam fortalecer a presença da dança e das artes nas escolas:

- Inserir a dança nos planos anuais da disciplina de Educação Artística, garantindo que essa forma de expressão artística seja devidamente integrada no currículo;

- Assegurar que os coordenadores e responsáveis pela Educação Artística possuam capacitação nas áreas artísticas e de liderança, para que possam gerir as atividades de forma eficaz;
- Reforçar a seleção de professores para a disciplina de Educação Artística por parte do Ministério de Educação, assegurando que esses profissionais sejam criteriosamente escolhidos;
- Valorizar não apenas o percurso acadêmico, mas também a sensibilidade e o entusiasmo pelo ensino das artes ao selecionar os profissionais para a disciplina de Educação Artística.

Essas sugestões destacam a importância de uma abordagem mais holística e sensível à arte no contexto educacional, enfatizando tanto a integração curricular quanto a seleção cuidadosa de professores e coordenadores. Ao promover essas medidas, é possível criar um ambiente mais propício para o desenvolvimento artístico e criativo dos alunos, enriquecendo sua experiência educacional e ampliando o impacto da Educação Artística no sistema de ensino.

5.4.3 – Entrevista com o Artista Plástico

O fato de o entrevistado ser um artista plástico e professor de Educação Artística enriquece a pesquisa, oferecendo uma perspectiva bem-informada e prática sobre como melhorar o ensino e o envolvimento dos alunos na disciplina.

De acordo com as observações do professor e artista plástico, a Educação Artística assume um papel central no desenvolvimento dos alunos, desempenhando um importante papel no estímulo da sua criatividade. No entanto, o professor salienta que os Artistas Plásticos ainda não estão devidamente integrados nas atividades desenvolvidas nas escolas.

Para fortalecer o interesse dos alunos na Educação Artística, o professor propôs uma série de estratégias que poderiam ser adotadas:

- Realizar visitas a galerias de arte e ateliês, permitindo que os alunos tenham contato direto com diversas formas de expressão artística. Essa imersão no ambiente artístico pode despertar o interesse dos alunos e inspirá-los.

- Explorar temas que estejam alinhados com os interesses dos próprios alunos. Ao permitir que os alunos participem na escolha dos temas, a Educação Artística pode se tornar mais envolvente e pessoal para eles.
- Abordar tópicos que estejam intrinsecamente ligados à realidade e ao cotidiano dos alunos. Ao fazer isso, a disciplina torna-se mais relevante para os estudantes, pois eles conseguem relacionar o conteúdo artístico com sua própria vida.
- Promover a interdisciplinaridade, permitindo que a Educação Artística esteja em diálogo com outras disciplinas. Isso pode enriquecer o processo de aprendizagem ao mostrar como a arte se conecta com diferentes áreas do conhecimento.

Essas estratégias sugeridas pelo professor e artista plástico visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos na Educação Artística, aproximando-os do mundo das artes de maneira mais eficaz. Ao incorporar elementos práticos, contextuais e interdisciplinares, é possível que os alunos se engajem mais profundamente na disciplina, compreendam a sua importância e explorem sua própria criatividade de maneira mais plena.

5.4.4 – Entrevista com a Professora de Música

A perspectiva da professora de música enfatiza a importância da disciplina de Educação Artística, que engloba as diversas vertentes da Arte, incluindo Plástica, Dramática e Musical. Ela destaca que a disciplina desempenha um papel vital no processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de múltiplos domínios na criança, como o afetivo, social e motor.

Para a professora, a Arte tem acompanhado a humanidade ao longo dos tempos, adaptando-se às mudanças e refletindo a essência de diferentes sociedades. Ela argumenta que a Arte deve ser uma parte intrínseca do currículo escolar, sendo integrada de maneira equitativa com outras áreas do conhecimento. A professora reconhece que, apesar de existirem recomendações e programas para a integração de artistas e músicos nas atividades escolares, na prática isso raramente ocorre.

A fim de aprimorar o ensino da Educação Artística, a professora sugere diversas estratégias:

- Elaborar projetos atrativos que englobem várias formas de expressão artística, como música, dança e pintura, proporcionando uma experiência abrangente para os alunos;
- Focar nas vivências e realidades das crianças como ponto de partida para o planejamento das atividades artísticas, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa para elas;
- Adaptar as atividades propostas para que sejam realizáveis e práticas, direcionadas para situações concretas, a fim de garantir que as crianças possam aprender de maneira eficaz e sentir satisfação com suas realizações.

Essas estratégias visam aprimorar o ensino da Educação Artística ao torná-lo mais envolvente, contextualizado e centrado nas necessidades e interesses dos alunos. Ao criar um ambiente de aprendizagem que valoriza a criatividade, a expressão e a participação ativa, é possível que os alunos se tornem mais engajados e entusiastas em relação à disciplina.

5.5 – Reflexão sobre as entrevistas

As entrevistas realizadas com especialistas em Educação Artística revelam uma urgência em repensar e revitalizar a forma como a arte é abordada nas escolas. Essas conversas não apenas mostram os desafios atuais, mas também oferecem um vislumbre das possibilidades transformadoras que uma abordagem mais integrada e especializada pode trazer para a educação.

O professor dramaturgo realçou o facto de que muitos professores de Educação Artística não possuem formação específica na área. Essa lacuna na formação profissional não só limita a profundidade e a qualidade do ensino, mas também pode inibir a capacidade dos alunos de se conectar verdadeiramente com a arte. A recomendação de criar programas de formação contínua e especializados não é apenas uma sugestão prática, mas um apelo à revalorização da Educação Artística como uma disciplina essencial. A qualidade do ensino não deve ser uma questão de acaso, mas sim de compromisso e preparação adequada.

O impacto da dança, conforme destacado pelo dançarino e coreógrafo, leva a uma reflexão profunda sobre como o movimento e a expressão corporal são frequentemente subestimados em contextos educacionais.

A dança não é apenas uma forma de arte, mas uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Incorporá-la de maneira mais robusta no currículo escolar é uma maneira de reconhecer e valorizar o papel da arte no bem-estar integral dos alunos. A ênfase na capacitação de coordenadores e na seleção criteriosa de professores de dança sublinha a necessidade de um comprometimento mais profundo com a prática artística e seu impacto na vida dos jovens.

O artista plástico lança o desafio de reconsiderar a maneira como envolvemos os alunos com a arte. Visitas a galerias e a exploração de temas de interesse dos alunos são mais do que estratégias, são convites para que a arte se torne uma experiência pessoal e relevante. Promover a interdisciplinaridade e alinhar a arte com as experiências de vida dos alunos não só enriquece o aprendizado, mas também estabelece uma conexão mais significativa entre a arte e a realidade cotidiana. Esta abordagem pode transformar a Educação Artística de uma obrigação curricular para uma jornada inspiradora e formativa.

A professora de música trouxe uma perspectiva crucial ao destacar a importância da prática e da relevância no ensino da música e outras formas de arte. Sua visão defende que a arte deve ser vivida e experimentada de maneira concreta e prática.

Ao adaptar atividades artísticas às vivências dos alunos e integrar diversas formas de expressão, podemos garantir que a Educação Artística não apenas ensine habilidades, mas também enriqueça a vida dos alunos de maneiras profundas e pessoais.

Em suma, as entrevistas refletem uma necessidade clara de reavaliação e renovação da Educação Artística. Elas nos lembram que, para que a arte desempenhe seu papel pleno na formação dos alunos, devemos investir na formação de professores, valorizar a dança e outras formas de expressão, e tornar a arte uma parte essencial e vibrante do currículo escolar. Ao fazer isso, não só elevamos a qualidade da educação artística, mas também contribuimos para um

desenvolvimento mais rico e integrado dos alunos, fomentando uma conexão genuína com a criatividade e a expressão pessoal.

5.6 – Triangulação dos dados

A triangulação dos dados recolhidos durante o trabalho de campo permitiu identificar padrões recorrentes e contrastes significativos entre os diferentes grupos inquiridos e entrevistados, nomeadamente professores de Educação Artística, professores de outras áreas, membros da direcção escolar, alunos e artistas locais. A análise cruzada revelou que, apesar dos desafios estruturais, existe um reconhecimento generalizado da importância da Educação Artística no Ensino Básico em Cabo Verde, especificamente, na Cidade da Praia.

Todos os grupos envolvidos manifestaram, de forma unânime, a percepção de que a disciplina de Educação Artística possui um valor formativo indiscutível, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Os professores da área enfatizaram o papel da arte na formação integral do indivíduo e lamentaram a persistente desvalorização institucional da disciplina, traduzida numa carga horária reduzida e numa integração frágil no currículo. Esta percepção foi partilhada por professores de outras áreas, que, apesar de reconhecerem a importância da arte, apontaram a ausência de articulação interdisciplinar e uma certa marginalização da disciplina no contexto escolar.

Os membros da direcção escolar, por sua vez, reconheceram as potencialidades da Educação Artística, destacando os seus benefícios na promoção da criatividade, da disciplina e da melhoria do ambiente escolar. Contudo, admitiram as limitações existentes, nomeadamente ao nível orçamental e logístico, que dificultam a implementação eficaz de projetos artísticos e a disponibilização de recursos adequados.

Os alunos, por outro lado, expressaram entusiasmo e apreço pela disciplina, associando-a a um espaço de liberdade, expressão e bem-estar. As suas respostas refletem uma ligação afetiva à arte, valorizando as atividades práticas e demonstrando desejo por mais momentos de criação e exploração artística no contexto escolar.

As entrevistas realizadas com artistas locais vieram complementar esta visão, reforçando a ideia de que a Educação Artística desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural cabo-verdiana e na formação de novos talentos. Os artistas criticaram o distanciamento entre o meio artístico e o sistema educativo, propondo a criação de parcerias, oficinas e eventos culturais que aproximem os alunos da realidade artística local.

Em termos de condições e recursos, todos os grupos destacaram a precariedade existente. A escassez de materiais, a falta de espaços adequados e a ausência de formação contínua para os docentes foram mencionadas como obstáculos que comprometem a qualidade do ensino artístico. Apesar disso, surgiram propostas de melhoria consistentes entre os grupos, incluindo o aumento da carga horária da disciplina, a promoção da formação dos professores, a valorização da interdisciplinaridade e a abertura da escola à comunidade artística e cultural.

Em síntese, a triangulação dos dados permitiu concluir que, embora a Educação Artística seja amplamente valorizada nos discursos e reconhecida nos seus efeitos positivos sobre os alunos, continua a enfrentar dificuldades estruturais que limitam a sua implementação plena. O estudo reforça a necessidade de uma acção mais consistente por parte das instituições educativas e das políticas públicas no sentido de integrar a arte como componente essencial da formação básica, criando condições reais para que esta cumpra o seu papel pedagógico, cultural e social.

5.7 – Considerações Éticas

A ética desempenha um papel fundamental em qualquer investigação, e é dever do investigador assegurar a estrita observância desses princípios.

De acordo com diferentes pensadores, a ética refere-se à análise dos juízos valorativos sobre a conduta humana, considerando o espectro do bem e do mal. Além disso, é vista como um conjunto de preceitos e diretrizes que guiam o indivíduo em direção a um comportamento virtuoso.

A definição de Aurélio Ferreira (2005) caracteriza a ética como o estudo dos julgamentos de valor ligados ao comportamento humano, pautado pela dualidade entre o bem e o mal. Ele

também a concebe como um conjunto de normas e princípios que orientam o indivíduo a adotar uma conduta moralmente correta.

De maneira similar, Andrew J. Dubrin (2003) explora a ética como as decisões morais que um indivíduo toma e aquilo que esse indivíduo deveria fazer, ressaltando a ideia de normas consideradas corretas e que um indivíduo eticamente comprometido deveria seguir.

Dentro do contexto de uma investigação, a ética abarca a garantia dos princípios fundamentais de integridade, imparcialidade, transparência e respeito pelas partes envolvidas.

No decorrer deste estudo, foram rigorosamente observados os princípios éticos, sendo adotados os seguintes procedimentos:

- Foram encaminhados pedidos de autorização direcionados aos Diretores de Agrupamento e Gestores das escolas individuais, onde a investigação foi realizada. A Coordenadora Concelhia, os Coordenadores de Disciplina e os professores de Educação Artística foram informados sobre o propósito do estudo e deram sua aprovação para participação;
- Foi solicitada autorização aos pais e responsáveis legais dos alunos que responderam aos questionários. Em todas as etapas, houve um cuidado constante em estabelecer uma comunicação aberta e clara com os entrevistados e inquiridos;
- Durante a entrega dos questionários, foi mantido um monitoramento nas escolas e entre os professores, garantindo o anonimato dos participantes;
- A adesão estrita aos princípios éticos não apenas facilitou o acesso ao campo de pesquisa, mas também fomentou a confiança dos participantes. Além do pedido inicial de autorização, todos os envolvidos foram prontamente informados sobre os objetivos claros e honestos do estudo;

Esse compromisso ético contribuiu para o estabelecimento de uma relação de confiança entre a pesquisadora e os participantes. Ao final da pesquisa, os resultados foram compartilhados com os participantes e agradecimentos foram expressos pela valiosa contribuição prestada.

5.8 – Síntese da análise dos dados recolhidos

A análise dos dados recolhidos nos questionários e entrevistas revela padrões consistentes que ligam a informação obtida, a biografia dos participantes e a percepção da investigadora sobre a Educação Artística nas escolas. Essas conexões são cruciais para compreender as práticas atuais, os desafios enfrentados e as áreas que necessitam de melhorias.

Formação e Experiência dos Professores

A formação e a experiência dos professores de Educação Artística emerge como um padrão significativo na análise. Apenas 22% dos professores têm formação específica na área, sendo que a maioria possui formação em áreas distintas. Este padrão revela uma lacuna crítica, pois a falta de especialização pode impactar a qualidade do ensino.

A biografia dos especialistas entrevistados reforça a importância de uma formação sólida. Por exemplo, o dramaturgo e o artista plástico, com ampla experiência e formação na área, destacam a necessidade de professores especializados e a integração de artistas nas escolas para melhorar a prática educativa.

Relevância e Integração da Educação Artística

A percepção da investigadora é que, apesar de existirem programas e recomendações que destacam a importância das artes na educação, a prática escolar muitas vezes não reflete a importância teórica atribuída a essas disciplinas. Esse descompasso é evidenciado pela falta de implementação consistente das diretrizes propostas.

As observações dos entrevistados corroboram essa visão, destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada e prática. Em particular, há uma ênfase na inclusão da dança e das artes visuais de maneira mais consistente no currículo. Essa mudança é vista como essencial para alinhar melhor a prática educacional com os valores teóricos das artes, garantindo que os alunos se beneficiem de uma educação mais rica e abrangente.

Sugestões para Melhoria do Currículo

As sugestões dos professores e especialistas para melhorar o currículo de Educação Artística são detalhadas e diversificadas. A necessidade de integrar a cultura local, rever os currículos e expandir o estudo da música cabo-verdiana são sugestões que refletem uma tentativa de tornar a disciplina mais relevante e prática. Esses pontos são corroborados pela biografia dos entrevistados, que têm experiência prática e acadêmica e destacam a importância de alinhar o currículo com a realidade cultural dos alunos.

A percepção da investigadora de que essas mudanças são essenciais é confirmada pelas propostas dos especialistas e pela análise dos questionários, que evidenciam uma procura por uma educação artística mais contextualizada e prática.

Percepção dos Alunos e Envolvimento Familiar

Os questionários aplicados aos alunos mostram uma percepção positiva da Educação Artística, mas também destacam a necessidade de maior apoio familiar e envolvimento dos pais. A percepção da investigadora, baseada nos dados recolhidos, é que o apoio dos encarregados de educação é crucial para o desenvolvimento dos alunos.

A conexão entre a percepção dos alunos e as sugestões dos professores para envolver mais os pais e a comunidade nas atividades artísticas é evidente, sublinhando a importância de criar um ambiente escolar colaborativo que valorize a participação ativa das famílias e fortaleça os laços entre a escola e a comunidade.

A análise dos dados e a percepção da investigadora revelam um padrão claro de necessidade de reformulação e aprimoramento da Educação Artística. A formação dos educadores, a relevância da disciplina no currículo e o envolvimento familiar são áreas-chave que precisam de atenção.

As sugestões dos especialistas, alinhadas com as observações da investigadora, oferecem um caminho para melhorar a eficácia da Educação Artística, tornando-a mais integrada, relevante e prática.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões obtidas através do estudo e as implicações que os resultados da investigação podem futuramente. De seguida, são discutidas soluções concretas para a melhoria do envolvimento de artistas no Sistema de Ensino. A opinião dos docentes das diversas disciplinas sobre a Educação Artística é explorada, proporcionando uma visão abrangente das perceções e atitudes em relação a essa disciplina. As conclusões finais, fruto da análise dos dados recolhidos e das propostas de melhoria, constituem um encerramento lógico e esclarecedor para a investigação.

6.1 – Conclusões Finais

Ao longo do estudo foi trabalhado o tema importância da arte para o desenvolvimento da criança, tendo como contexto de estudo a cidade da Praia. Embora inúmeros teóricos tenham abordado essa temática, poucos são os professores, sejam eles generalistas ou especialistas, que conseguem apresentar justificações sólidas para o ensino das artes, expondo suas crenças e delineando como o ensino das artes pode ser ministrado de forma a refletir os benefícios esperados.

Ao longo dos anos, em resultado das reformas educativas, o ensino das artes no Ensino Básico em Cabo Verde tem passado por reconfigurações. Atualmente, a disciplina de Educação Artística abrange três linguagens expressivas distintas: Plástica, Dramática e Musical. Contudo, é crucial reexaminar o formato dessa disciplina e criar condições infraestruturais adequadas para englobar com eficácia essas três modalidades de expressão. Não é suficiente que a Educação Artística se limite a constar nos Programas e Currículos, é fundamental que ela se torne uma realidade palpável e concreta no ambiente educativo.

A jornada deste estudo foi extremamente enriquecedora, proporcionando-me uma imersão no universo da arte e da disciplina de Educação Artística. Durante essa exploração, foram investigados elementos como a história dessa disciplina, sua situação atual, a visão de professores de outras áreas, de alunos e de professores de Educação Artística em relação à disciplina, culminando na proposição de sugestões valiosas para sua melhoria.

Nesse percurso de pesquisa, o primeiro passo foi abordar a questão da falta de valorização da disciplina de Educação Artística. Uma revisão de literatura foi empreendida para contextualizar o estudo, abordando a Educação Artística em uma perspectiva global, examinando a situação atual dessa disciplina em Cabo Verde e abordando sua relevância, recorrendo a uma gama diversificada de autores, como Elliot Eisner, Viktor Lowenfelt e Herbert Read, entre outros.

O método de pesquisa escolhido foi o estudo de caso. Para coletar os dados necessários, foram empregadas entrevistas, questionários, observação participante e análise documental, todos contribuindo para a coleta e compilação das informações. A amostra compreendeu professores de Educação Artística, docentes de outras disciplinas, membros da direção e alunos da Escola Básica de Tira Chapéu e Escola Secundária Pedro Gomes em Achada de Santo António.

A partir das informações recolhidas, tornou-se evidente que as instituições educacionais não mantêm uma ligação estreita com os artistas. Dessa forma, foi necessário conceber um conjunto abrangente de estratégias para efetivar o envolvimento desses artistas nas escolas. No entanto, algumas das dificuldades ultrapassam a competência dos professores, tornando-se imperativo apresentar essas estratégias às instituições responsáveis.

Os professores de outras disciplinas e os alunos têm noção da importância da disciplina de Educação Artística. Entretanto, ainda que reconhecida, esta não é percebida como uma disciplina central, equiparada em relevância às demais. A maior parte dos professores de Educação Artística não possui formação específica na área, o que pode acarretar dificuldades para abordar as três formas de expressão. Conforme observado pelos alunos, as atividades de desenho e pintura são as mais apreciadas, porém, para muitos, a disciplina ainda é encarada como um mero passatempo. Nesse cenário, cabe aos professores de Educação Artística instigar nos alunos a compreensão da importância da arte para a sociedade e da disciplina para o desenvolvimento pessoal.

No capítulo VII, encontram-se sugestões abrangentes para aprimorar os Programas da disciplina de Educação Artística e seu método de ensino. As estratégias de melhoria têm como objetivo primordial criar um ambiente propício para a disciplina. Isto inclui aprimorar a infraestrutura escolar, aumentar a carga horária da disciplina (atualmente limitada a apenas dois tempos semanais), fornecer conteúdo alinhado à realidade cabo-verdiana e promover a valorização do Patrimônio Cultural local. Além disso, busca-se incutir nos alunos a apreciação da arte e a

compreensão da disciplina de Educação Artística como um componente essencial para o desenvolvimento individual e coletivo. Também é preconizado o uso de tecnologias inovadoras para estimular os alunos e, ademais, integrar os artistas nas atividades escolares, mediante a realização de palestras, workshops, intercâmbios, ateliers, semanas de artes, feiras de artes e diversas outras iniciativas enriquecedoras.

6.2 – Implicações para Futuras Investigações

Esta investigação assume uma relevância notável, pois se debruça sobre a importância das artes, mais especificamente, da disciplina de Educação Artística, com o objetivo de efetivar sua valorização no contexto educacional. Adicionalmente, busca identificar e compreender os desafios intrínsecos que afetam a disciplina, apresentando um plano holístico de aprimoramento, abarcando tanto os Programas e Currículos quanto a prática efetiva da disciplina em si.

O estudo claramente ilustra que algumas questões transcendem o âmbito do professor, necessitando, portanto, de um esforço coletivo por parte dos docentes de Educação Artística. Uma união consciente e proativa poderá representar um passo crucial na resolução das preocupações junto as entidades competentes. É essencial fomentar a valorização da disciplina e incentivar essa valorização por parte dos próprios professores de Educação Artística. Isso pode ser alcançado por meio da divulgação das conquistas dos alunos, destacando os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, e pela promoção da consciência e o valor das artes na sociedade e no progresso individual.

Futuramente, pretendo expandir esta pesquisa por todo o território cabo-verdiano. Essa ampliação poderia ser viabilizada mediante a recolha de dados de uma amostra significativa de professores de Educação Artística em cada ilha, permitindo uma visão mais abrangente dos desafios e das oportunidades de melhoria que permeiam o país. Esse esforço em grande escala poderia, sem dúvida, enriquecer ainda mais o conhecimento sobre a Educação Artística em Cabo Verde e consolidar avanços contínuos para o desenvolvimento desta disciplina no Sistema Educativo.

6.3 – Sugestões de melhorias

As sugestões de melhorias abordam as propostas feitas pelos professores de Educação Artística e da percepção da investigadora, baseada nos problemas da disciplina e a interação entre artistas e o ambiente escolar, delineando estratégias para a participação desses artistas no contexto educacional, com o intuito de promover a valorização da disciplina de Educação Artística, defendendo a sua importância no desenvolvimento de competências indispensáveis para os alunos. Além disso, são apresentadas as percepções dos professores de diferentes áreas acerca da disciplina de Educação Artística.

6.3.1 – Relação entre Artistas/Professores e a Escola

De acordo com os dados coletados por meio de entrevistas e questionários aplicados nas escolas, constatou-se que a escola não apresenta uma relação próxima aos artistas. Embora o dançarino defendesse que existem esforços das escolas para levar os artistas às escolas, e o artista plástico concordar em parte, o dramaturgo e a professora de música não têm a mesma opinião, defendendo que embora possam ser chamados ocasionalmente, essa relação não é próxima.

Mesmo no contexto da dança, ocasionalmente um grupo artístico pode ser convidado para realizar apresentações na escola, porém essa prática é rara e não ocorre de forma consistente. O trabalho desempenhado pelo professor de Educação Artística, bem como a própria disciplina, muitas vezes é subestimado. Essa desvalorização é atribuída à percepção equivocada de que qualquer indivíduo pode ministrar a disciplina e participar de suas atividades, em contraste com disciplinas consideradas fundamentais.

Para ilustrar esse cenário, quando se organiza uma atividade relacionada à Língua Portuguesa, é solicitado um professor especializado nessa área; o mesmo ocorre em atividades de Matemática, com a presença de um professor de Matemática. Entretanto, tal abordagem não é aplicada à disciplina de Educação Artística.

Em resumo, a integração dos artistas nas atividades escolares é uma ocorrência infrequente. Apesar de haver recomendações e programas que visam essa integração, na prática ela não é

amplamente implementada. Essa discrepância ressalta a necessidade de revisitar as abordagens educativas em relação à Educação Artística, valorizando a disciplina de maneira equivalente às disciplinas tradicionais e reconhecendo a contribuição significativa dos artistas para a formação holística dos alunos. A ampliação dessa relação entre artistas e escola pode resultar em benefícios significativos para o desenvolvimento criativo, cognitivo e emocional dos estudantes.

6.3.2 – Como fazer com que os próprios Artistas Participem no Sistema de Ensino?

Para que o artista participe no Sistema de Ensino, primeiro, deve haver uma base e projetos aliciantes que englobam a música, dança, pintura, teatro, entre outras várias formas de expressão e de comunicação.

O artista deve ser convidado, isso poderá ser feito por meio de um convite formal, podendo ele participar através de intercâmbios culturais, palestras, concertos, ateliers de arte, workshops, seminários, fóruns, debates, feira de artes, semana das artes nas escolas, programas escola/comunidade, com o objetivo de envolver os artistas nas atividades da escola.

Para integrar os artistas no Sistema de Ensino, é imperativo estabelecer uma base sólida de projetos instigantes que englobem uma ampla gama de formas de expressão e comunicação, como música, dança, pintura e teatro, entre outras.

Um dos passos primordiais é convidar os artistas a participarem ativamente nesse processo, por meio de estratégias diversas que fomentem a sua colaboração e envolvimento. O ponto de partida pode ser a emissão de convites formais aos artistas, convidando-os a contribuir com suas competências e conhecimentos para enriquecer a experiência educativa dos alunos. Além disso, os intercâmbios culturais podem desempenhar um papel importante, proporcionando um ambiente propício para que artistas compartilhem suas experiências e perspectivas com os estudantes, inspirando-os e estimulando o seu interesse pelas artes.

A realização de palestras, concertos, ateliers de arte, workshops, seminários, fóruns e debates também se apresenta como uma via para a aproximação entre os artistas e as escolas. Essas

atividades não apenas permitem que os artistas exponham os seus conhecimentos, mas também proporcionam oportunidades diretas de interação e aprendizado conjunto com os alunos.

A ideia de uma feira de artes ou uma semana dedicada às artes nas escolas pode ser particularmente cativante.

Essas iniciativas não apenas trazem uma variedade de expressões artísticas para o ambiente escolar, mas também incentivam os alunos a explorar diferentes formas de criatividade e autoexpressão. Além disso, a criação de programas escola/comunidade que envolvam artistas e promovam a integração das atividades artísticas na vida quotidiana da comunidade escolar é uma abordagem notável. Isso reforça a importância das artes como parte integrante da educação, enriquecendo a experiência educacional de maneira abrangente.

Ao adotar essas estratégias, o objetivo é claro: unir os artistas às atividades escolares, proporcionando uma interação enriquecedora que não apenas enriqueça o ambiente educativo, mas também inspire os alunos a explorarem e apreciarem as diversas manifestações artísticas.

Através dessa colaboração, os artistas podem contribuir não apenas para o desenvolvimento artístico dos estudantes, mas também para a sua compreensão mais profunda do papel da arte na sociedade e no seu próprio desenvolvimento pessoal.

6.3.3 – Estratégias para Levar os Artistas para as Escolas

Para viabilizar a presença dos artistas nas escolas e promover uma integração mais eficaz entre a comunidade artística e o ambiente educacional, é fundamental adotar estratégias que transcendam as limitações individuais e abordem a questão a nível sistêmico. Algumas abordagens que podem ser consideradas incluem:

Criação de Programas de Mentoria Artística

Uma estratégia eficaz para levar os artistas para as escolas é a criação de programas de mentoria artística, nos quais artistas profissionais acompanham e orientam grupos de alunos ao

longo do ano letivo. Esse modelo proporciona um contato mais próximo e contínuo entre estudantes e profissionais da arte, permitindo que os alunos desenvolvam projetos sob a orientação de especialistas.

Estabelecer Parcerias Institucionais

A colaboração entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação pode viabilizar programas que conectem artistas às escolas. Iniciativas como residências artísticas, palestras, oficinas e apresentações culturais possibilitam a troca de experiências e estimulam a criatividade dos alunos. Além disso, ao integrar artistas ao cotidiano escolar, amplia-se o acesso dos estudantes a diferentes expressões artísticas, promovendo a valorização da cultura e incentivando o pensamento crítico.

Integração no Currículo

A elaboração de um plano de atividades dentro do currículo, com a participação ativa de artistas, permite que esses profissionais compartilhem seus trabalhos e experiências com os alunos. Isso pode envolver exposições, apresentações de performances e discussões sobre suas carreiras artísticas. É uma estratégia que fortalece o ensino das artes, proporcionando aos alunos experiências diretas com a criação e a expressão artística.

Intercâmbios Culturais

Promover intercâmbios culturais entre escolas e grupos artísticos pode trazer os artistas para dentro do ambiente escolar. Isso pode incluir parcerias com companhias de dança, grupos teatrais e bandas musicais para apresentações especiais e workshops. Essa abordagem transforma a escola em um espaço de vivência cultural, onde os estudantes não apenas aprendem sobre arte, mas a experimentam de forma concreta.

As exposições permitem que os alunos tenham contato com diferentes linguagens visuais, compreendendo o contexto e as técnicas por trás das obras. Esse contato estimula a apreciação estética e o pensamento crítico, além de incentivar a produção artística dos próprios estudantes.

As apresentações de performances, como teatro, música e dança, promovem uma experiência imersiva, despertando emoções e sensibilizando os alunos para a expressão artística. O contato direto com essas manifestações amplia sua percepção sobre o impacto da arte na sociedade e em seu próprio cotidiano.

Já as discussões sobre as carreiras artísticas oferecem aos estudantes uma visão mais ampla sobre os desafios e possibilidades do setor cultural. Conhecer as trajetórias dos artistas, seus processos criativos e as oportunidades no mercado das artes contribui para que os alunos desenvolvam um olhar mais realista e informado sobre o campo das artes.

Deste modo, ao integrar essas atividades ao currículo, a escola cria um ambiente dinâmico e estimulante, aproximando os alunos da arte de maneira significativa e enriquecedora.

Atividades Diversificadas

A realização de palestras, concertos, workshops, seminários, fóruns, debates e feiras de artes nas escolas pode estimular significativamente o interesse dos alunos pelas diferentes expressões artísticas. Essas atividades proporcionam oportunidades valiosas para os alunos se engajarem diretamente com as artes e aprenderem sobre diversos estilos e técnicas. Além disso, a criação de uma semana dedicada às artes pode servir como uma plataforma para celebrar a criatividade, oferecendo um ambiente vibrante e envolvente. Durante essa semana, os alunos teriam a chance de participar de atividades variadas, interagir com artistas e explorar suas próprias habilidades criativas, promovendo uma maior valorização e compreensão das artes no contexto educacional.

Espaços de Acolhimento

Disponibilizar espaços nas escolas especificamente destinados a receber artistas pode criar um ambiente mais convidativo para a participação deles. Esses espaços podem ser utilizados para apresentações, ensaios, exposições e interações diretas com os alunos.

Ao adotar tais estratégias, as escolas têm a oportunidade de enriquecer a experiência educativa dos alunos, promover um entendimento mais aprofundado das artes e nutrir o potencial criativo dos alunos, ao mesmo tempo em que estabelecem uma conexão enriquecedora com os talentos e recursos da comunidade artística local.

6.3.4 – Sugestões de Melhorias nos Currículos e Programas Escolares de Educação Artística

As sugestões de melhorias nos currículos e programas escolares de Educação Artística apontadas pelos professores destacam a importância de otimizar a abordagem da disciplina para assegurar um ensino mais abrangente e eficaz. Os docentes reconhecem que a disciplina já abarca as três linguagens artísticas Plástica, Dramática e Musical e que ela promove a sensibilidade artística e o gosto dos alunos pela arte. No entanto, observam certas discrepâncias que podem ser melhoradas.

Nos programas e currículos da disciplina, não há coerência entre objetivos e conteúdos. É necessário alinhar mais efetivamente os objetivos pedagógicos com os tópicos abordados, a fim de proporcionar uma experiência educativa mais coesa e alinhada. Além disso, também existe a repetição exagerada de certos conteúdos ao longo dos anos, enquanto outros temas importantes ficam excluídos.

Na disciplina, surgem desafios que ultrapassam a esfera do professor, como a falta de condições infraestruturais adequadas e a limitação do horário letivo, especialmente no segundo ciclo. A integração das três linguagens artísticas de forma mais harmoniosa é vista como uma diretriz importante, o que sugere que o ensino das artes deve ter uma abordagem holística, permitindo aos alunos uma experiência completa e interconetada.

A valorização da cultura local e do Patrimônio Cultural é apontada pelos professores de Educação Artística, como uma estratégia relevante, sublinhando que o ensino das artes deve refletir a identidade e contexto do país. A capacitação contínua dos professores também é mencionada, enfatizando a importância de formações que atualizem os seus métodos e abordagens pedagógicas, a fim de oferecer uma instrução mais eficaz e abrangente.

Outras sugestões incluem a possibilidade de avaliações qualitativas dos alunos, que permitiriam uma compreensão mais profunda de seu progresso artístico e criativo, e a promoção da visibilidade da disciplina por meio de workshops, palestras e exposições. Ao implementar estas melhorias, os professores acreditam que a disciplina de Educação Artística pode desempenhar um papel ainda mais significativo no desenvolvimento artístico, cultural e pessoal dos alunos.

6.3.5 – Sugestões de Melhorias para a Disciplina de Educação Artística

Plano Estratégico Nacional

Elaborar um plano estratégico nacional voltado para a melhoria das artes e da disciplina de Educação Artística é essencial para promover uma educação artística de qualidade em todo o país. Esse plano deve incluir objetivos claros e metas quantificáveis, de forma a orientar as ações de políticas públicas e garantir que o ensino da arte seja valorizado em todas as escolas. Além disso, é fundamental definir ações concretas que envolvam a formação contínua de professores, a criação de recursos didáticos adequados, a dinamização de eventos culturais nas escolas e o fortalecimento de parcerias entre instituições de ensino e o meio artístico.

Com uma estratégia bem definida, permitirá assegurar que a Educação Artística se torne uma área fundamental no desenvolvimento integral dos alunos e na preservação e valorização da cultura local e nacional.

Infraestrutura Adequada

Como mencionado neste estudo, a maioria das escolas da cidade da Praia não dispõe de condições infraestruturais adequadas para o ensino da disciplina de Educação Artística, o que limita significativamente o desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos. Perante esta realidade, torna-se essencial criar espaços dedicados ao ensino das diferentes expressões artísticas, Dramática, Plástica e Musical.

Esses espaços devem ser equipados com os materiais e ferramentas necessários para que os alunos possam explorar e aprimorar as suas habilidades de forma eficaz. Um ateliê bem estruturado proporcionaria um ambiente estimulante para o processo de aprendizagem artística, incentivando a experimentação e a expressão individual. Desta forma, os estudantes teriam a oportunidade de vivenciar a arte de maneira prática, aprofundando seus conhecimentos e potencializando seu desenvolvimento criativo.

Envolvimento dos Encarregados de Educação

Envolver os pais e encarregados de educação não apenas nas atividades da disciplina de Educação Artística, mas também no planejamento e avaliação do programa, é essencial para criar um ambiente de aprendizado mais colaborativo e enriquecedor.

Realizar reuniões e apresentações para os encarregados de educação sobre os benefícios da arte na educação pode ajudar a aumentar a consciencialização e o apoio à disciplina. Além disso, promover a participação ativa dos pais nas decisões sobre o programa de Educação Artística cria uma parceria sólida entre a escola e as famílias. Essa colaboração mútua pode proporcionar uma experiência artística mais rica e integrada para os alunos, fortalecendo o vínculo entre a prática escolar e o suporte familiar.

Avaliações Qualitativas

Implementar avaliações qualitativas que vão além das classificações, avaliando a criatividade, a expressão individual e o progresso artístico dos alunos.

Essa abordagem permitiria uma compreensão mais completa de seu desenvolvimento artístico e incentivaria a busca por aprimoramento constante. Ao receber comentários mais detalhados, os alunos compreendem melhor seus pontos fortes e os aspectos que podem aprimorar, estimulando um desenvolvimento contínuo. Dessa forma, a avaliação torna-se não apenas um instrumento de mensuração, mas também um meio de incentivo e crescimento.

Valorização e Visibilidade da disciplina

Além da criação de espaços adequados e da implementação de avaliações qualitativas, é essencial promover a valorização da disciplina de Educação Artística dentro e fora do ambiente escolar. Para isso, a realização de workshops, palestras e exposições pode ampliar o envolvimento dos alunos e da comunidade, oferecendo oportunidades para que explorem diferentes linguagens artísticas e compartilhem as suas produções.

A divulgação dessas atividades nos meios de comunicação ajudaria a fortalecer a percepção da arte como uma área fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, aproximaria a sociedade da importância do ensino artístico, incentivando maior reconhecimento e apoio a iniciativas voltadas para sua expansão e qualificação.

Com essas ações, a Educação Artística ganha maior visibilidade e legitimidade, contribuindo para uma formação mais completa e estimulante, que valoriza a criatividade e a expressão individual dos alunos.

Formação Contínua para Professores

A formação contínua para professores que lecionam a disciplina de Educação Artística é fundamental para garantir um ensino dinâmico e atualizado. No entanto, diferentemente de outras áreas do conhecimento, os docentes dessa disciplina muitas vezes não têm acesso a ações de formação regulares, o que pode limitar a renovação de suas práticas pedagógicas e o aprofundamento de suas habilidades técnicas.

Enquanto professores de disciplinas como Matemática, Ciências e Línguas frequentemente participam em formações e atualizações promovidas por instituições de ensino e órgãos educativos, os profissionais de Educação Artística muitas vezes precisam buscar qualificação por iniciativa própria. Essa falta de investimento contribui para a percepção equivocada de que a arte tem um papel secundário na educação, quando, na realidade, ela é essencial para o desenvolvimento criativo, crítico e cultural dos alunos.

Garantir formações regulares permitiria que os professores de Educação Artística não apenas aperfeiçoassem as suas técnicas, mas também explorassem metodologias inovadoras e abordagens interdisciplinares, tornando as aulas mais envolventes e ligadas à realidade dos estudantes.

Equipe com Capacidades Artísticas e da Liderança

Assegurar que as coordenações e lideranças possuam não apenas competências administrativas, mas também experiência artística e capacidades de liderança. Isso garantiria uma compreensão profunda das necessidades da disciplina e uma liderança eficaz na implementação das estratégias propostas.

Contratação de profissionais Especialistas

De acordo com o presente estudo realizado na cidade da Praia, 72% dos professores de Educação Artística não possuem formação específica, o que pode restringir a qualidade e profundidade do ensino dessa disciplina. Essa lacuna na formação específica evidencia a necessidade de enriquecer o ensino com profissionais especializados.

Uma das soluções para suprir essa necessidade é contratar profissionais especializados para integrar as equipes pedagógicas. Esses profissionais trariam experiência prática e conhecimento atualizado, permitindo que os alunos tenham contato direto com as diversas formas de expressão artística, além de proporcionar uma visão mais realista e diversificada do universo artístico. Além disso, essa parceria contribuiria para que os professores, sem a formação específica aperfeiçoassem

suas práticas pedagógicas. Essa abordagem facilita a transmissão de conteúdos mais ricos e alinhados com as necessidades educacionais contemporâneas, criando um ambiente de aprendizagem mais envolvente e significativo.

Programas Contextualizados

Adaptar os programas de Educação Artística a cada contexto escolar é fundamental para valorizar a cultura local e o Patrimônio Cultural. Ao incorporar elementos da história, tradições e expressões artísticas próprias da região, os alunos se sentir-se-ão mais ligados aos temas abordados, o que torna a aprendizagem mais relevante e significativo.

Essa abordagem contextualizada promove uma educação artística que reflete a identidade cultural dos estudantes, promovendo o interesse pela arte e o reforço do sentido de pertença à sua comunidade. Além disso, esse tipo de programa pode contribuir para a preservação da cultura local e para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda das diversas formas de expressão artística.

Intercâmbios Culturais e Atividades Artísticas

Promover intercâmbios culturais, encontros artísticos e outras atividades já mencionadas, que tragam artistas para o ambiente escolar. Isso permitiria que os alunos interagissem diretamente com artistas profissionais, inspirando-se nas suas histórias e obras, além de alargar seus horizontes artísticos.

Interdisciplinaridade

Fomentar a interdisciplinaridade entre a Educação Artística e outras disciplinas, criando projetos colaborativos que abordem temas diversos sob diferentes perspectivas. Por exemplo, explorar a relação entre a arte e a língua ou a história local, enriquecendo a compreensão dos alunos.

Exploração de Instrumentos Musicais

A exploração de instrumentos musicais na disciplina de Educação Artística permite que os alunos desenvolvam novas formas de expressão e ampliem os seus conhecimentos musicais. A introdução do violão, por exemplo, oferece a oportunidade de aprender acordes básicos, experimentar ritmos e praticar atuação individual e em grupo.

Além de estimular a criatividade, o contato com instrumentos musicais contribui para a coordenação motora e a percepção sonora, tornando a aprendizagem mais dinâmica. Também possibilita que os alunos explorem a composição musical, promovendo a criação de pequenas melodias e canções.

No entanto, para que essa abordagem seja verdadeiramente acessível a todos os alunos, é essencial garantir a disponibilidade de instrumentos e a formação adequada dos professores. Com esses recursos, a música pode ser integrada de forma mais dinâmica proporcionando uma vivência artística enriquecedora para toda a comunidade escolar.

Recursos Didáticos

É fundamental a produção de mais livros e manuais de Educação Artística que respondam às diversas necessidades dos alunos. Esses materiais devem abordar tópicos como expressão dramática, música e artes visuais, oferecendo não apenas conteúdo teórico, mas também orientações práticas e atividades que estimulem a criatividade e o engajamento dos estudantes. Além disso, é importante que esses recursos sirvam como ferramentas de inspiração para os educadores, ajudando-os a enriquecer as suas abordagens pedagógicas e a diversificar suas estratégias de ensino, tornando as aulas de Educação Artística mais dinâmicas.

Participação dos alunos

Incentivar a participação ativa dos alunos na produção de artes cinematográficas, audiovisuais e outras formas de expressão artística. Essa abordagem promoveria a criatividade dos alunos e lhes daria uma voz ativa na construção do ambiente artístico escolar. Além disso, a

participação ativa não só promove a criatividade, mas também fortalece habilidades importantes como trabalho em grupo e liderança.

Inclusão e Diversidade

Garantir que os programas de Educação Artística sejam inclusivos e abordem a diversidade cultural e artística, proporcionando aos alunos uma visão ampla e enriquecedora das expressões artísticas do mundo.

É essencial que os programas de Educação Artística sejam inclusivos e contemplem a diversidade cultural e artística, pois dessa forma os alunos têm a oportunidade de conhecer e valorizar diferentes formas de expressão artística, compreendendo a arte como um reflexo da identidade e da história de diversos povos. Isso amplia sua percepção do mundo e incentiva o respeito à pluralidade cultural, tornando o aprendizado mais enriquecedor e significativo.

Desenvolvimento de Talentos

Identificar e nutrir talentos artísticos individuais, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento personalizado para alunos que demonstrem interesse e capacidades excepcionais em áreas específicas das artes. Pois, além de promover a inclusão e a diversidade, é fundamental identificar e nutrir talentos artísticos individuais.

Aprendizado Prático e Experimental

Priorizar o aprendizado prático e experimental, proporcionando aos alunos oportunidades regulares para experimentar diferentes formas de expressão artística, desde a criação até a apresentação ou exibição de suas obras.

Além de identificar talentos individuais, é essencial priorizar o aprendizado prático e experimental, garantindo que os alunos disponham de oportunidades regulares para explorar diferentes formas de expressão artística. Desde a criação até a apresentação ou exibição de suas

obras, esse processo permite que desenvolvam suas capacidades de maneira mais autêntica e significativa, estimulando a criatividade e a confiança nas suas próprias produções.

Valorização da Criatividade

Destacar a importância da criatividade como uma capacidade fundamental para o século XXI, enfatizando como a Educação Artística pode contribuir para o desenvolvimento dessa capacidade nos alunos.

A Educação Artística contribui diretamente para o desenvolvimento da criatividade, oferecendo aos alunos oportunidades para explorar diferentes formas de expressão e experimentar novas ideias. Ao vivenciarem esse processo, eles ampliam sua capacidade de inovar, encontrar soluções originais e pensar de forma mais flexível, tornando-se mais preparados para os desafios do século XXI.

Acompanhamento e Avaliação Constantes

Realizar um acompanhamento contínuo das estratégias implementadas, avaliando a sua eficácia e fazendo ajustamentos sempre que necessário para garantir a melhoria contínua da Educação Artística nas escolas.

Com a implementação dessas estratégias, os professores acreditam que a Educação Artística poderá tornar-se uma disciplina mais valorizada, integrada e significativa para o desenvolvimento integral dos alunos e para a promoção da cultura e das artes locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acaso, M. (2009). *Manualidades expresivas: Propuestas para antes del derrumbe*. Barcelona, Espanha.

Acaso, M. (2010). *Situación actual de la educación en los museos de artes visuales*. Madrid, Espanha: Fundación Telefónica e Editorial Ariel.

https://mediacionartistica.files.wordpress.com/2022/02/la_educacion_artistica_no_son_manualidad.pdf

Albuquerque, L. (2001). Definição de regras: O descobrimento das ilhas de Cabo Verde. Em A. Domingos et al., *História geral de Cabo Verde*. Centro de Estudos e Cartografia Antiga; Instituto de Investigação Científica Tropical; Direção Geral de Património de Cabo Verde.

Andrade, E. (1996). *As ilhas de Cabo Verde da descoberta à independência nacional (1460-1975)*. (Trad. Amélia Sanchez Araújo). Paris, França: L'Harmattan.

Andrade, E. (2020). *Tecendo fios para uma educação sensível* (1ª ed.). Alínea.

Barbosa, E. (2008). *Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais*. Curso de Especialização em Metodologias, Desenvolvimento e Avaliação de Projetos. https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf

Barbosa, M. H. (2008). *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre.

Barbosa, E. (2009). *Arte/educação como mediação cultural e social*. Editora Unesp.

Benbasat, I., Goldstein, D. K., & Mead, M. (1987). The case research strategy in studies of information systems. *MIS Quarterly*, 11(3), 369-386. <https://doi.org/10.2307/248684>

Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao

Boletim Oficial. (2010, maio). *República de Cabo Verde*.
<https://www.ares.cv/assets/documentos/enquadramento/Lei%20de%20Bases%20do%20Sistema%20Educativo.pdf>

Boletim Oficial. (2007, setembro). *República de Cabo Verde*.
https://minedu.gov.cv/media/orientacao/2020/10/06/ESTATUTO_DO_ALUNO_E_DO_ENSINO_PRIVADO_E_COOPERATIVO_DL_N_32_2007_D_Q8vwM2K.pdf

Casa da Loise. (2018, 19 de janeiro). *A importância da educação artística*.
<https://casadaloise.com.br/2018/01/19/a-importancia-da-educacao-artistica/>

Carvalho, C., & Souza, M. (2020). *Arte e estética na educação*. Editora Apriss.

Centro Universitário UNA. (2014). *Manual de pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte.
<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2011). *Designing and conducting mixed methods research* (2ª ed.). Sage Publications.

Creswell, J. W. (2013). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (3ª ed.). Sage Publications.

Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage Publications.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). *Handbook of qualitative research* (5ª ed.). Sage Publications.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens* (2ª ed.). Artmed. <https://pdfcoffee.com/denzin-lincoln-2006-o-planejamento-da-pesquisa-qualitativa-cap01pdf-pdf-free.html>

Delors, J. (Coord.). (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. UNESCO.

Dicionário da Língua Portuguesa. (2012). Porto Editora.

Dubrin, A. J. (2003). *Essentials of management* (6th ed.). South-Western/Thomson Learning.

educação. *EDUSER: Revista de Educação*, 2.

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estratégia%20de%20investigação%20em%20educação.pdf>

Eisner, E. (2002). *The arts and the creation of mind*. Yale University Press.
<https://acurriculumjourney.files.wordpress.com/2014/04/eisner-2003-the-arts-and-the-creation-of-mind.pdf>

Eisner, E. (2008). *The educational imagination: On the design and evaluation of school programs* (3rd ed.). Macmillan. <https://jstor.org/stable/40602920>

Eisner, E. (2008). *O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação*. Em *Currículo sem Fronteiras* (Vol. 8). Stanford University.

Eisner, E. (2017). *The enlightened eye: Qualitative inquiry and the enhancement of education practice*. Teachers College Press. http://mehr-mohammadi.ir/wp-content/uploads/2019/07/The-Enlightened-Eye_-Qualitativ-Elliot-W.-Eisner.pdf

Ellet, W. (2007). *The case study handbook: How to read, discuss, and write persuasively about cases*. Harvard Business Review Press.

Elliott, J. (1993). *El cambio educativo desde la investigación acción*. Morata.
<https://chamilo.cut.edu.mx:8080/chamilo/courses/PLANEACIONYDISENOCURRICULAR/document/Elliott-El-Cambio-Educativo-Desde-La-IA.pdf> (Acesso em 11/05/2022)

Estrela, M., & Freire, I. (2009). *Formação de professores*. Sísifo.

Equipe editorial do Conceito.de. (2011, 16 de junho). Formação. *Conceito.de*. Consultado a 31 de março de 2024, de <https://conceito.de/formacao>

Expresso das Ilhas. (2020, 22 de março). *Bolsa de acesso à cultura: Três anos a investir no ensino da arte em Cabo Verde*. <https://expressodasilhas.cv/cultura/2020/03/22/bolsa-de-acesso-a-cultura-tresanos-a-investir-no-ensino-da-arte-em-cabo-verde/6852>

Ministério da Educação. (2020). *Educação artística: Guia auxiliar do professor, tronco comum*. PRESE. https://minedu.gov.cv/media/manuais/2020/10/16/Guia_Educação_Artistica_1º_ciclo_Digital.pdf

Ferreira, A. (2005). *O dicionário da língua portuguesa* (6ª ed.)

FIA. (2020). *Estudos de caso*. <https://fia.com.br/blog/estudos-de-caso/>

Flyvbjerg, B. (2006). Five misunderstandings about case-study research. *Qualitative Inquiry*, 12(2), 219-245. <https://doi.org/10.1177/1077800405284363>

Franca, L., et al. (2002). *Repensando a aposentadoria com qualidade: Um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria em comunidades*. Universidade Aberta da Terceira Idade.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Fucape. *Prêmio Excelência Acadêmica*. http://legado.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/9/eric

Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.

Godinho, J. (1992). *Educação musical*. Ministério da Educação de Cabo Verde.

Gunther, H. (2003). *Como elaborar um questionário*. Laboratório de Psicologia Ambiental da UnB. <https://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>

- Haguet, T. (1992). *Metodologias qualitativas na sociologia* (12ª ed.). Editora Vozes.
- Ivalberg, R. (2017). *Arte, educação modernista e pós-modernista*.
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/48/tde-16082016-161014/publico/IavalbergRosaTeseLD.pdf>
- JorMetodologia. (2010, 20 de agosto). *Métodos de coleta e análise de dados*.
<https://jormetodologia.wordpress.com/2010/08/20/aula-11-metodos-de-coleta-e-analise-de-dados/>
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción*. Editorial Graó.
- Lakatos, E. M., & Marconi, A. (2002). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.
- Lakatos, I., & Marconi, N. (2010). *Metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.
- Lima, A. M. (2019). *Reconhecimento do papel das artes no ensino básico cabo-verdiano: caso de Santa Catarina* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo].
 Repositório Científico do IPVC. http://repositorio.ipvc.pt/20.500.11960/1/Arlinda_Lima.pdf
- Lopes, C. (2020). *Educação e as práticas artísticas na valorização do património cultural da Cidade Velha, Cabo Verde* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação, Viana do Castelo, Portugal.
- Lopes, L. (1997). *Educação artística: Guia auxiliar do professor, tronco comum*. Proposta, Cabo Verde: PRESE.
- Lowenfeld, V. (1947). *Educação pela arte*. Editora Mestre Ju.
- Lowenfeld, V. (1981). *Creative and mental growth* (4th ed.). The Macmillan Company.
<https://ia800702.us.archive.org/10/items/creativementalgr00/creativementalgr00.pdf>
- Lowenfeld, V. (1966). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Editor Mestre Ju.
- Macnealy, S. (1997). Toward better case study research. *IEEE Transactions on Professional Communication*, 40(3), 182-195.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.
http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view
(Acesso em 12/04/2022)

Ministério da Educação de Cabo Verde. (2019). *Página sobre educação*.
<https://portal.minedu.gov.cv/mod/page/view.php?id=884>

Magalhães, M. (1999). A construção de um questionário. *Dinâmica WP*, 1998/11.
https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA_WP_1998-11.pdf

Maeirinhos, M., & Osoário, A. (2010). Inovação, investigação em educação. *Revista de Educação EDUSER*, 2(2).

Medina, I., et al. (2012). *Programa de educação artística plástica*. Ministério da Educação e Desporto.
[https://minedu.gov.cv/media/manuais/2020/10/16/Guia_Educação_Artistica_1º_ciclo_Digital.pdf](https://minedu.gov.cv/media/manuais/2020/10/16/Guia_Educa%C3%A7%C3%A3o_Artistica_1%C3%BA_ciclo_Digital.pdf)

Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em Equipe editorial de Conceito.de. (2011, 11 de dezembro). *Educação artística - O que é, conceito, história e benefícios*. Conceito.de.

Recuperado em 25 de maio de 2023, de <https://conceito.de/educacao-artistica>

Metodologia descomplicada. (2021). ABNT e APA: Semelhanças e diferenças nas citações [Vídeo]. Canal YouTube. https://youtu.be/_0XqGKWGq7g

Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. Jossey-Bass.

Ministério da Educação. (2014). *Planos de estudos do curso de formação de professores do ensino básico: PND II Plano Nacional de Desenvolvimento* (Vol. II).

Ministério da Educação e do Desporto. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Secretaria de Educação Fundamental.

Minayo, M. C. de S. (2012). Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. *Artigo Ciência*, RJ.<https://doi.org/10.1590/51413-81232012000300007>

Moura, A. (2001). Uma perspectiva global da arte, cultura e investigação. Em *Seminário de investigação – Expressões Artísticas e Educação Física em Portugal*.
[https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=Moura,+A.+\(2001\)+Uma+perspetiva+Global+da+arte,+cultura+e+investiga%C3%A7%C3%A3o.+In+semin%C3%A1rio+de+investiga%C3%A7%C3%A3o+%E2%80%93+Express%C3%B5es+Art%C3%ADsticas+e+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+em+Portugal&ie=UTF-8&oe=UTF-8](https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=Moura,+A.+(2001)+Uma+perspetiva+Global+da+arte,+cultura+e+investiga%C3%A7%C3%A3o.+In+semin%C3%A1rio+de+investiga%C3%A7%C3%A3o+%E2%80%93+Express%C3%B5es+Art%C3%ADsticas+e+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+em+Portugal&ie=UTF-8&oe=UTF-8)

Moura, A. (2003). Desenho de uma pesquisa: Passos de uma investigação-ação. *Educação*, 28(1), 9–32. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4321>

Neves, V. (2023, 16 de fevereiro). O que é arte? *Arteref*. Consultado a 31 de março de 2024, de <https://arteref.com/arte/o-que-e-arte/>

Oliveira, A. (2018). Conceito de formação de professores e o seu desenvolvimento profissional. *Revista Triângulo*, 64.
<https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2659/pdf>

Paranhos, R., et al. (2016). *Uma introdução aos métodos mistos*. *Sociologias*.
<https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzkKc/>

Passmore, H. (1980). *Ensinar: Cadernos de ensino*.
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/cadernos/ensinar/passmore.pdf>

Peabody, E. (2009). *The arts in early childhood education*. University Press.

Pedron, D. (2008). *O método de investigação: Estudo de caso* (Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação). Instituto Superior de Economia e Gestão.
<https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?fileId=16421&method=getFile>

Pereira, R. (2018). *Coleta de dados em pesquisa: Metodologias e desafios*. Editora XYZ.

Pineda, L. (2019, 15 de fevereiro). Um pouco da história da educação artística e seus potenciais. Sementeia. <http://sementeia.org/2019/02/um-pouco-da-historia-da-educacao-artistica-e-seus-potenciais/>

Programa de Educação Artística em Cabo Verde. (2012). *Programa de educação artística em Cabo Verde*.

https://minedu.gov.cv/media/orientacao/2020/11/02/EBBOK_PLANO_DE_ESTUDOS_DO_ENSINO_BASICO_FORMAL_copiar.pdf

Programa do governo. (1975–1980). Praia: Arquivo Histórico de Cabo Verde.

Read, H. (1943). *Education through art*. Biblioteca Digital da Índia. Recuperado de https://www.goodreads.com/book/show/2085186.Education_Through_Art

Rodrigues, M. (2019). *Kola Sanjon de Santo Antão, Cabo Verde: Recurso pedagógico para escola básica* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação.

Sementeia. (2019, 2 de fevereiro). *Um pouco da história da educação artística e seus potenciais*. <https://sementeia.org/2019/02/um-pouco-da-historia-da-educacao-artistica-e-seus-potenciais/>

Santos, S. R. (1999). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. *Jornal de Pediatria*, 75(6), 401–406.

https://web.archive.org/web/20190430154013id_/http://www.jped.com.br/conteudo/99-75-06-401/port.pdf

Scheffler, I. (2004). *A linguagem da educação*. Edição da Universidade de São Paulo.

Simons, H. (2009). *Case study research in practice*. Sage Publications.

SlideShare. (2008). *O estudo de caso*. <https://pt.slideshare.net/calaisgarcia/o-estudo-de-caso>

Spínola, D. (2004). *Evocações*. Instituto da Biblioteca Nacional da Praia.

Stake, R. (1995). *The art of case study research*. Sage Publications.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação: Bases psicopedagógicas* (Vol. 1). Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação: Música e artes plásticas* (Vol. 3). Instituto Piaget.

Torres, A. S. (2010). *A internacionalização da moda brasileira: o caso da Marisol S.A.* [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. Maxwell. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17467/17467_1.PDFmaxwell.vrac.puc-rio.br+3

UNESCO. (2006). *Conferência mundial de Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa. http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/cul_tema.php?t=34

Veiga, E., & outros. (2002). De geometrias, currículo e diferenças. Em *Educação e Sociedade: Dossier Diferenças*.

Veríssimo, M., Pinto, J., & Martins, M. (2012). *Programa de educação artística: Terceiro ciclo E.B. DGEBS*. <https://espg.edu.cv/wp-content/uploads/2020/07/Programa-E.-Artistica-3o-Ciclo.pdf>

Vieira, A. (2019). Análise ideológica da evolução das políticas educativas em Cabo Verde. Em *COOPEDU IV — Cooperação e Educação de Qualidade: Livro de Atas*. Centro de Estudos Internacionais. <http://books.openedition.org/cei/663>

Vieira, S. (2009). *Como elaborar questionários*. Editora Atlas. <https://www.academia.edu/44305827/>

Yacuzzi, E. (2005). *El estudio de caso como metodología de investigación: Teoría, mecanismos causales, validación*. Universidad del CEMA. <http://www.cema.edu.ar/publicaciones/download/documentos/296.pdf>

Yin, R. K. (2014). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5.^a ed.) [R. C. Costa, Trad.]. Bookman. (Obra original publicada em 1984)

Yin, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods* (6th ed.). Sage Publications.

Zagonel, B. (2009). *Metodologia de ensino de artes: Avaliação da aprendizagem em arte*. Ibpe Editora. <https://www.bernadetezagonel.com.br>

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado aos professores de Educação Artística

Sexo dos participantes

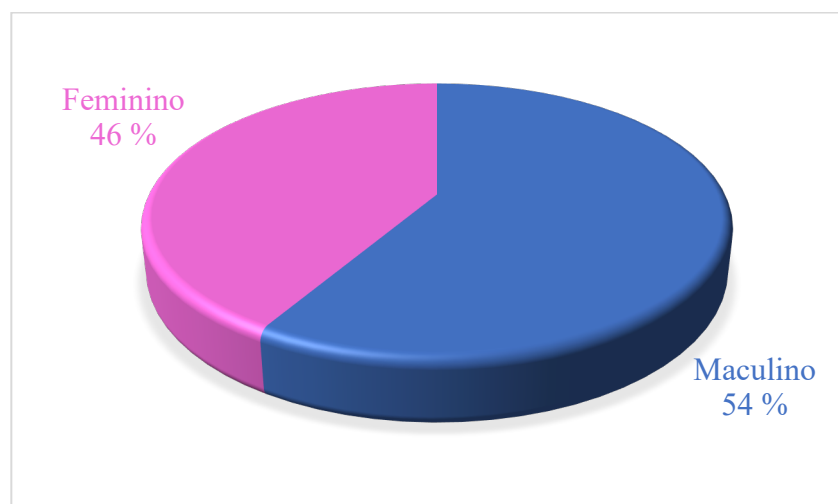


Gráfico 1 - Sexo dos participantes

Área de Formação

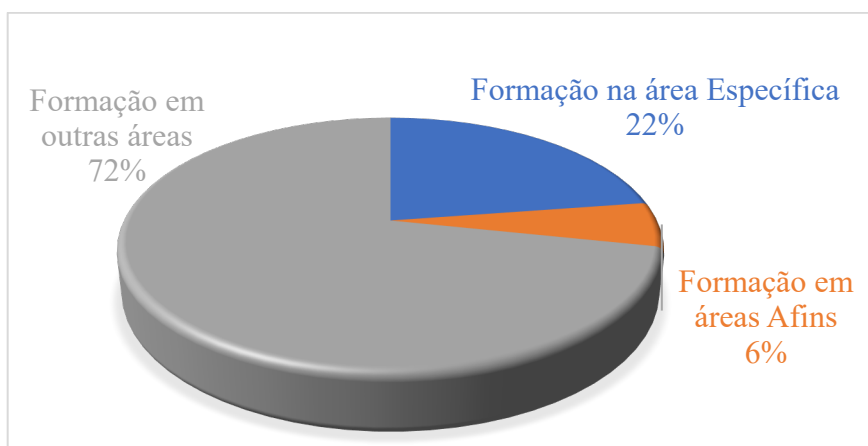


Gráfico 2 - Área de formação dos professores de Educação Artística

Tópico 1 - Importância das Atividades de Educação Artística e a sua Inclusão no Currículo Escolar



Gráfico 3 – Conceção/visão dos professores sobre a Arte

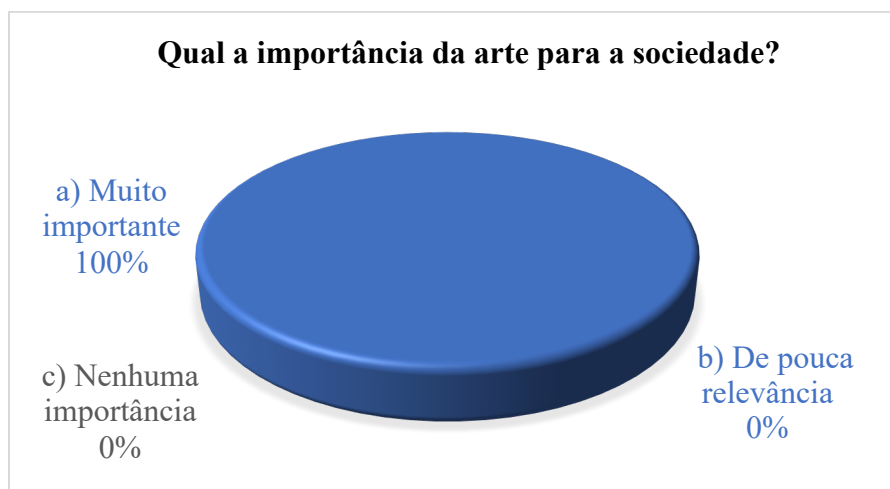


Gráfico 4 - Importância da arte para a sociedade



Gráfico 5 - Importância da arte para o desenvolvimento da criança



Gráfico 6 - Nível de importância das artes para o desenvolvimento da criança

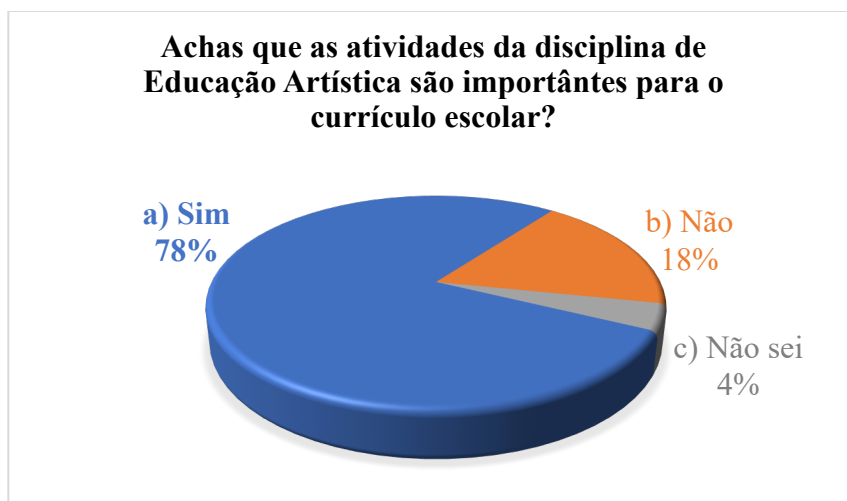


Gráfico 7 – Opinião sobre a importância das atividades da Educação Artística para o currículo escolar

Tópico 2 - Desenho dos Currículos e Programas da disciplina de Educação Artística

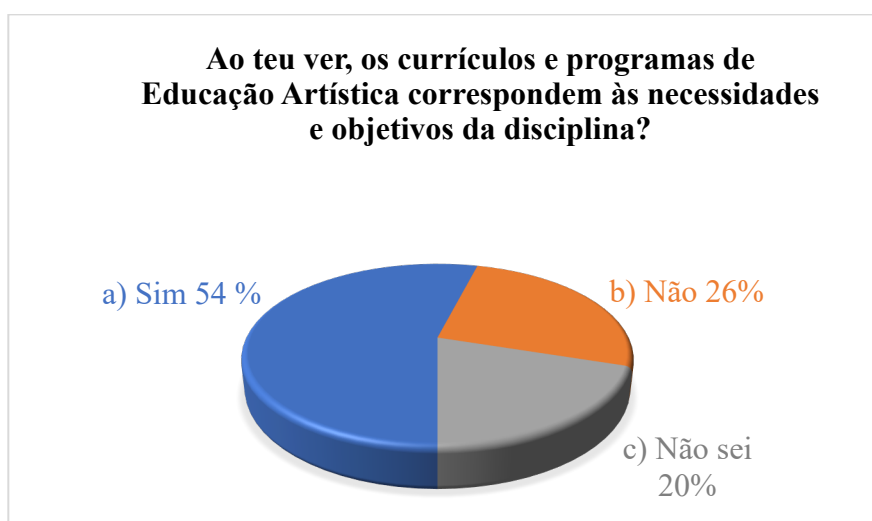


Gráfico 8 - Currículos e Programas da disciplina de Educação Artística

Tópico 3 - Visão dos professores e encarregados de educação sobre a disciplina de Educação Artística.

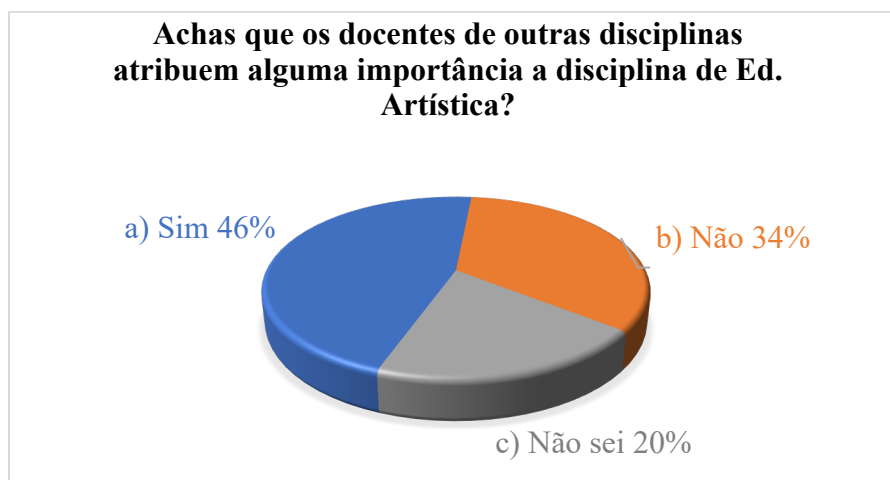


Gráfico 9 - Visão dos professores de outras áreas

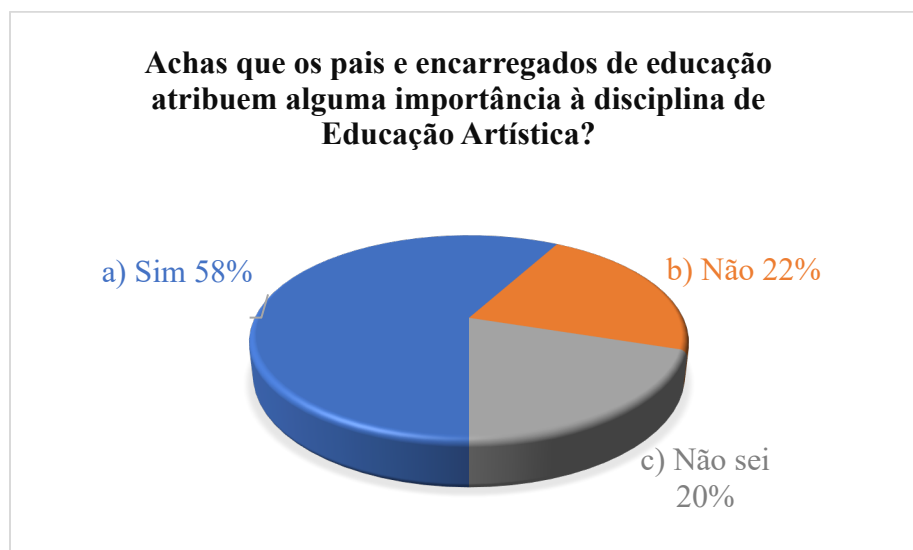


Gráfico 10 - Importância da disciplina

Os pais e encarregados de educação participam no processo ensino/aprendizagem dos seus alunos relativamente à disciplina de Educação Artística?

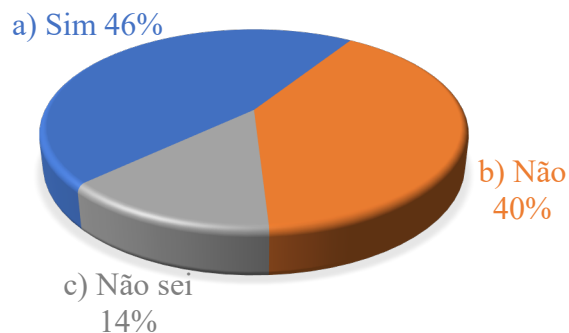


Gráfico 11 - Participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da disciplina

Tópico 4 - Papel dos professores de Educação Artística no desenvolvimento da criança

Como achas que a disciplina de Educação Artística é vista?

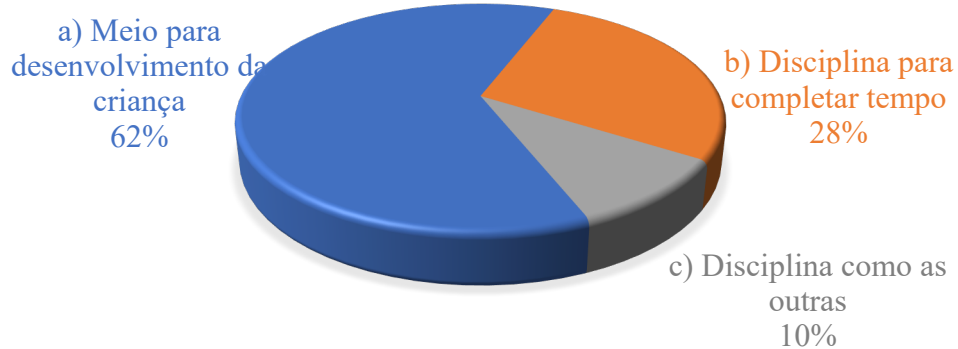


Gráfico 12 - Como a disciplina é vista segundo os professores de Educação Artística

Quais são os problemas que mais afligem a disciplina na sua opinião?

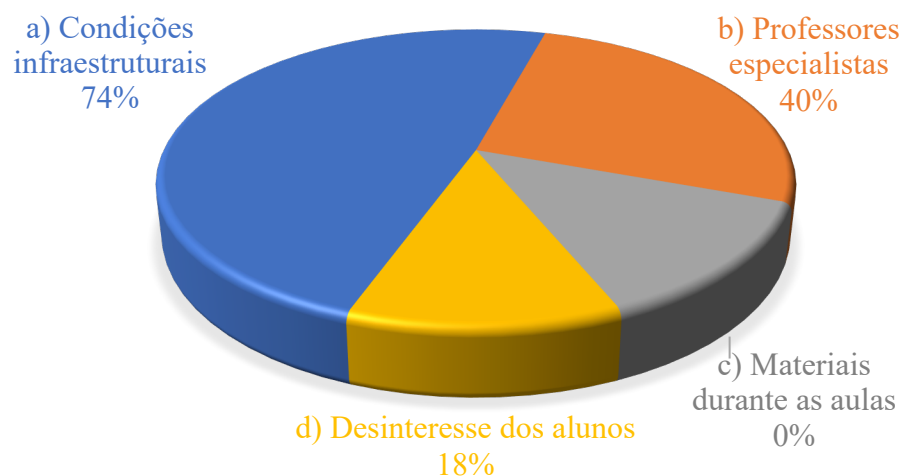


Gráfico 13 - Problema que aflige a disciplina

Qual é o nível de interesse dos teus alunos pela disciplina de Educação Artística

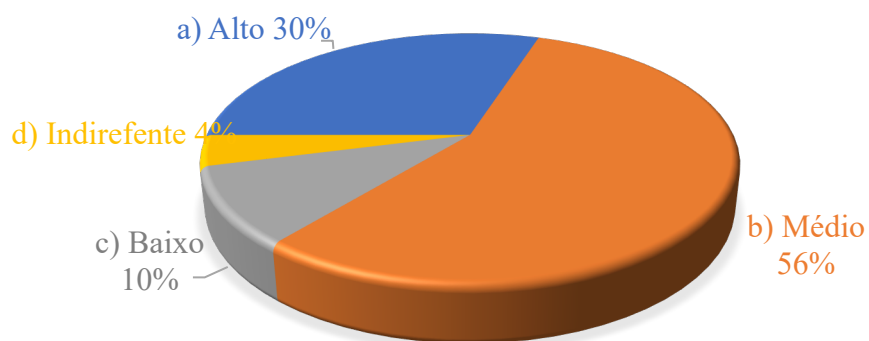


Gráfico 14 - Nível de interesse dos alunos pela disciplina de Educação Artística

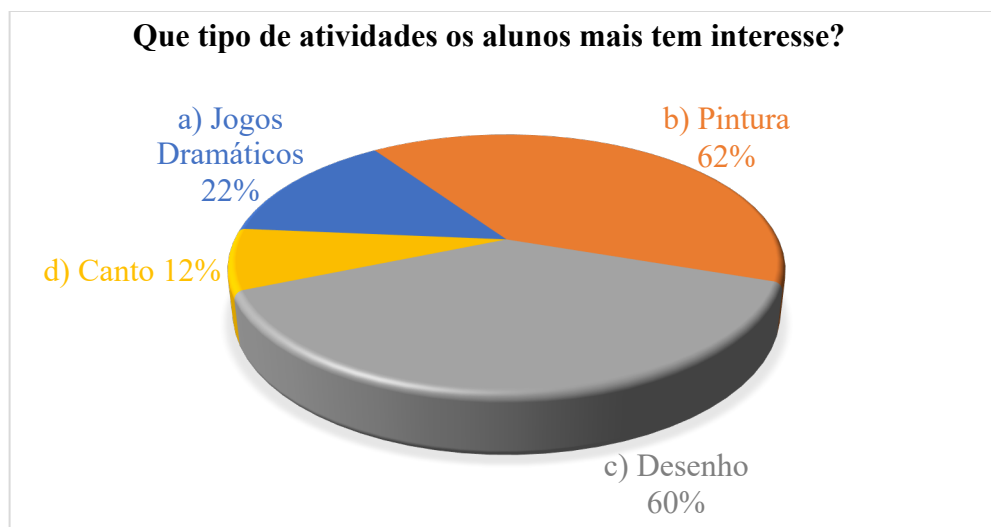


Gráfico 15 - Atividades que os alunos mais têm interesse

Apêndice B – Questionário aplicado aos membros da Direção e professores de outras áreas

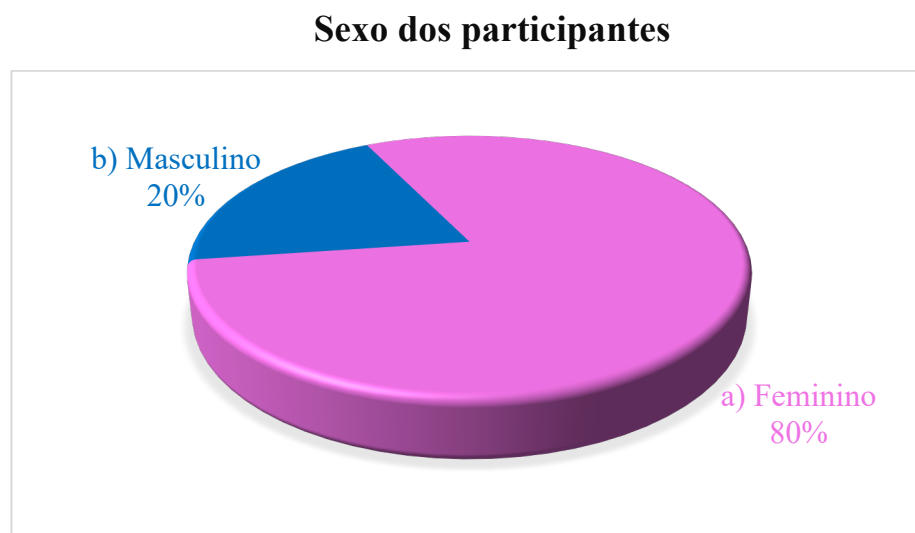


Gráfico 16 - Sexo dos participantes

Tópico 1 - Importância das atividades de Educação Artística e a sua inclusão no Currículo Escolar

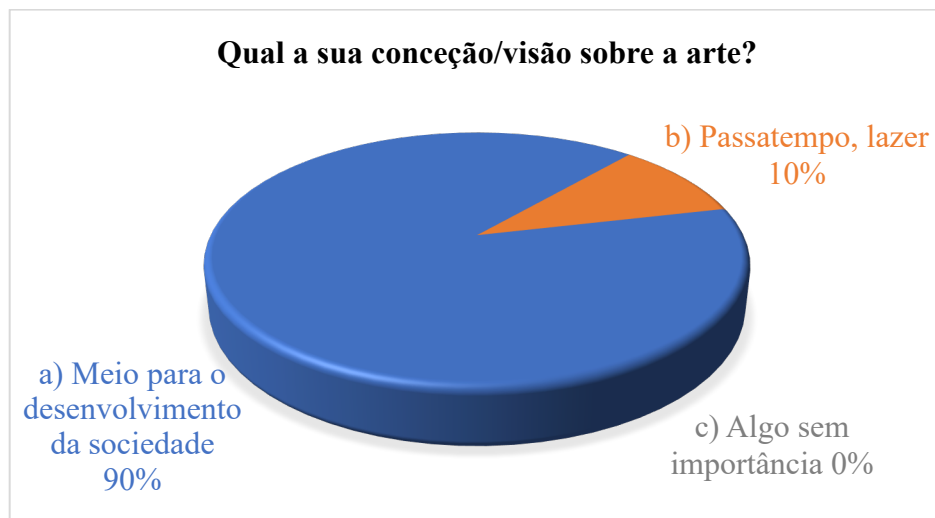


Gráfico 17 - Conceção/visão dos professores de outras áreas sobre a arte

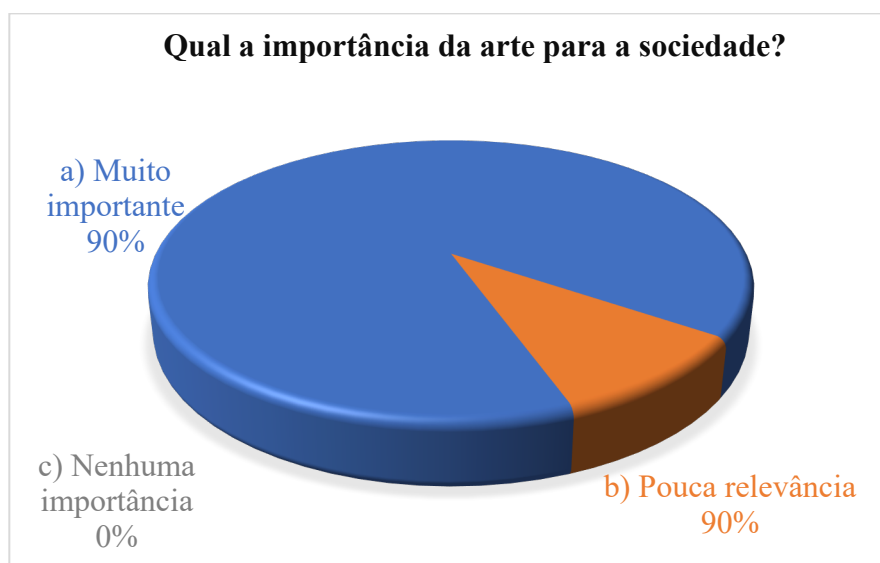


Gráfico 18 - Importância da arte para a sociedade

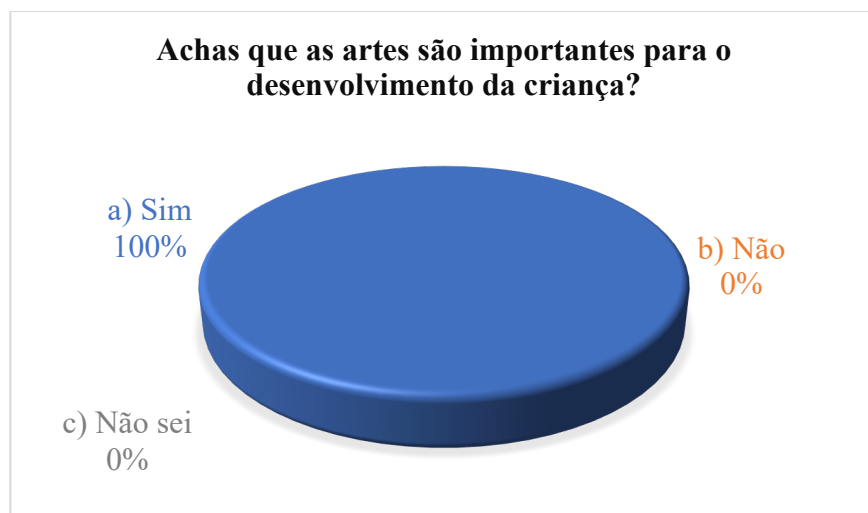


Gráfico 19 - Importância das artes para o desenvolvimento da criança

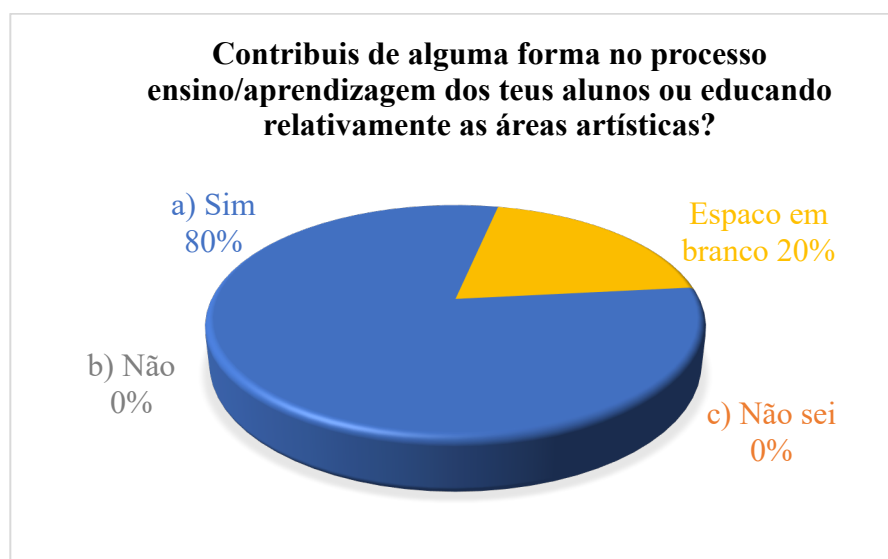


Gráfico 20 - Contribuição dos professores nas atividades da disciplina

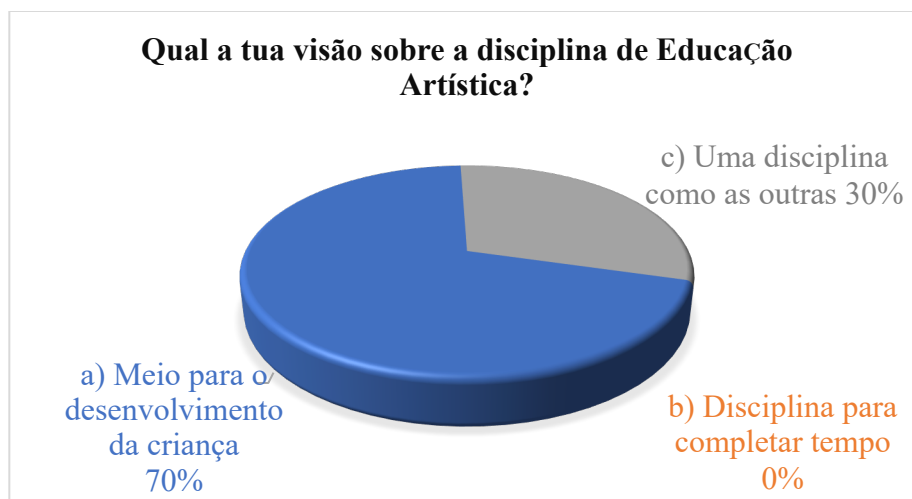


Gráfico 21 - Visão sobre a disciplina de Educação Artística

Questionário Aplicado aos Alunos do 2º ciclo do Ensino Básico

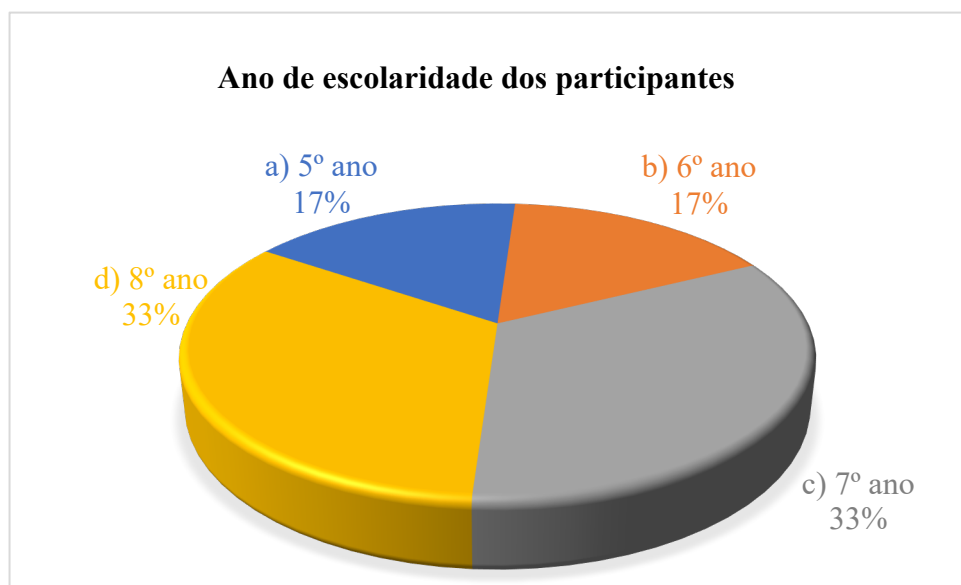


Gráfico 22 - Ano de escolaridade dos participantes

Apêndice C – Questionário Aplicado aos Alunos do 2º ciclo do Ensino Básico

Sexo dos participantes

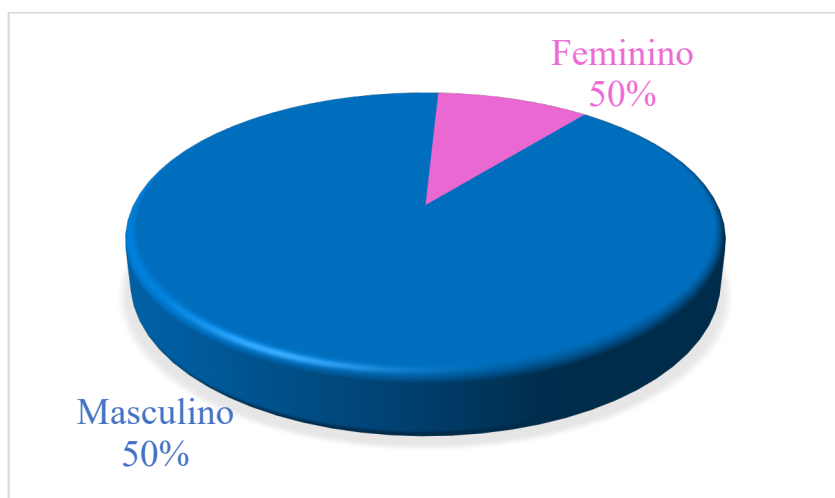


Gráfico 23 - Sexo dos participantes

Como vêes a arte?

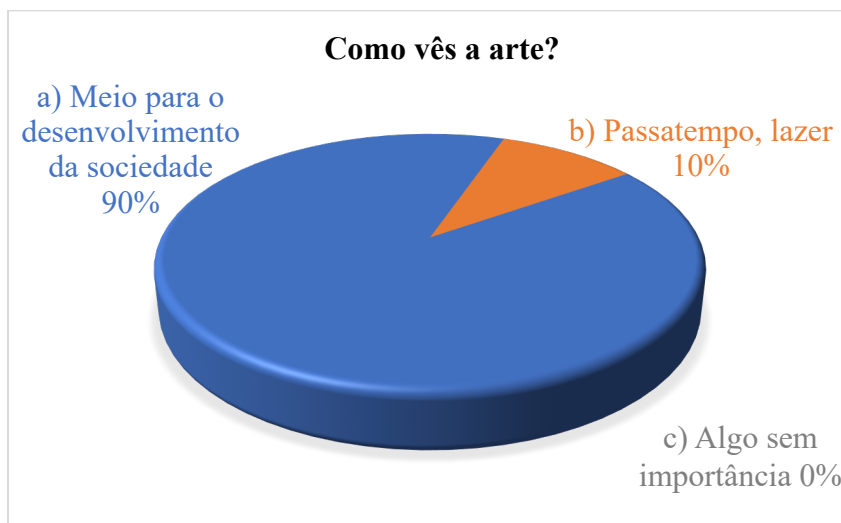


Gráfico 24 - Visão dos alunos sobre a arte

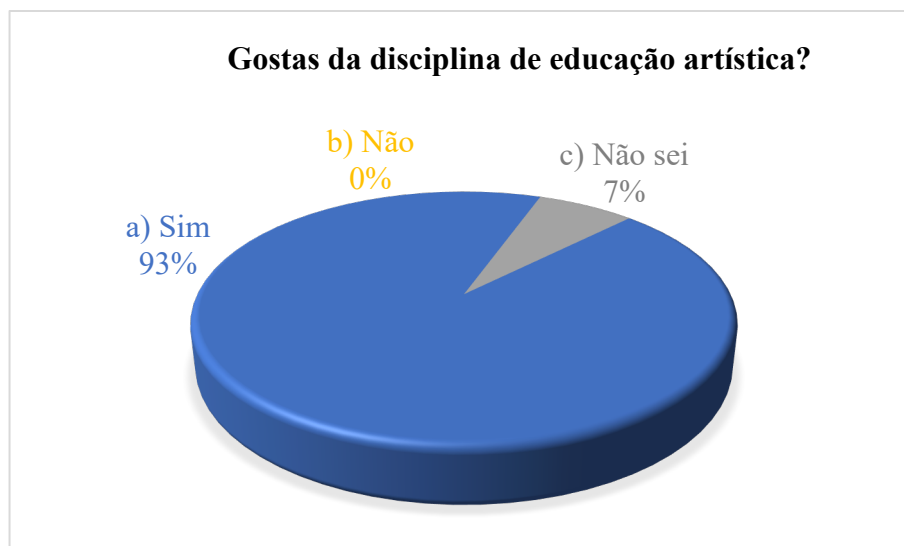


Gráfico 25 – Motivação dos alunos



Gráfico 26 - Importância da arte para o desenvolvimento das crianças

Quais são as atividades da disciplina de Educação Artística mais gostas de fazer?

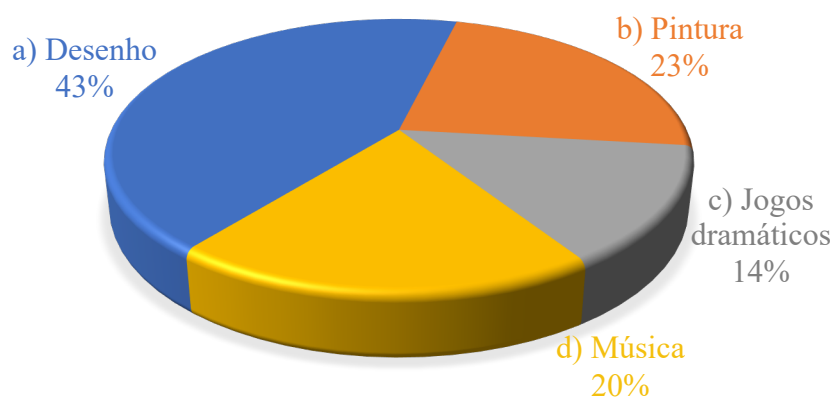


Gráfico 27 - Atividades da disciplina que os alunos mais gostam de fazer

Achas que as atividades da Educação Artística são importantes para a tua aprendizagem na escola?

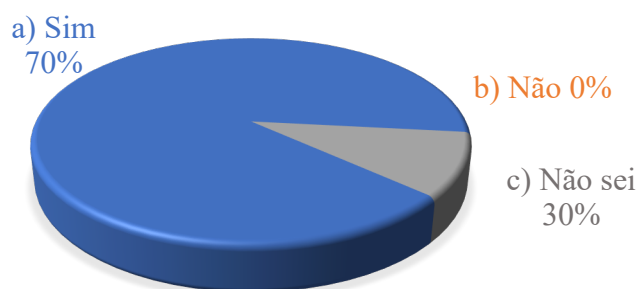


Gráfico 28 - Importância das atividades da disciplina de Educação Artística

**Tens apoio dos teus pais/encarregados de educação
ou professores de outras disciplinas na realização
dos trabalhos da disciplina de Educação Artística?**

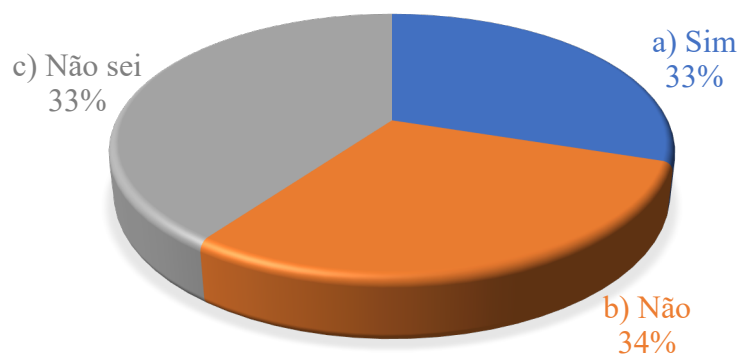


Gráfico 29 - Apoio nas atividades da disciplina de Educação Artística

Apêndice D – Questionário para professores de Educação Artística

Este questionário tem como objetivo recolher informações sobre a importância da disciplina de Educação Artística no desenvolvimento da criança, a sua prática e como ela é vista. Esta investigação insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Artística no Instituto Politécnico Viana do Castelo para a Dissertação de Mestrado intitulada Construir Novos Caminhos para a Educação Artística na Educação Básica em Cabo Verde. O Questionário tem finalidades restritamente académicas, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Artística. As respostas serão tratadas confidencialmente com garantia de total anonimato. Muito obrigada pela sua colaboração!

(Responda as perguntas indicando com um “X” ou escrevendo nas linhas abaixo).

Sexo: _____; Idade: _____; Agrupamento _____;

Habilitações Literárias

Bacharelato _____; Licenciatura _____; Especialização _____; Mestrado _____;

Área de formação _____;

1- Importância das atividades de Educação Artística e a sua inclusão no Currículo Escolar.

1.2. Qual a sua conceção sobre a arte?

- a) Um importante meio para o desenvolvimento da sociedade _____
- b) Um passatempo para momentos de lazer _____
- c) Algo sem importância _____

Outro:

1.3. Qual importância da arte para a sociedade?

Muito importante_____

De pouca relevância_____

Nenhuma importância_____

1.4. Acha que as artes são importantes para o desenvolvimento da criança?

Sim____; Não____; Não sei_____

1.5. Se sim, qual o nível de importância as artes têm no desenvolvimento da criança?

Muito importante_____

De pouca relevância_____

Nenhuma importância_____

1.1. Achas que as atividades da disciplina de Educação Artística são importantes para o Currículo Escolar?

Sim____; Não____; Não sei_____.

Se sim, indica as razões:

2- Desenho dos Currículos e Programas da disciplina de Educação Artística.

2.1. Ao teu ver, os Currículos e Programas de Educação Artística correspondem as necessidades e objetivos da disciplina?

Sim ____; Não ____; Não sei ____.

2.2. Se não, indica as razões:

2.3. O que sugeres que poderia ser acrescentado aos Currículos e Programas da disciplina de Educação Artística?

3- Visão dos docentes e encarregados de educação sobre a disciplina de Educação Artística

3.1. Achas que os docentes de outras áreas atribuem alguma importância a disciplina de Educação Artística?

Sim ____; Não ____; Não sei ____.

3.2. Achas que os pais e encarregados de educação vem alguma importância na disciplina de Educação Artística?

Sim____; Não____; Não sei_____.

3.3. Os pais encarregados de educação participam no processo ensino/aprendizagem dos teus alunos relativamente a disciplina de Educação Artística?

Sim____; Não____; Não sei_____.

Se sim, indica como

4. Papel dos professores de Educação Artística no desenvolvimento da criança.

4.1. Como achas que a disciplina de Educação Artística é vista ?

a) Um importante meio para o desenvolvimento da criança_____

b) Disciplina para “completar tempo”_____

c) Uma disciplina como as outras_____

Outro:_____

4.2. Quais os problemas mais assolam a disciplina na sua opinião?

a) Falta de condições infraestruturais_____

b) Falta de professores especialistas_____

c) Falta de materiais durante as aulas_____

d) Desinteresse dos alunos _____

Outros: _____

4.3. Qual o nível de interesse dos teus alunos pela disciplina de Educação Artística.

Alto ____; Médio ____; Baixo ____; Indiferente ____.

4.4. Que tipo de atividades os alunos têm mais interesse?

Jogos dramáticos ____; Pintura ____; Desenho ____; Canto ____

Outros: _____

4.5. Ao teu ver, que estratégias poderiam ser adotadas para levar os artistas para as escolas?

4.6. Que estratégias poderiam ser adotadas para melhorar os Currículos e Programas escolares de Educação Artística?

4.7. Que outras sugestões de melhoria poderias dar para o ensino da disciplina de Educação Artística em Cabo verde?

Apêndice E – Questionário para professores de outras áreas e membros da Direção

Este Questionário tem como objetivo recolher informações sobre a importância da disciplina de Educação Artística no desenvolvimento da criança, a sua prática e como ela é vista. Esta investigação insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Artística no Instituto Politécnico Viana do Castelo. para a Dissertação de Mestrado intitulada Construir Novos Caminhos para a Educação Artística na Educação Básica em Cabo Verde. O Questionário tem finalidades restritamente académicas, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Artística. As respostas serão tratadas confidencialmente com garantia de total anonimato. Muito obrigada pela sua colaboração!

(Responda as perguntas indicando com um “X” ou escrevendo nas linhas abaixo).

Sexo: _____; Idade: _____; Habilitações

Literárias: _____;

1.Importância das atividades de Educação Artística e a sua inclusão no Currículo Escolar.

1.1. Qual a sua conceção sobre a arte?

d) Um importante meio para o desenvolvimento da sociedade _____

e) Um passatempo para momentos de lazer _____

f) Algo sem importância _____

Outro:

1.2. Qual importância da arte para a sociedade?

Muito importante_____

De pouca relevância_____

Nenhuma importância_____

1.3. Acha que as artes são importantes para o desenvolvimento da criança?

Sim____; Não____; Não sei_____

1.4. Se sim, qual o nível de importância as artes têm no desenvolvimento da criança?

Muito importante_____

De pouca relevância_____

Nenhuma importância_____

1.5. Achas que as atividades da disciplina de Educação Artística são importantes para o Currículo Escolar?

Sim____; Não____; Não sei_____.

Se sim, indica as razões:

2. Contribuis de alguma forma no processo ensino/aprendizagem dos teus alunos ou educando, relativamente a áreas artísticas?

Sim____; Não____; Não sei_____.

Se sim, indica como:

3. Qual a tua visão sobre a disciplina de Educação Artística?

a) Um importante meio para o desenvolvimento da criança _____

b) Disciplina para “completar tempo” _____

c) Uma disciplina como as outras _____

Outro: _____

Apêndice F – Questionário para os Alunos

QUESTIONÁRIO

(Responda as perguntas indicando com um “X” ou escrevendo nos espaços certos).

Sexo: Masculino _____; Feminino _____; Idade: _____;

Ano de escolaridade _____;

1.1. Como vês a arte?

- g) Um importante meio para o desenvolvimento da sociedade _____
- h) Um passatempo para momentos de lazer _____
- i) Algo sem importância _____

Outro: _____

1.2. Gostas da disciplina de Educação Artística?

Sim _____; Não _____; Não sei _____

1.3. Achas que as artes são importantes para o teu desenvolvimento?

Sim _____; Não _____; Não sei _____

Se sim, indica as razões:

1.4. Quais as atividades de Educação Artística que mais gostas de fazer?

- a) Desenho
- b) Pintura
- c) Jogos dramáticos
- d) Música

Outros:

1.5. Achas que as atividades da disciplina de Educação Artística são importantes para a tua aprendizagem na escola?

Sim____; Não____; Não sei____.

Se sim, indica as razões:

2. Tens apoio dos teus pais/ encarregado de educação ou professores de outras disciplinas na disciplina de Educação Artística?

Sim____; Não____; Não sei____.

Se sim, indica como:

Apêndice G – Pedido de autorização

Exmo.(a) senhor(a) diretor(a)

Assunto: Pedido de autorização para a realização de Investigação em Educação Artística

Eu, Josina Évora Rodrigues, Professora de Educação Artística 2º ciclo do EBO no Agrupamento II de Terra Branca, estudante do segundo ano do curso de Mestrado em Educação Artística no Instituto Politécnico Viana do Castelo, venho por este meio solicitar e muito agradecer, a V. Excelência se digne autorizar ou mandar autorizar a competente autorização para a realização de uma Investigação intitulada Construir Novos Caminhos para a Educação Artística na Educação Básica em Cabo Verde.

Pretendo realizar a seguinte investigação utilizando os instrumentos de recolha de dados, observação participante, entrevistas e questionários aos professores de Educação Artística neste Agrupamento.

Cidade da Praia, ____ de _____ de 2022

Assinatura:

/Josina Évora Rodrigues/

Apêndice H – Pedido de autorização aos pais/ encarregados de educação

Exmo.(a) senhor(a)
Encarregado de educação do aluno (a)

Assunto: Pedido de autorização para a realização de Investigação em Educação Artística

Eu, Josina Évora Rodrigues, Professora de Educação Artística 2º ciclo do EBO no Agrupamento II de Terra Branca, escola Capelinha de Tira Chapéu, estudante do segundo ano do curso de Mestrado em Educação Artística no Instituto Politécnico Viana do Castelo, venho por este meio pedir a autorização do vosso educando para a participação (preenchimento de um questionário) da Investigação intitulada Construir Novos Caminhos para a Educação Artística na Educação Básica, estudo de caso – Cidade da Praia.

Cidade da Praia, ____ de _____ 2022

Assinatura:

Josina Évora Rodrigues

Apêndice I – Entrevista ao professor de Educação Artística e Dramaturgo

1. Na tua opinião, qual a importância do teatro na escola?

Na escola temos a Expressão Dramática, o que poderia ser feito, é rever a escola, para que a própria Dramática conseguisse surtir o seu efeito.

A Educação Artística também deveria ser revista para que houvesse um professor para cada Expressão a desempenhar o seu papel da forma que deveria ser.

Se observarmos, a Expressão Dramática está a ficar um pouco atrás em relação as outras expressões da disciplina de Educação Artística, porque a maior parte dos professores que lecionam esta disciplina não têm formação específica na Área, e os que tem esta formação não se sentem à vontade para trabalhar o teatro nas escolas. Então, quando me perguntam qual a importância do teatro nas escolas, eu penso na importância da própria disciplina de Educação Artística.

2. Como Artista/Dramaturgo, sentes que a escola te enquadra nas atividades da disciplina de Educação Artística?

Até certo ponto não, porque tendo em conta a falta de reconhecimento da importância da disciplina de Educação Artística, a escola sempre teve as suas atividades, e o pessoal da direção não está à procura de alguém que tenha uma formação específica na área para desenvolver estas atividades, o professor especialista não é muito solicitado para fazer este tipo de trabalho, o que não acontece nas outras disciplinas, por exemplo se precisarem de fazer um trabalho dentro da área de Matemática, recorrem a professores de Matemática, se for para fazer um trabalho sobre a Língua Portuguesa, recorrem ao professor de Língua Portuguesa, mas na arte, pensam que qualquer um pode fazer.

3. Que estratégias poderiam ser adotadas para melhorar o ensino da Expressão Dramática, e incluir o Teatro nas escolas?

Primeiro, é repensar a Educação Artística! Quando vamos fazer formação, acho que já é altura de fazer teste psicotécnico. Para ver se o professor tem ou não o dom para estar naquela área, porque ser professor de Educação Artística não é como ser professor de Matemática, onde aprendes um conteúdo, passas o conteúdo e arranjas estratégias. Na Educação Artística tens que

ter predisposição física, porque não é um trabalho intelectual, se não for por aí vai ser um pouco difícil, ou seja é necessário rever a disciplina e ter um professor em cada expressão, onde todas as áreas vão ter a sua equivalência e importância, e quem sabe assim, a própria escola reconhece a importância da disciplina em si. Por outro lado, acho que deveríamos acabar com esta questão da avaliação do aluno, porque nós não estamos a criar artistas, o nosso trabalho é desenvolver a sensibilidade do aluno através da arte.

Outra coisa é parar de fazer os testes escritos, onde na verdade, não estamos a avaliar os alunos artisticamente em nada. Estamos a avaliar outras competências: a capacidade de raciocinar, decorar, memorizar e escrever. Se o aluno não tiver a competência de ler e escrever ele não conseguirá responder à pergunta. Então acho importante rever a necessidade de classificar o aluno de Educação Artística no Ensino Básico, só dessa forma teremos uma ensino para a Educação Artística em si.

Resumindo, penso que devemos rever a questão da formação, a classificação, a questão dos testes e uma sala para trabalhar a disciplina. Penso que já foi dado um passo, que é trabalhar a disciplina de Educação Artística, agora falta trabalhá-la como deve ser.

4. Que estratégias poderiam ser adotadas para motivar os professores para trabalhar a Expressão Dramática?

Primeiro, penso que poderia ser dado aos professores que não tem formação na área, um suporte, uma formação para continuarem a trabalhar, porque a maioria dos professores que estão a lecionar a disciplina não tem formação na área e os professores tem a ideia da disciplina como um todo, daí a necessidade de se repensar a disciplina. Formar aqueles que estão a trabalhar e não tem formação na área. Repensar a formação e repensar quem pode trabalhar a disciplina de Educação Artística.

Apêndice J – Entrevista ao Dançarino/ Coreógrafo

1 – Na tua opinião, qual a importância da dança no desenvolvimento da criança?

A dança assenta na fisicalidade e a fisicalidade contribui para a saúde mental e desenvolve todas as capacidades cognitivas da criança. Como a dança assenta ainda na memorização dos movimentos, sons, imagens e palavras serve como exercício para o desenvolvimento de vários aspetos da saúde física e mental das crianças e a dança constitui ainda um meio de eleição para a criança entrar no mundo da arte, ficar motivada a querer aprender cada vez mais os conteúdos artísticos.

2 – Como dançarino, sente que as escolas enquadram os artistas/dançarinos nas atividades da disciplina de educação artística?

No que diz respeito ao grupo Raiz di polon, costumam convidar-nos para orientar algumas ações com a dança e alguns concursos, e no grupo temos quatro elementos que são professores de Educação Artística em quatro Liceus.

3. Que estratégias poderiam ser adotadas para levar a dança e os artistas para as escolas?

Uma das estratégias, é enquadrar nos planos anuais do ensino artístico conteúdos de dança tradicional de Cabo Verde, convidar artistas conceituados, massificar as aulas e práticas de Educação Artística, e acima de tudo terem na coordenação do ensino artístico pessoas e artistas com grandes capacidade de liderança, que sabem transmitir as experiências e proporcionam aos alunos a oportunidade de participarem em apresentações, exposições, lançamentos de livros etc... Para que a escola seja um espaço de constante e permanente atividades culturais de qualidade.

4. Que estratégias poderiam ser adotadas para motivar os professores para trabalharem a dança nas escolas?

O acesso ao curso de Educação Artística deveria ser mais criterioso! Os professores deveriam ser escolhidos não só pelo percurso académico, mas acima de tudo pela sensibilidade e gosto pelo ensino da arte.

Apêndice K – Entrevista ao Professor/Artista Plástico

1. Na tua opinião, qual é a importância da disciplina de Educação Artística nas escolas?

A Educação Artística tem um papel muito importante no desenvolvimento integral do aluno e no desenvolvimento da sua criatividade.

2. Como Artista Plástico, sentes que as escolas te enquadram nas atividades da disciplina de Educação Artística?

Enquanto Artista Plástico não existe o enquadramento dos Artistas Plásticos nas atividades da disciplina da Educação Artística.

3. Que estratégias poderiam ser adotadas para melhorar o ensino da Expressão Plástica nas escolas?

As estratégias que podem ser utilizadas na melhoria da Expressão Plástica, seriam no sentido de dar aos alunos a oportunidade de experimentarem práticas artísticas.

4. Que estratégias poderiam ser adotadas para aumentar o nível de interesse dos alunos para trabalharem a Expressão Plástica?

As estratégias que poderiam ser adotadas para melhorar o interesse dos alunos, seriam: Efetuar visitas a galerias e ateliers de artes, para que os alunos possam ter o contato com a arte, explorar temas de acordo com o interesse dos alunos, trabalhar temas ligados à nossa realidade e ao nosso quotidiano, e trabalhar a disciplina de forma interdisciplinar.

Apêndice L – Entrevista com a Professora de Música, Reformada

1. Na sua opinião, qual a importância da disciplina de Educação Artística nas escolas?

Essa importância reside no facto de a Arte nas suas várias vertentes: Plástica, Dramática, Musical, ser um precioso recurso no processo de ensino/aprendizagem dado que entre outros aspetos, contribui para o desenvolvimento dos vários domínios da criança: Cognitivo, afetivo, social e motor.

2. Como professora de música, sente que as escolas enquadram os artistas/músicos nas atividades da disciplina de Educação Artística?

Isto é algo que não acontece, salvo alguns casos pontuais, embora existam recomendações nos Programas e Guias nesse sentido.

3. Que estratégias poderiam ser adotadas para melhorar o ensino da Expressão Musical nas escolas?

4. Que estratégias poderiam ser adotadas para aumentar o nível de interesse dos alunos para trabalharem a Expressão Musical?

As duas questões a seguir, 3 e 4 estão um pouco relacionadas. A arte acompanha o ser humano desde os primórdios da humanidade adaptando-se às diferentes mudanças que ocorrem. Em todas as suas formas, ela reflete o modo de vida de qualquer sociedade daí que deve fazer parte integrante do currículo escolar em que deve ser trabalhada a par com outras áreas do saber.

A estratégia deve ter como base projetos aliciantes que englobam a música, a dança, a pintura, entre outras várias formas de expressão e de comunicação.

Deve-se trabalhar a partir da realidade da criança. As atividades propostas devem se ajustar a situações concretas e realizáveis tendo sempre como meta a aprendizagem e satisfação da criança.

ANEXOS

Anexo I – Lista das escolas não agrupadas

As escolas que ficam na mesma zona pertencem ao mesmo agrupamento, porém existem escolas público-privadas que não estão agrupadas e funcionam de forma independente.

Escolas não agrupadas	
Nome	Localidade
Adventista	Palmarejo
Amor de Deus	Terra Branca
Achada Grande Frente	Achada Grande Frente
Cesaltina Ramos	Achada Santo António
São Francisco	São Francisco
Mira Flores	Palmarejo

Quadro 1 - Lista de Escolas não Agrupadas

Anexo II – Lista dos agrupamentos de escolas da Cidade da Praia

A cidade da Praia é composta por 12 Agrupamentos de escolas, sendo que as escolas são agrupadas de acordo com suas localizações geográficas. O critério adotado é que as escolas situadas na mesma zona são afiliadas ao mesmo Agrupamento.

Agrupamentos		
Número	Localidade	Escola
I	Palmarejo	Escolas 13 de Janeiro e Abílio Duarte
II	Terra Branca	Escola Abela e Tira Chapéu
III	Achada de Santo António	Escola Secundária Pedro Gomes, Escola Eugénio Tavares, Escola Básica Suzete Delgado
IV	Regina Silva	Escola Regina Silva, Escola Eugénio Lima A, Escola Eugénio Lima B, Escola básica Quintino Ribeiro, Escola Básica Capelinha
V	Várzea	Escola Secundária Cónego Jacinto, Escola Básica de Várzea
VI	Plateau	Escola Secundária Liceu Domingos Ramos, Escola Básica de Lavadouro
VII	Paiol	Escola de Paiol
VIII	Achada Grande Frente	Escola de Achada Grande Frente
IX	Calabaceira	Escola Pensamento, Escola Vila Nova, Escola Secundária Manuel Lopes
X	São Pedro	Escola de São Pedro
XI	Constantino Semedo	Escola Secundária Constantino Semedo, Escola Básica Júlia Costa
XII	Ponta d'Água	Escola de Ponta d'Água

Quadro 2 - Lista de Agrupamentos da Cidade da Praia

Anexo III – Plano Curricular – Licenciatura em Artes Visuais - 240 UC = 4 anos

Via Artística/ Via Ensino (Educação Artística)

TRONCO COMUM

	1 ano		2 ano		3 ano	
UNIDADES CURRICULARES	1	2	3	4	5	6
Integração (Língua e Cultura)	1,5					
Introdução aos Meios Digitais	3					
Geometria		3	1,5			
Metodologia	3					
História da Arte	1,5	3	3	3		
Estudos de Arte					3	6
Estética					3	
Cultura Visual		3	3			
Desenho	7,5	7,5	6	6		
Oficina/Tecnologias	4,5	4,5	4,5	4,5		
Introdução as Artes Visuais	9	9				
Atelier de Artes Visuais			9	9	15	15
Optativas			3	7,5	9	9
SOMA	30	30	30	30	30	30

Quadro 3 - Plano Curricular Licenciatura em Artes Visuais

Ramo opcional – Via Artística

	4 ano	
UNIDADES CURRICULARES	7	8
Projeto	15	15
Estudos de Arte	6	6
Optativas	9	9
SOMA	30	30

Quadro 4 - Via Artística

Ramo opcional – Via Ensino/ Educação Artística

	4 ano	
UNIDADES CURRICULARES	7	8
Ciências da Educação	4,5	
Intervenção Educativa	4,5	
Didática Específica	12	
Estágio Pedagógico		24
Relatório de Estágio		6
Optativas	9	
SOMA	30	30

Quadro 5 - Via Ensino

Anexo IV – Plano Curricular – Licenciatura em Design - 240 UC = 4 anos

Via Artística profissionalizante/ Via Ensino (Educação Artística)

TRONCO COMUM

	1 ano		2 ano		3 ano	
UNIDADES CURRICULARES	1	2	3	4	5	6
Integração (Língua e Cultura)	1,5					
Média			3	3		
Teoria e História da Comunicação			3	3		
Introdução aos meios digitais	3					
Geometria		3	1,5			
Metodologia	3					
História da Arte e do Design	1,5	3	3	3		
Estudos de Design					3	6
Estética					3	
Cultura Visual		3	3			
Desenho	7,5	7,5	4,5	4,5		
Oficina/Tecnologias	4,5	4,5				
Introdução ao Design	9	9				
Design			9	9	15	15
Optativas			3	7,5	9	9
Soma	30	30	30	30	30	30

Quadro 6 - Ramo optativo, Design de Comunicação e Design de Equipamento

Ramo opcional – Via Artística

	4 ano	
UNIDADES CURRICULARES	7	8
Projeto	15	15
Estudos de Arte	6	6
Optativas	9	9
SOMA	30	30

Quadro 7 - Via Artística

Ramo opcional – Via Ensino/ Educação Artística

	4 ano	
UNIDADES CURRICULARES	7	8
Ciências da Educação	4,5	
Intervenção Educativa	4,5	
Didática Específica	12	
Estágio Pedagógico		24
Relatório de Estágio		6
Optativas	9	
SOMA	30	30

Quadro 8 - Via Ensino

Anexo V – Plano Curricular – Curso de Formação de Professores do Ensino Básico

Tronco comum 1º e 2º anos do Curso	
Formação Educacional Geral	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
	Sociologia da Educação
	Desenvolvimento Curricular
	História e Filosofia da Educação
	Gestão Educacional
	Educação Inclusiva (Necessidades Educativas Especiais)
	Investigação em educação
Formação Científica	Comunicação e Expressão
	Língua Portuguesa
	História de Cabo Verde
	Língua e Cultura de Cabo Verde
	Matemática (Números e Operações/Organização e Tratamento de Dados/ Geometria e Medida)
	Língua Estrangeira
	Geografia de Cabo Verde
	Ciências Naturais Educação Física e Motora
	Educação Física e Motora
	Educação Artística Plástica
	Educação Artística Musical
	Educação Artística Dramática
Didática Específica	Didática da Matemática
	Didática das Ciências Integradas
	Didática da Expressão Musical
	Didática da Expressão Plástica
	Didática da Expressão Dramática
	Didática da Educação Física
Cidadania	Educação para a Cidadania (Ambiente, Saúde, Nutrição, Água, Empreendedorismo, etc....)
Prática Pedagógica	Relação Pedagógica
	Construção de Materiais Didáticos
	Prática e Reflexão Educativa I (a ser feita no 1 ciclo do Ensino Básico).

Quadro 9 - Licenciatura em Educação Artística

3º e 4º anos do Curso – Especialização em Educação Artística

Formação de Especialização – para 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico – Educação Artística	
Formação Científica	Teorias e Práticas da Educação Estética e Artística
	Arte e Integração Cultural
	Improvisação e Representação – Dramática
	Técnicas de Representação – Dramática
	Materiais e Técnicas de Expressão
	Desenho
	Desenho e Pintura
	Metodologia de Investigação em Arte
	História das Artes I
	História das Artes II
	Técnica e Prática Vocal
	Técnica e Prática Instrumental I
	Técnica e Prática Instrumental II
	Dança e Movimento
	Escultura e Cerâmica
	Artes e Tecnologias
	Criatividade e Desenvolvimento
	Projeto Integrado de Educação Artística
Didática Específica	Didática da Educação Artística I
	Didática da Educação Artística II
Cidadania	Cidadania e Processos Artísticos
Prática Pedagógica	Prática e Reflexão Educativa II (deve ser feita em turmas do 5º e 6º anos).
	Prática e Reflexão Educativa III (deve ser feita em turmas do 7º e 8º anos).
	Monografia

Quadro 10 - Especialização em Educação Artística

Anexo VI – Distribuição de Professores de Educação Artística - Ano letivo 2021/2022

Cidade da Praia – Ilha de Santiago

Agrupamento	Professor(a)	Escola	Disciplina	Turmas	Tempo letivo	Outras funções/ informações
I Palmarejo	Alita Delgado Lopes	Escola Básica 13 de Janeiro	Educação Artística	5º ano A,B,C,D,E,F 6º ano A,B,C,D,E	22 tempos	Coordenadora de Disciplina Diretora da turma 6ºA
II Terra Branca	Evalinda Lopes Andrade	Abela	Educação Artística	5º ano A,B,C,D,E 6º ano A,B,C,D,E	21 tempos	APE (apoio ao estudo) Diretora da turma 5ºE
	Josina Évora Rodrigues	Tira Chapéu	Educação Artística	5º ano A,B,C,D,E 6º ano A,B,C,D,E	21 tempos	Coordenadora de Disciplina APE (apoio ao estudo) Diretora da turma 6ºE
III Achada de Sto. António	Aldina Maria Pereira Ribeiro	ESPG	Ed. Artística/ Desenho/ G.D	8º ano E.A A, B,C,G,E,I,L	21 tempos	
	Sem professor	ESPG	Ed. Artística/ Desenho/ G.D		24 tempos	2 tempos extra
	Milody Correia Dias	ESPG	Ed. Art/ Desenho/GD	7º ano A,C,E,G,I,J,K	24 tempos	2 tempos extra
	Paloma Oliveira	Eugénio Tavares	Ed. Artística Desenho/ GD	6º ano A,B,C,D,E,F, G,H,I	18 tempos	
	Maria Socorro Sanches	Suzete Delgado	Ed. Artística Desenho/ GD	5º ano A,B,C,d,E,F, G,H,I	18 tempos	
IV Regina Silva	Esaquilas Gomes Tavares	Escola Secundária Regina Silva	Ed. Artística Desenho/ GD	8º e 9º ano	16 tempos	Coordenador E.S
	Abdel Cabral	Escola Secundária Regina Silva	Ed. Artística Desenho/ GD	7º e 8º ano	15 tempos	
	Anabela de Jesus Fernandes Semedo	Escola Secundária Regina Silva	Ed. Artística Desenho/ GD	7º e 8º ano	18 tempos	2 tempos extra

	Carlos Amílcar Barros Moreno	Eugénio Lima A Eugénio Lima B	Ed. Artística	5º e 6º ano	18 tempos	
	Solange Patrícia da Fonseca	Escola Básica Quintino Ribeiro	Ed. Artística	5º e 6º ano	12 tempos	
	Maria Gourete Cruz	Capelinha Fazenda	Ed. Artística	5º e 6º ano	22 tempos	Coordenadora Ensino Básico
	Evelina Elsa Soares	Escola Secundária Cônego Jacinto Peregrino da Costa	Ed. Artística Desenho	8º H 9º ano I,J,K, 10º ano E,F,G	18 tempos	Coordenadora do Ensino Secundário e 2º ciclo do Ensino Básico
	Ivandro Furtado Lopes	Escola Secundaria Cônego Jacinto Peregrino da Costa	Ed. Artística	7º ano F,G 8º ano C,D,E,F,G	21 tempos	
	Evanilda Mendes Afonso	Escola Secundária Cônego Jacinto Peregrino da Costa	Ed. Artística	7º ano A,B,C,D,E 8º ano A,B	21 tempos	
	Ana Fátima Freira Sanches	Escola Básica da Várzea	Ed. Artística	5º e 6º ano		
VI Plateau	Adilson Nair Moreno Varela	Liceu Domingos Ramos	Ed. Artística Desenho	8º ano A,B,D,H,J,L	12 tempos	Acumulação
	Paulo Jorge Vaz Lopes	Liceu Domingos Ramos	Ed. Artística Desenho	8º ano C,E,F,G,I,K, M 9º ano A,D,J	20 tempos	
	José António Mendes	Liceu Domingos Ramos	Ed. Artística Desenho	7º ano B,d,F,H,I,J,K, ,L,M	18 tempos	
	Vlademiro Afonso Semedo dos Santos	Liceu Domingos Ramos	Ed. artística Desenho	7º ano A,C, G, 11º CT2 12º CT2	16 tempos	Coordenador Ed. Artística G.D. Desenho e Métodos Gráficos Redução de 6 tempos
	Josina Lima	Escola de Lavadouro	Ed. Artística	5º ano C1 A3, B3 6º ano A1, B1, C1, D1	18 tempos	
	Juslene Assunção	Escola de Lavadouro	Ed. Artística	5º ano C2,D2, 6º ano A2,B2,C2	16 tempos	
VII Paiol	Silvino Silves de Melo	Paiol Lém Cachorro	Ed. Artística	5º e 6º ano ABCD	17 tempos	
	Jacinta Maria Silva	Achada Mato	Ed. Artística	5º e 6º ano A,B,C	19 tempos	

			APE (Apoio ao estudo).			
	Adam Neves Lopes	Achada Limpo	Ed. Artística	8º ano A,B,C,D,E	16 tempos	
	José Carlos Correia	Achada Limpo	Ed. Artística e Ed. Física	7º ano A,B,C 4ºano A,B	20 tempos	
VIII Achada Grande Frente e Trás	Carlos Jacinto Ramos Tavares		Ed. Artística	5º ano A,B,C 6º A,B,C,D	14 tempos	
	Simone Jesus Barbosa Vicente	Escola Secundária Achada Grande Frente	Ed. Artística Desenho	8ºC e 8ºD 9º A,B,C,D,E AGT, 9ºB AGT	18 tempos	Coordenadora de Disciplina
	António Santos Pina	Escola Secundária Achada Grande Frente	Ed. Artística	7º ano AGT A, B, 8º ano AGT A,B,C	16 tempos	Coordenador de Disciplina
	Esmeralda Vaz	Escola Básica Achada Grande Trás	Ed. Artística Desenho	5º ano A,B,C, 6ºano AGTA,B,C 9º ano A,B,C,D	20 tempos	
	Sem Professor	Escola Secundária Achada Grande Frente	Ed. Artística	7º ano A,B,C,D		
XIX Calabaceira	Emily cibebe Rocha Morais	Pensamento Vila Nova	Ed. Artística	5º ano A,B 6º ano A,B,C	10 tempos 9 tempos Escola Vila Nova	
	Keven José Duarte Pinto	Safende Vila Nova	Ed. Artística	5º ano A,B,C,D 6º ano A,B,C,D (S) Vila Nova 5ºano A,B,C (VN)	22 tempos	
	Nivaldo Gonçalves	Escola Secundária Manuel Lopes	Ed. Artística Desenho AT	7ºano G,H,I,J,K 12º ano CT2	19 tempos	Coordenador
	Carlos Tavares	Escola Secundária Manuel Lopes	Ed. Artística Desenho AT	8º ano A,B,C,D,E,F 10º ano C	21 tempos	
	Vaga Y	Escola Secundária Manuel Lopes	Desenho AT	9º A,B,C,D,E,F, G,H 10º ano H	18 tempos	

	Vaga Z	Escola Secundária Manuel Lopes	Ed. Artística Desenho AT	7º ano L,M 8º ano G,H,I,J	18 tempos	
	Júlia Dias	Escola Secundária Manuel Lopes	Ed. Artística Desenho AT	7º ano A,B,C,D,e,F	18 tempos	Coordenadora
	Armindo Martins Tavares	Escola Básica António Nunes	Ed. Artística	5º ano A,b,C,D 6º ano A,B,C,D	22 tempos	DT
X São Pedro	Neida Eveline Moreno		História Ed. Artística	8º ano A,B,C,D 9º ano A,B,C	18 tempos	Coordenadora
	Adérito Teixeira	Liceu São Pedro	Ed. Artística	6º ano A,B,C 7º ano A, B, C, D 5º ano A,B,C	18 tempos	
	Sem professor					
XI Constantino Semedo	Paulo Fortes	Escola Secundária Constantino Semedo	Ed. Artística Desenho	8ºano A,B,C,d,E,F 9º ano G,H	16 tempos	Coordenador
	Maria da Luz Silva	Escola Secundária Constantino Semedo	Ed. Artística Desenho	8º ano G,H, 9º ano A,B,C, D,E,F	18 tempos	Red. 2 tempos
	Nilde Azevedo	Escola Secundária Constantino Semedo	Ed. Artística Desenho	7º ano A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 9ºI	16 tempos	
	Silveira Vaz	Escola Básica Júlia Costa	Ed. Artística	5º e 6º ano	16 tempos	Coordenadora
XII Ponta D'Água	Artur Jorge Barbosa Varela	Escola Ponta D'Água	Ed. Artística	7º ano A 8º ano A,B,C,D,E	18 tempos	
	Celestina Amélia	Escola Ponta D'Água	Ed. Artística	6º ano A,B,C,D,E 5º ano A,B,C	16 tempos	
	Ivanildo Jorge Mendes	Escola Ponta D'Água	Ed. Artística	5º ano D,E 7º ano B,C,D,E	16 tempos	Coordenador

Escola Adventista	Carlos Silva	Escola Básica Adventista	Ed. Artística	6º ano A,B 7º ano A,B 8º ano A,B	18 tempos	30 anos de serviço
	Felisberta Montrond	Escola Básica Adventista	Ed. Artística	1º ao 4º ano	22 tempos	
	Sem professor	Escola Básica Adventista	Ed. Artística	5º ano A,B	4 tempos	Acumulação
Centro Educativo Mira Flores	Nélida Delgado Ferreira	Centro Educativo Mira Flores	Ed. Artística Dramática Geometria Descritiva	6º ano E.A A,B,C 8º ano A,B 10º ano G.D C	15 tempos	Coordenadora Concelhia Ed. Artística EBO
	Acumulação	Centro Educativo Mira Flores	Ed. Artística	7º ano E.A A,B 8º ano C,D 9º ano Desenhos e Métodos Gráficos A,B,C,D	20 tempos	
	Professor X	Centro Educativo Mira Flores	Ed. Artística	5º ano		
	Carlos Manuel Lopes	Centro Educativo Mira Flores	Ed. Artística	7º ano E.A C,D 11º ano G.D - Ct2 12º Ct2	14 tempos	
Escola Amor de Deus	Albertina Fernandes	Amor de Deus	Ed. Artística	7º D 8º ano A,B,D,E	18 Tempos	Gabinete de Atendimento
	Iolando Gomes	Amor de Deus	Ed. Artística	7º ano A,B,C e 2º Ciclo	17 tempos	
	Neusa Cristina Freire	Amor de Deus	Ed. Artística	1º ao 4º ano	22 Tempos	
Escola Básica São Francisco	Aldair Lopes	São Francisco	Ed. Artística e Ed. Física	5º e 6ºano 7ºA 8º ano A, B	14 tempos	
	Carlos Ferreira João Ferreira					

Quadro 11 - Distribuição de professores de Educação Artística ano letivo 2021/2022